

REVISTA DA SEMANA

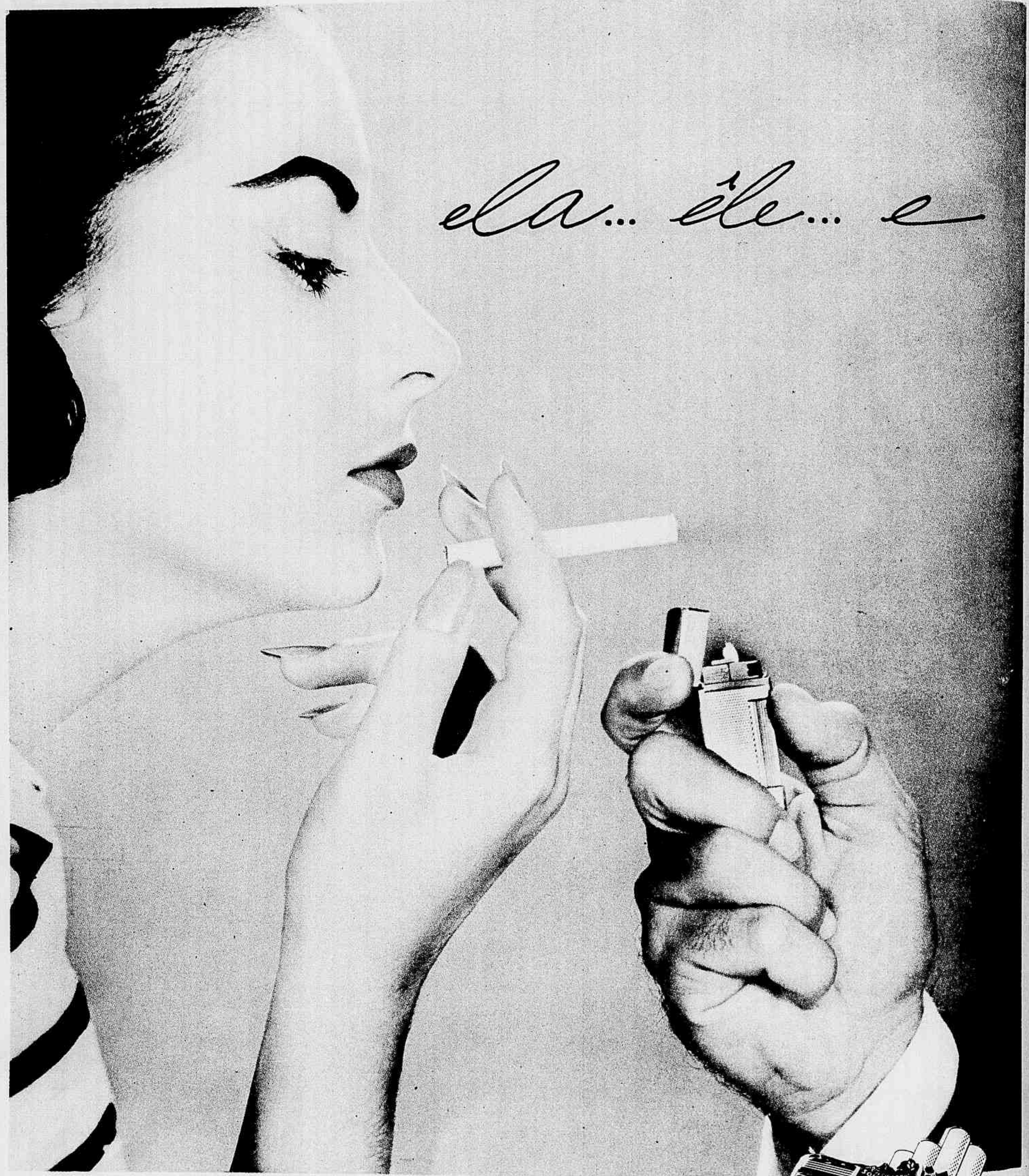
N. 42 19-10-57 Cr\$ 10,00 em todo o Brasil

ENTREVISTA EXCLUSIVA DE FULGÊNCIO
BATISTA SÔBRE A SITUAÇÃO DE CUBA

SATÉLITE ARTIFICIAL:
CIÊNCIA E POLÍTICA



PODE" ESTRANHELA E MATA



ela... ele... e

cigarros.

hollywood

uma tradição de bom-gosto



COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

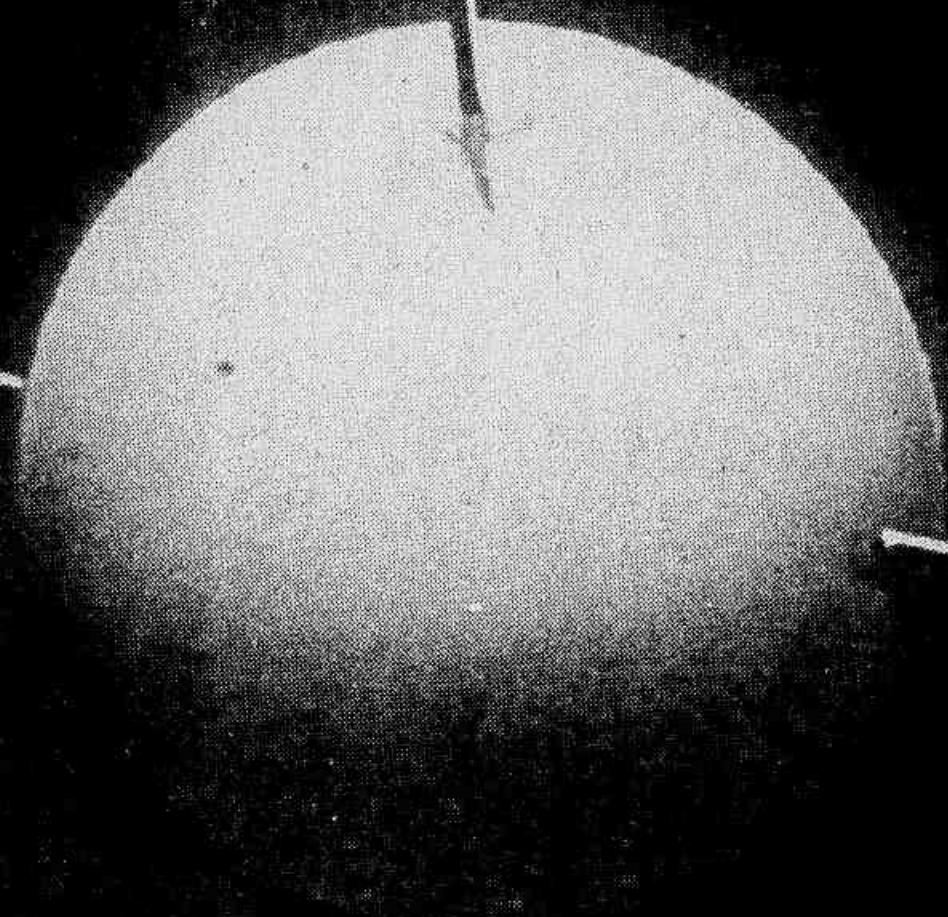
H-68 398

SATÉ
ESTÁ

H
P

SATÉLITE RUSSO COMO
ESTÁ PARA A TERRA

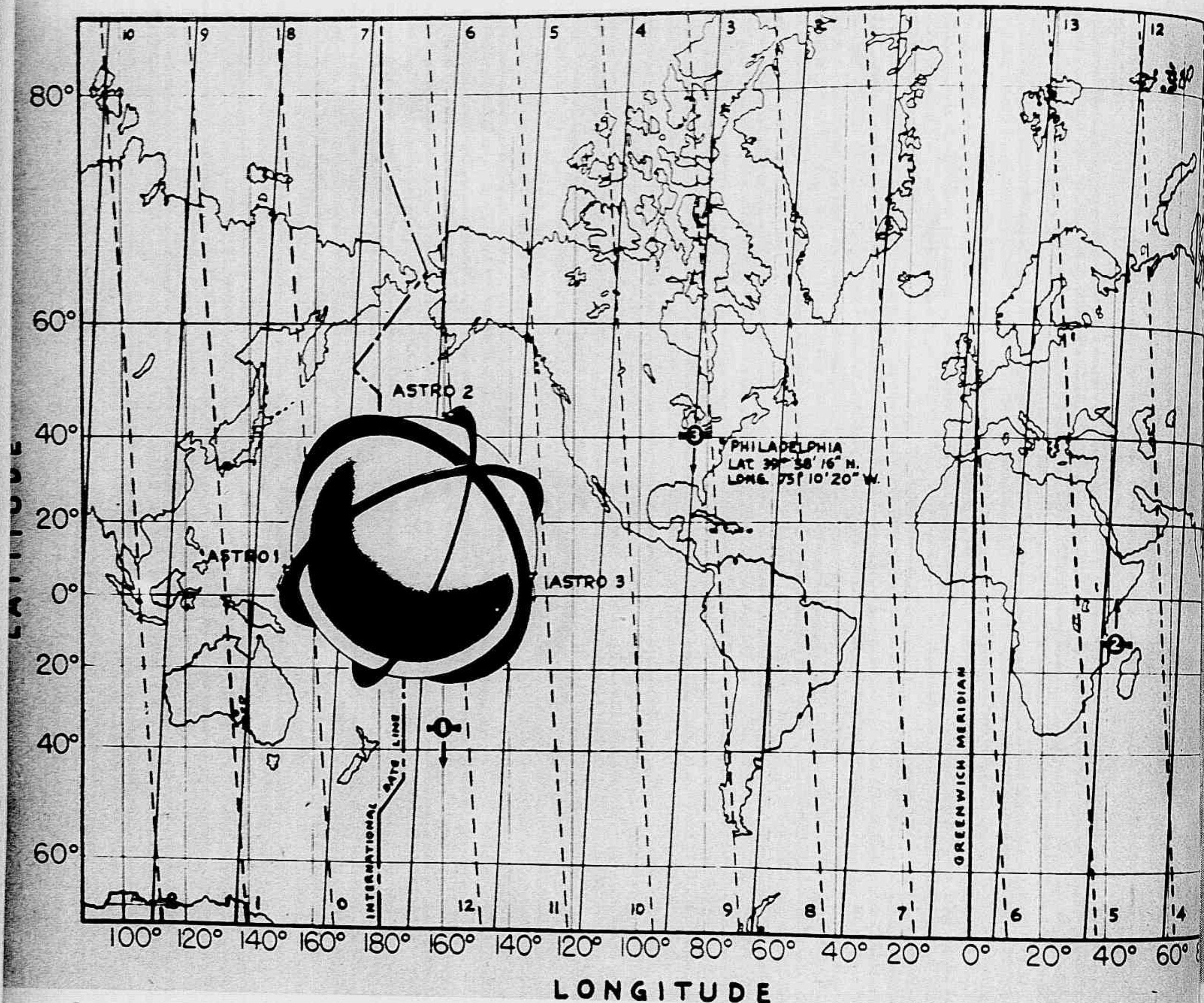
LADO CIENTÍFICO
DO SATÉLITE:



HOMEM DEU PRIMEIRO PASSO PARA CONQUISTAR PLANETAS

Reportagem de JULIO NASCIMENTO

O céu pouco a pouco (e agora rapidamente) vai deixando de



O satélite proporcionará aos cientistas de todo o globo terrestre, como se depreende do mapa, a realização de importantes observações astronômicas.

O primeiro passo do homem para conquistas interplanetárias foi dado com o lançamento pelos russos do primeiro satélite artificial — foi o ponto científico mais focalizado quando o mundo tomou conhecimento de que uma nova lua fora lançada ao espaço.

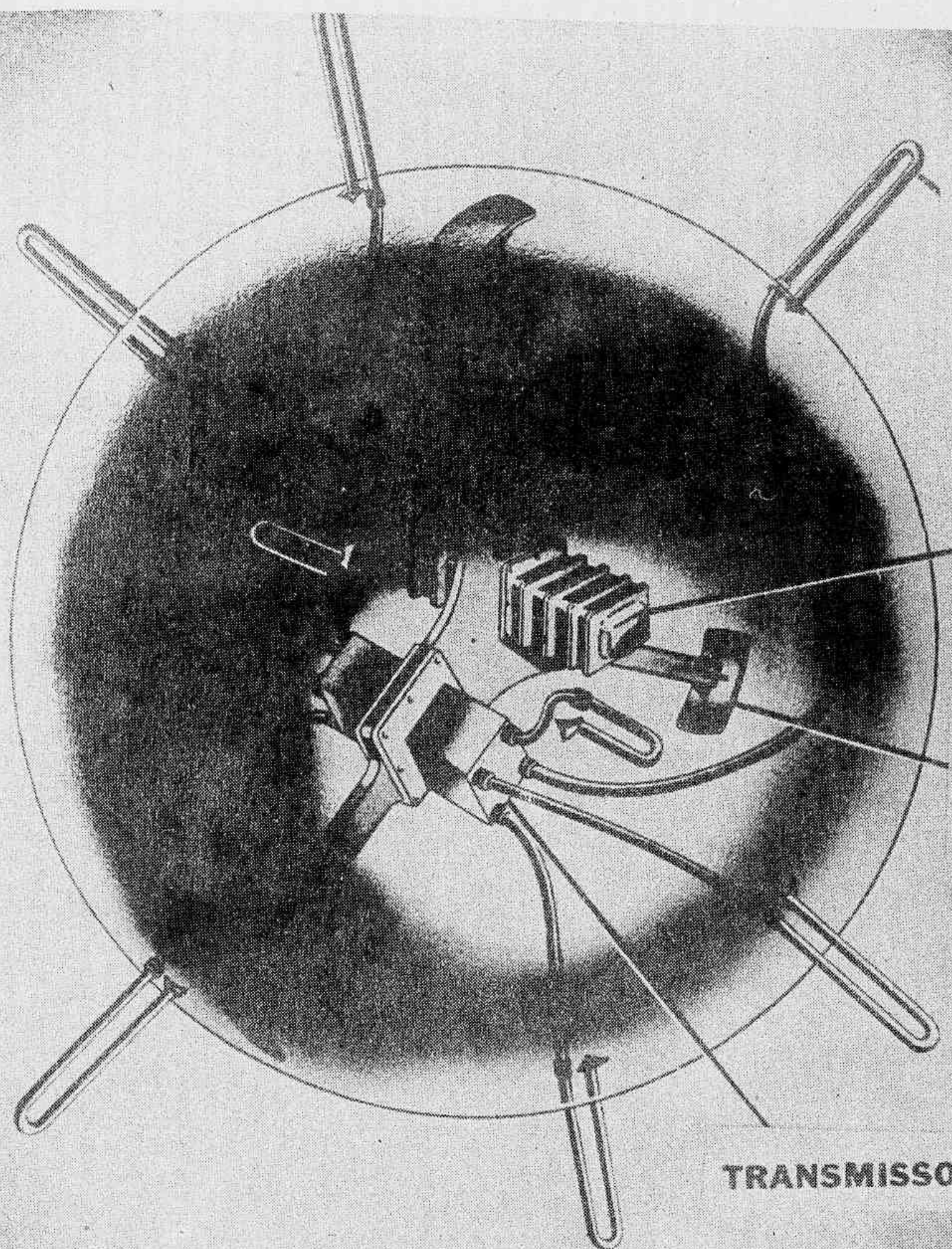
Os americanos já ultimam preparativos para lançar o seu satélite, provavelmente em janeiro de 1958, contribuindo, assim, para que a ciência venha a ganhar mais elementos que possibilitem ao homem um célere progresso científico.

★ **COMO É** — Foguete de onze toneladas e três seções de disparo, lançado de base terrestre, durante a noite, parte de uma enorme plataforma, enquanto todos os técnicos que contribuíram para sua construção abrigam-se em casas de

pouca altura, nas cercanias. Um rugido ensurdecedor precede a largada do foguete, que com um ímpeto indescritível, ganha o céu em segundos. Assim é descrita a partida de projétil que levasse satélite artificial em seu bôjo. Esta descrição foi baseada em estudos de lançamento do satélite americano, o que se dará, possivelmente, em janeiro de 1958. Valem, no entanto, para o similar russo, já que os mecanismos não divergem substancialmente.

★ **MECANISMO** — O foguete ascende verticalmente, sob o impulso produzido pela explosão de oxigênio líquido, álcool etílico, gasolina e azeite de silicone, com uma força de 6.450 km a hora, e em 130 segundos alcança uma altura de 48 km, pairando sobre as camadas mais densas da atmosfera. Neste momento, na segunda seção de foguete, se pro-

ser um mistério: o homem vai mudar de residência



ANTENAS TRANSMISSORAS
[OITO IGUALMENTE SEPARADAS]

GERADOR DE ENERGIA NUCLE

DISTRIBUIDOR DE CALOR,
[MEIO DE LOCOMOÇÃO DO SATELITE]

TRANSMISSOR DE ONDAS DE RADIO

Parte do equipamento que será transportado pelo satélite artificial e que permitirá a coleta de dados importantes para o progresso científico

duz uma reação de ácido nítrico e de hidracina dimelítica assimétrica que provoca a sua separação do casco queimado dos tanques e do motor da primeira seção. Quando o combustível da 2ª seção se consome, o satélite já alcançou uma altura de mais de 240 km e não avança em sentido vertical, pois seu curso se inclinou, graças à disposição do sistema giroscópio de direção. Durante 40 segundos, aproximadamente, o foguete (que ainda transporta a segunda seção) continua ascendendo até uma altura de 480 km, onde, então, a velocidade se reduz para 14.500 km por hora. Entra, a seguir, em ação, a força da terceira seção, comunicando-lhe o impulso final que necessita para um avanço em sentido horizontal, na velocidade de 30.000 km por hora, o que permite seja estabelecida a sua órbita em redor da Terra. Graças à força de uma pequena carga explosiva, a diminuta esfera se separa com suavidade do casco zavio da terceira seção, que

é largada no espaço. Dêste momento em diante, conta a Terra com um novo satélite.

★ **VISIBILIDADE** — Dado que o satélite unicamente brilha ao se lhe refletirem os raios solares, somente é possível distinguí-lo durante a madrugada, quando aparecem os primeiros raios solares, ou então no crepúsculo, até o escurecer. Durante a noite, é inteiramente invisível, devido à escuridão — e também durante o dia (a olho nu) pois fica perdido no céu. O satélite voltará à Terra quando a sua órbita se for reduzindo gradativamente até que toque o solo terrestre. Observando-se cuidadosamente o índice da redução, será possível calcular, com mais exatidão, o tamanho e a forma da Terra, através dos aparelhos e dispositivos que levará. Por outro lado, infinitamente pequena quantidade de ar que existe na altura em que gira o satélite será suficiente para

Satélite artificial: uma nova lua nada romântica



Diretores do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e o modelo do satélite americano (ao lado). Preparam-se o seu lançamento para 1958

produzir uma resistência que, no obstante insignificante, provocará transformações no seu órbita, fazendo com que volte à Terra. O conhecimento das transformações das órbitas permitirá aos cientistas calcular a densidade atmosférica nestas alturas, isto, até hoje, desconhecida. Para ser possível seguir o curso do satélite, dispõe os cientistas de dois meios: 1º um pequeno transmissor que está no satélite e emite sinais de uma potência de fração e 2º a simples observação visual, através de aparelhos ópticos.

★ **APRESENTAÇÃO** — O satélite levanta consigo instrumentos para registrar os seguintes fenômenos: raios cósmicos e de luz ultravioleta procedente do Sol e do campo magnético da Terra. Obterá informações sobre as camadas elevadas da atmosfera e também sobre as condições existentes na Terra, pois sua órbita depende de ambas as coisas.

★ **FINALIDADE** — As principais finalidades do satélite artificial são: 1) estudo das propriedades do ar rarefeito que existe no espaço e que será descrito, pelo satélite, a 900 km de altura; 2) estudo da ionosfera e camada existente nesta altitude e sede de fenômenos eletrônicos importantes para as comunicações telegráficas. Também nessa camada aparecem fenômenos importantes para o estudo do magnetismo terrestre; 3) estudar os raios cósmicos de baixa energia, que não vêm à Terra por serem absorvidos pela atmosfera; 4) estudo dos micro-meteoritos, fragmentos de corpos que atravessam a atmosfera e que podem destruir o satélite, chocando-se com ele, incendiando-o. Como o satélite artificial não vai chegar à Terra, sem de qualquer modo as medições obtidas para essas finalidades para o que leva um transmissor. Além dessas finalidades, o satélite também poderá ter objetivos belos e inafastáveis.

(continua na pág. 59)

Ano 57º - Nº 42 - Rio de Janeiro - 19-10-1957

Diretor Gratuliano Brito
Redator-Chefe Reynaldo Jardim
Chefe de Publicidade J. M. Costa Júnior
Paginação Victor Tapajós
Desenhos Alberto Lima
Fotografia Arnaldo Vieira e Alberto Ferreira
Laboratório V. M. Vasconcelos

Redatores e Corretores:

S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Ana

Colaboradores:

Eneida, José Roberto Teixeira Leite, Helio Polito, Jeff Thomas, Haroldo Damasio, L. Junqueira, Nelson Gomes Leite, Octavio Lins, Carlos Normando, Carlos A. Nascimento, Marita Lima, Quintino Carvalho.

Propriedade da Companhia Editora Americana —
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Telex:
Redação, 22-4447; Publicidade, 22-9570; Portaria,
22-5602; Gerência, 22-8647; Contab., 22-2550.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 500,00
Seis meses	Cr\$ 250,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 750,00
Seis meses	Cr\$ 375,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 900,00
Seis meses	Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

REPRESENTANTES:

Na África Oriental, Portuguesa: D. Spasanos, C. Postal 434, Lorenzo Marques.
Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito Lisboa.
No Uruguai: Moratorio & Cia, Constituyente, 1746, Montevideo.
Na Argentina: Interpreta Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires.
Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO
A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Fone: 34-1569

CRÔNICA

A SBAT

FÊZ quarenta anos de vida, na semana passada, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Leio uma reportagem de Simão de Montalverne publicada no "Correio da Manhã" historiando a vida dessa sociedade que vem, de tantos anos, lutando pelos direitos autorais dos seus associados, num país em que não há associações que defendam os interesses intelectuais, num país onde não há o menor respeito aos direitos dos autores. Olho os retratos que ilustram a reportagem; os homens de 1911 com seus vastos bigodes, seus chapéus pa-linha, bengalas. Lá está Raul a caricaturista com seu chapelão que a caricatura imortalizou; lá está Luiz Peixoto mocinho, Costa Rêgo, Kalixto, um grupo grande, numa festa campestre. Ainda havia festas campestres...
Leio frases como esta de João do Rio que considero importantíssima: "O homem sozinho, seja Shakespeare ou coisa alguma, não pode realizar, no terreno prático, nem prosperar, nem resistir à exploração se com os outros não se une para realizar uma força diferente de outras forças. A SBAT não é de literatura; é de defesa, como o Centro de Resistência dos Estivadores. Com uma única diferença: o autor teatral é, no Brasil, muito mais explorado do que qualquer outra classe".

É bom encontrar no maior cronista que esta cidade jamais possuiu — João do Rio — essa pregação de unidade, essa declaração que vale por um programa: sozinho um homem nada vale, mas que força representa uma reunião de homens lutando pela mesma finalidade. A reportagem é longa; conta-nos seu autor da primeira cobrança de direitos autorais realizada, das conquistas da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, da instituição que continua mantendo sua linha de conduta inicial, aquela para a qual foi criada.

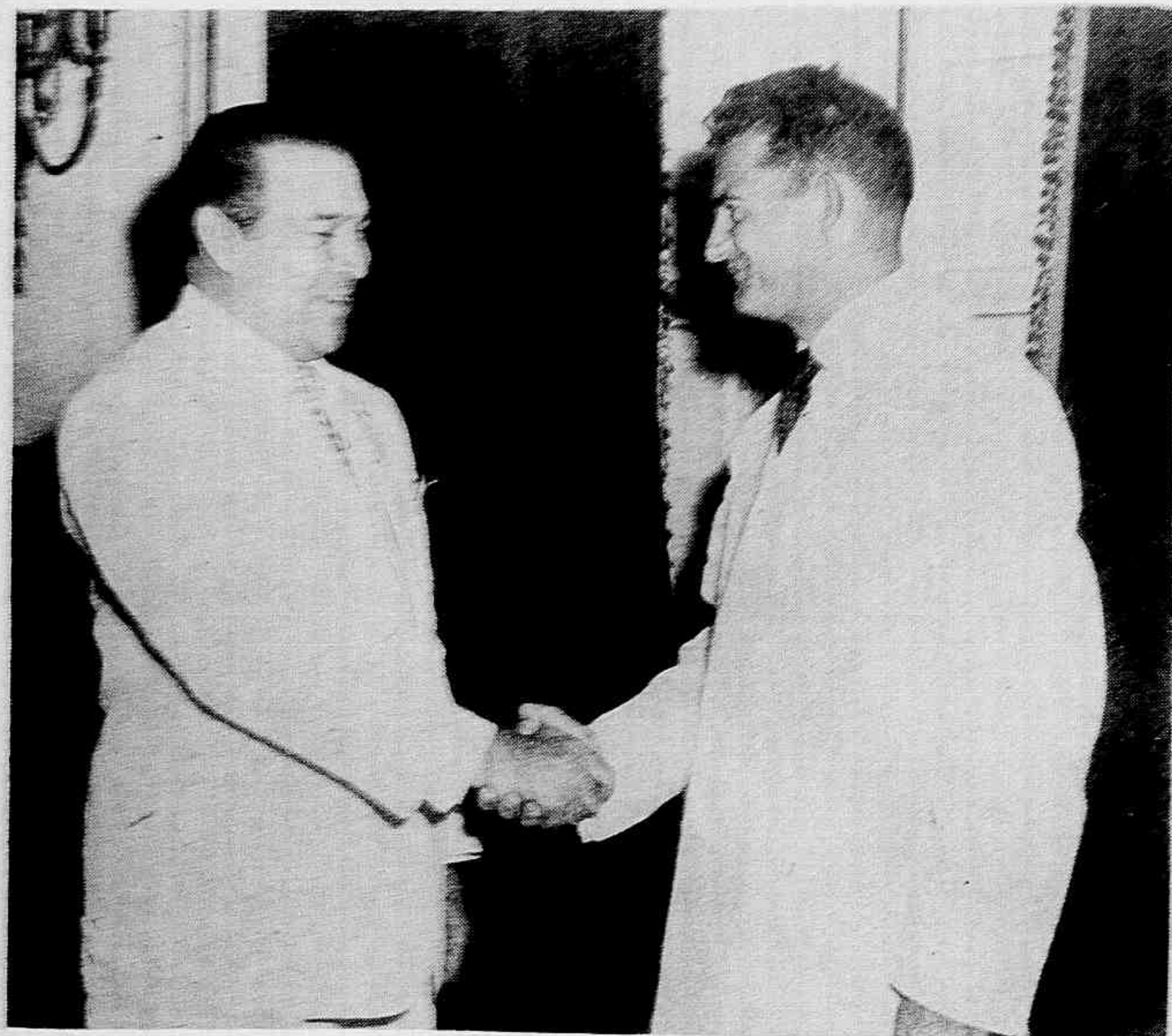
A SBAT cresceu, desenvolveu-se; entre seus associados de hoje há também escritores que não criaram peças teatrais mas que a ela pertencem porque sabem que ali encontram uma defensora de seus direitos; há compositores eruditos como Vila Lobos e Francisco Mignone e outros e arrecada, segundo leio, quinhentos a seiscentos mil cruzeiros de direitos autorais por ano.

OLHO ainda os retratos; a primeira diretoria eleita teve João do Rio, Oscar Guanabarro, Viriato Correa, Bastos Tigre e outros. Uns vivos, outros mortos, cabeças brancas nuns, jovens cabeças de negros cabelos em outros. Vejo depois a segunda diretoria com uma presença feminina no almôço oferecido a Oscar Guanabarro: Chiquinha Gonzaga, uma das primeiras musicistas brasileiras que o povo adotou. Por todo esse passado, pelos seus quarenta anos de vida bem vivida e intensa, chego tarde com esta crônica para saudar a aniversariante. Tarde Não; nunca é tarde para se louvar e aplaudir uma pessoa ou uma instituição como a SBAT, tão cheia de realizações, tão vitoriosa.

E NEIDA

Bombas explodem nas ruas;

Fidel Castro na Sierra Maestra



Fulgêncio Batista fala ao repórter sobre Fidel Castro e diz que o revolucionário recebe auxílio do estrangeiro

BATISTA DIZ QUE TUDO VAI BEM NA "DEMOCRACIA CUBANA"

NÃO PODE ACABAR COM OS GUERRILHEIROS DE FIDEL CASTRO PORQUE A SIERRA MAESTRA É MUITO CHEIA DE CURVAS — E PERGUNTA: DE ONDE VEM A ÁGUA DO CÓCO?

Texto de WALDEMIR PAIVA

O nome de Fulgêncio Batista y Zaldívar, nesses últimos vinte anos, tem aparecido com insistência nos movimentos revolucionários de Cuba. Voltando a chefiar o Governo em 1952, desde então vem enfrentando cerrada oposição, que culminou agora com a ação terrorista de Fidel Castro, refugiado na Sierra Maestra. Em Havana nada constatamos que pudesse demonstrar uma inquietação de época revolucionária. Entretanto, o Governo vigilante, apoiado pelas Forças Armadas, mantém um controle de toda a situação. As liberdades constitucionais foram suspensas. Está em vigor a censura à imprensa.

O General Batista nos recebeu em audiência especial. Demonstrando grande vigor físico, pareceu-nos um perfeito conhecedor da política americana, por onde se conduziu com tranquilidade. O questionário que lhe apresentamos foi todo respondido e na conversa que mantivemos, teve ainda várias considerações.

★ FALA BATISTA

— A situação política de Cuba — disse-nos o Presidente — está plantada à base dos preceitos constitucionais e leis reguladoras. As

leis têm sido aprovadas pelo Congresso mediante estudos prévios de Comissões em que participam delegados dos Partidos políticos governamentais e opositores. Os acordos são: eleições gerais em junho de 1958, para entregar o Poder aos mandatários que o povo sufragou nas urnas. A revolução de 10 de março de 1952, tão logo restaurou a ordem constitucional e pôs termo ao caos administrativo, anunciou a celebração das eleições. A oposição criou obstáculos por todos os meios, ao amparo da liberdade de expressão e das garantias dos direitos individuais, que o regime de 10 de março respeitou. A decisão do povo e o culto do Governo Provisório por todos os meios democráticos culminaram finalmente, nas eleições de 1954. Os mandatos emanados daquele pleito são os que terminam em fevereiro de 1959. E para renová-los com a manutenção da soberania popular, se abrirão as urnas no próximo ano.

★ FIDEL CASTRO E O SEU MOVIMENTO

Procurando sempre defender as formulas constitucionais em que se baseia o regime cubano, le que faz questão de chamar de democrático

ruas;

estra

sobre
aciona-
angeiro

M

ATIVA

os de
gover-
junho
frague
arou o
ciou o
os o
os di
ecisão
mocrá-
em
1959. E
brirão

ue s
mocrá



Fulgêncio Batista, vinte anos na vida política de Cuba, agora pergunta «de onde vem a água do rio». Ele sabe

A Sensibilidade afetada

de uma maneira
insinuante...
fragrância que provoca
discretamente
e dá uma lembrança eterna
e inconfundível



Desejo

Inquietante, porém distinta... superior às composições mais refinadas da Europa em atração e constância.

ÁGUA DE COLÔNIA

Desejo

agora em três tamanhos
normal - grande - super

Criação
PHEBO

PERFUMARIAS PHEBO

tico), o Presidente Fulgêncio Batista limita a extensão do movimento de Fidel Castro:

— Este caso, insuflado pela da propaganda tendenciosa, está muito longe de ser um feito bélico, revolucionário ou guerreiro. A extensão e a altura da Sierra Maestra, quatro mil e quinhentos metros quadrados onde existem elevações e montes intrincados, cheios de curvas, permite ocultar-se qualquer grupo de pessoas em constante fuga. Na Sierra vivem por anos fugitivos da Justiça, como tem sucedido em lugares montanhosos e selváticos de outros países. O exército cubano tem ali seus destacamentos de forças em função de política rural. Os que se apresentam, se não existem evidências de crime, são enviados às suas casas. Os criminosos são entregues aos Tribunais de Justiça. Os que seguem Fidel Castro não apresentam combate. Em algumas ocasiões desceram da Sierra Maestra, durante a noite, para aumentar os seus assassinatos. Não apresentam nenhum sinal de luta ideológica. Há o terror que praticam entre si e aplicam contra pessoas indefesas ou inocentes. Progressivamente, por inanição própria ou por ação da força militar, eles serão liquidados. O exército que, seguindo instruções do Governo, não é implacável na perseguição exterminadora, cumpre estritamente sua missão de manter a ordem e amparar os camponeses que vivem perto da Sierra.

★ AUXÍLIO DO ESTRANGEIRO

— Estará Fidel Castro recebendo auxílio do estrangeiro?
— Sabem vocês que, recentemente, em Tuxpan, o Governo do México surpreendeu uma suposta expedição. E as autoridades de Miami descobriram um depósito de armas. E dizer: os governos cumprem seus deveres internacionais de países amigos, e impedem que os exilados cubanos burlem suas leis. Mas, é indiscutível que a organização comunista, interessada em manter focos de desordem nos nossos países democráticos, aproveita-se e atua. Coincidentemente, a anti-patriótica ação do ex-presidente Prio Socarrás, precedido de sinistra história pelas suas falcatruas que provocaram a repulsa pública, tem tentado burlar e burlou, alguma vez, o respeito que deve aos países que deram auxílio a ele e aos seus seguidores. A Polícia cubana descobriu e ocupou em distintos lugares da ilha, armas de todo o tipo, milhares de fuzis metralhadoras, pistolas, granadas, dinamite e material de guerra. Essas armas foram roubadas, pelos meios mais escandalosos, do Tesouro Nacional.

Nesse ponto o presidente Batista sorriu e fez blague:
— De onde vem a água do côco?

★ OS UNIVERSITÁRIOS E O GOVERNO

O certo é que, da clandestinidade os revolucionários mantêm acesa a chama do movimento. Fazem explodir bombas em cidades diversas. Procuram criar o clima que até hoje não conseguiram. E justamente no meio universitário, o Governo encontra maior resistência. O Presidente Batista assim analisa esse ponto:

— A questão educacional tem sido para mim tarefa preponderante. A história da vida cubana registra os esforços realizados para o melhoramento das escolas, sua transformação para uma finalidade concordante com os ideais e necessidades nacionais, e a criação de novos centros de ensinamentos. Levei adiante um propósito fervoroso no reivindicando dos ensinamentos, na criação da escola rural e no desenvolvimento das escolas superiores. A Universidade de Havana, com tantas glórias no seu passado, não pode defender-se da influência perturbadora dos «bonches». Entre 15.000 ou mais alunos, oitenta ou cem foram os provocadores da desordem. Somente nesse aspecto pode existir desacordos.

— Em quanto tempo espera dominar os revolucionários e estabelecer a ordem em Cuba?

— Eu pergunto a vocês: — «Viram em seus dias de permanência em Cuba sinais de desordem ou revolução? Provaram, ao dirigir-se para algum lugar do território, se lhes apresentavam restrições?». A revolução em Cuba não existe nem existirá. Não há, não pode existir uma legítima revolução sem o apoio do povo e sem um ideal generoso que a mantenha e solidifique. Alguns atos separados de terrorismo criminal, só podem ser reconhecidos como visando à perturbação da ordem para fins reprováveis.

— É verdade que os Estados Unidos se negaram a vender a Cuba aviões a jato para combater Fidel Castro?

— Incerto. As vendas, empréstimos ou cessões que os Estados Unidos fizeram a Cuba, como a outros países do continente, foram por convênios celebrados entre os dois países. Nenhum outro ponto que não seja o mencionado pode ser tomado em consideração.

★ E AS NAÇÕES UNIDAS?

Cuba é um exemplo da situação política e econômica da maioria das nações latino-americanas. A instabilidade política não pode, lá como em outros casos, ser divorciada da situação econômica que termina por trazer o povo em permanente inquietação. Que poderá fazer a ONU diante desses conflitos? No caso específico de Cuba, o Presidente Fulgêncio Batista responde:

— Uma censura contra a censura!

ção)

movimento

está muito
extensão
quadrados
s, permite
Na Serra
n lugares
o tem ali
s que se
s às suar
Os que
ocasiões
os seu
ca. Há
s ou in-
da fôrça
uções de
mpre es-
mpone-

do Méxi-
e Miami
rem seus
exilados
ação co-
s países
patriótico
ria pelas
o burlar
e deram
ocupou
de fuzis
a. Essas
Tesouro

n aceso
diversas
ente no
residente

derante
a o me-
de con-
e novos
oso no
no de-
na, com
cia per-
ou cem
de exis-

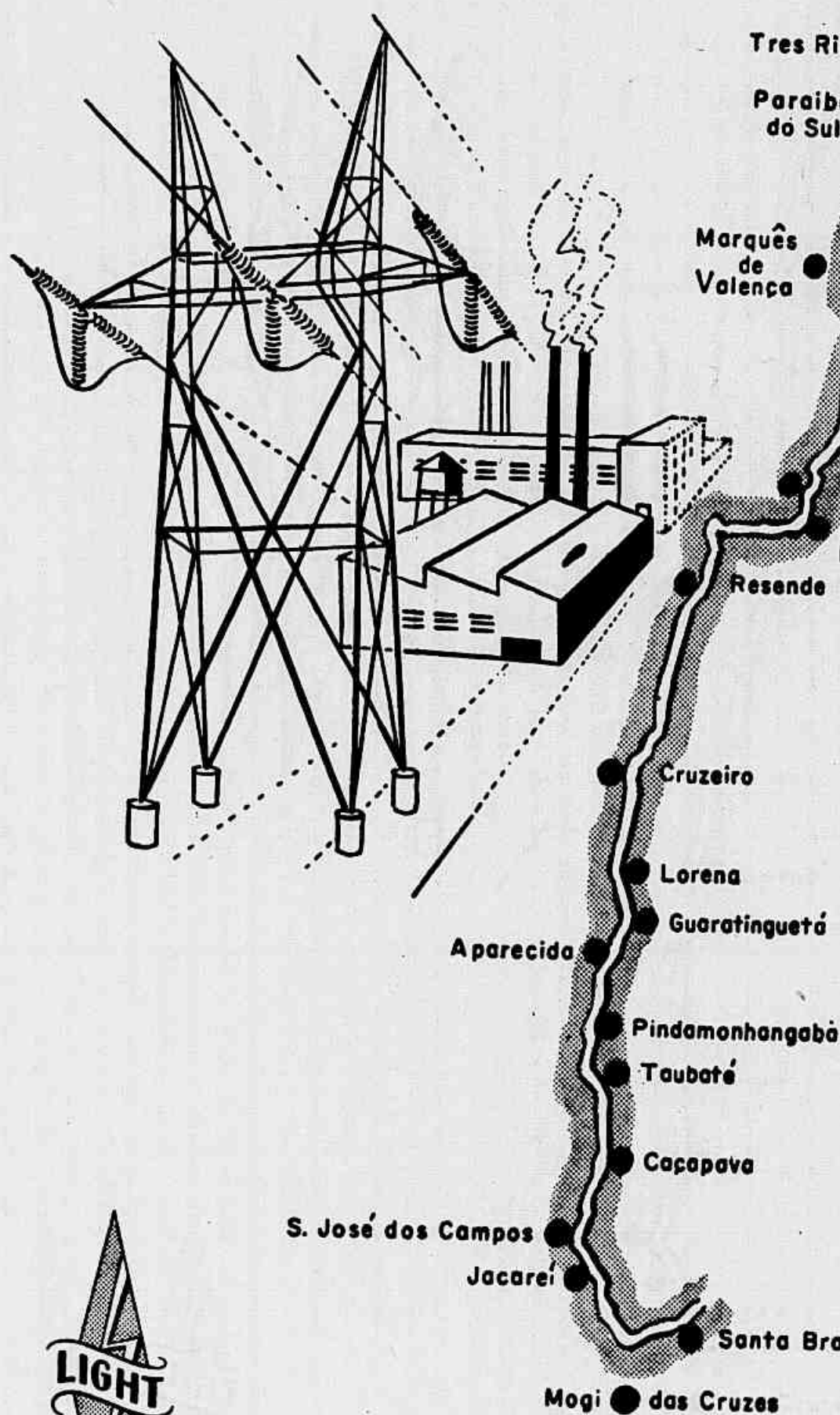
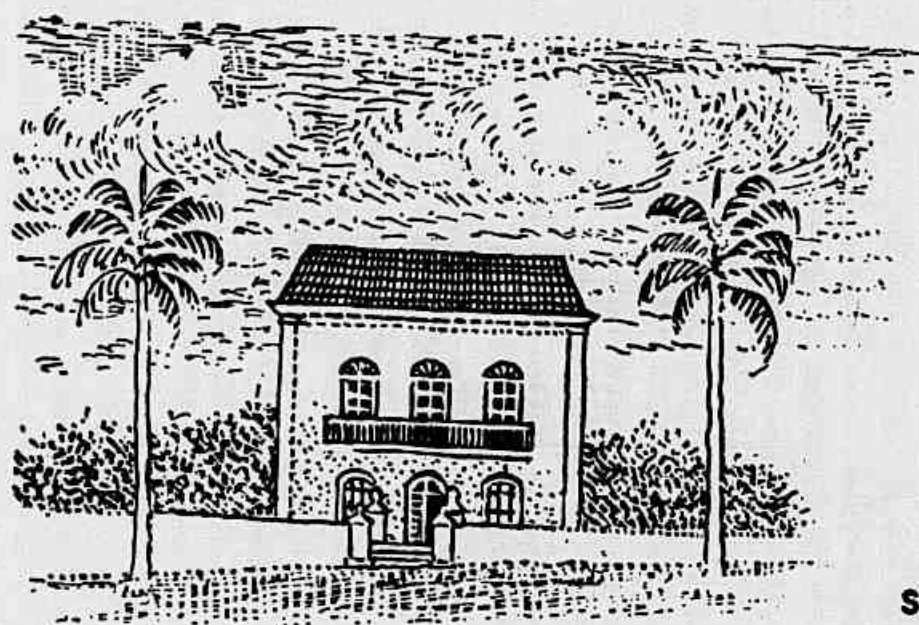
stabele-

ncia em
e paro
A revo-
tir um
oso que
o crimi-
ordem

a Cuba

os Uni-
am por
to que

meioria
de, la
ue tar-
á torer
Presi-



A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

um vale privilegiado

As águas do lendário Paraíba, movimentando as turbinas da grande usina "Nilo Peçanha", alimentam o progresso industrial do Estado do Rio.

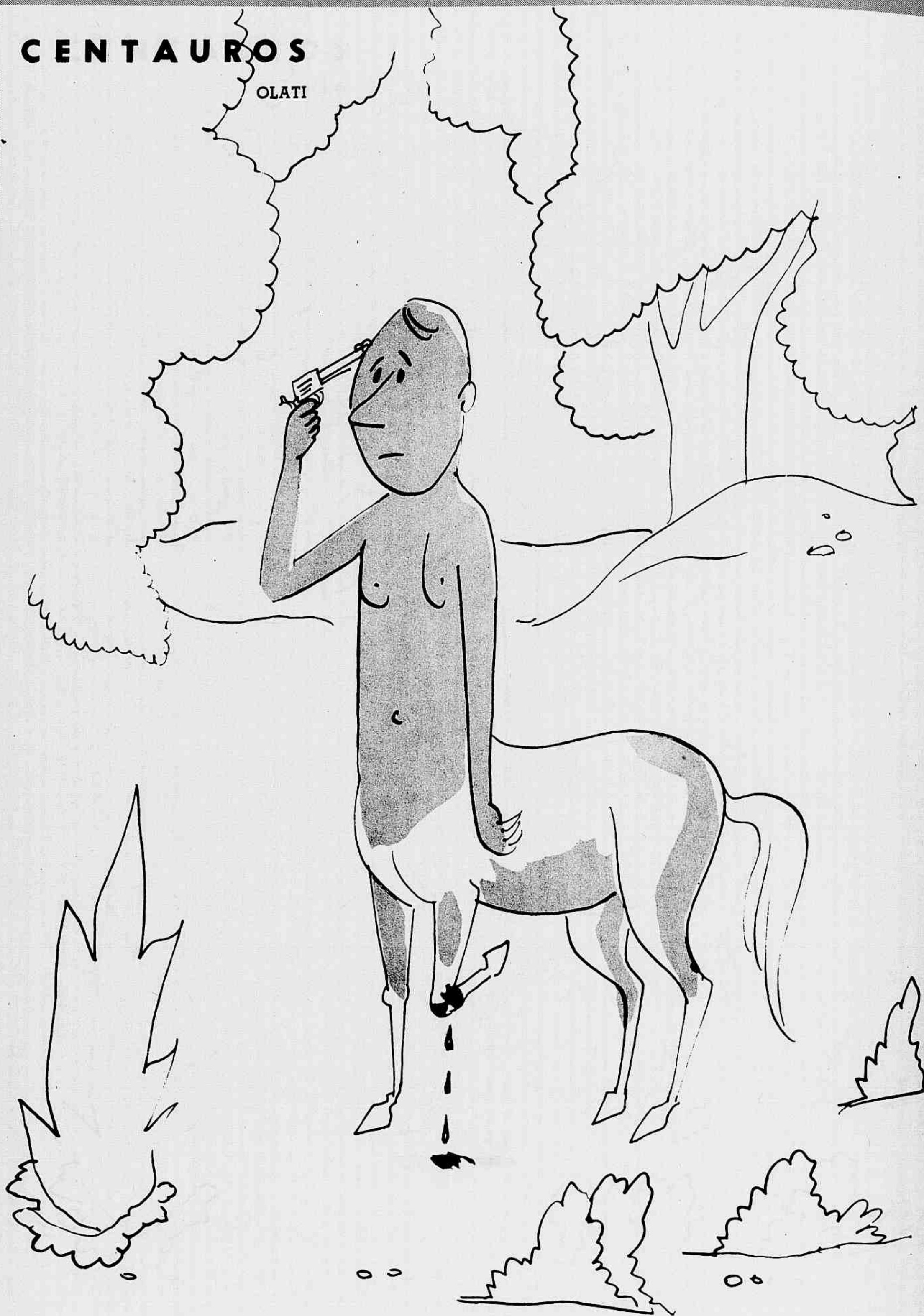
Milhões de kilowatt-horas gerados diariamente nessa usina subterrânea se transformam em bens de produção e de consumo, que fortalecem a economia fluminense.



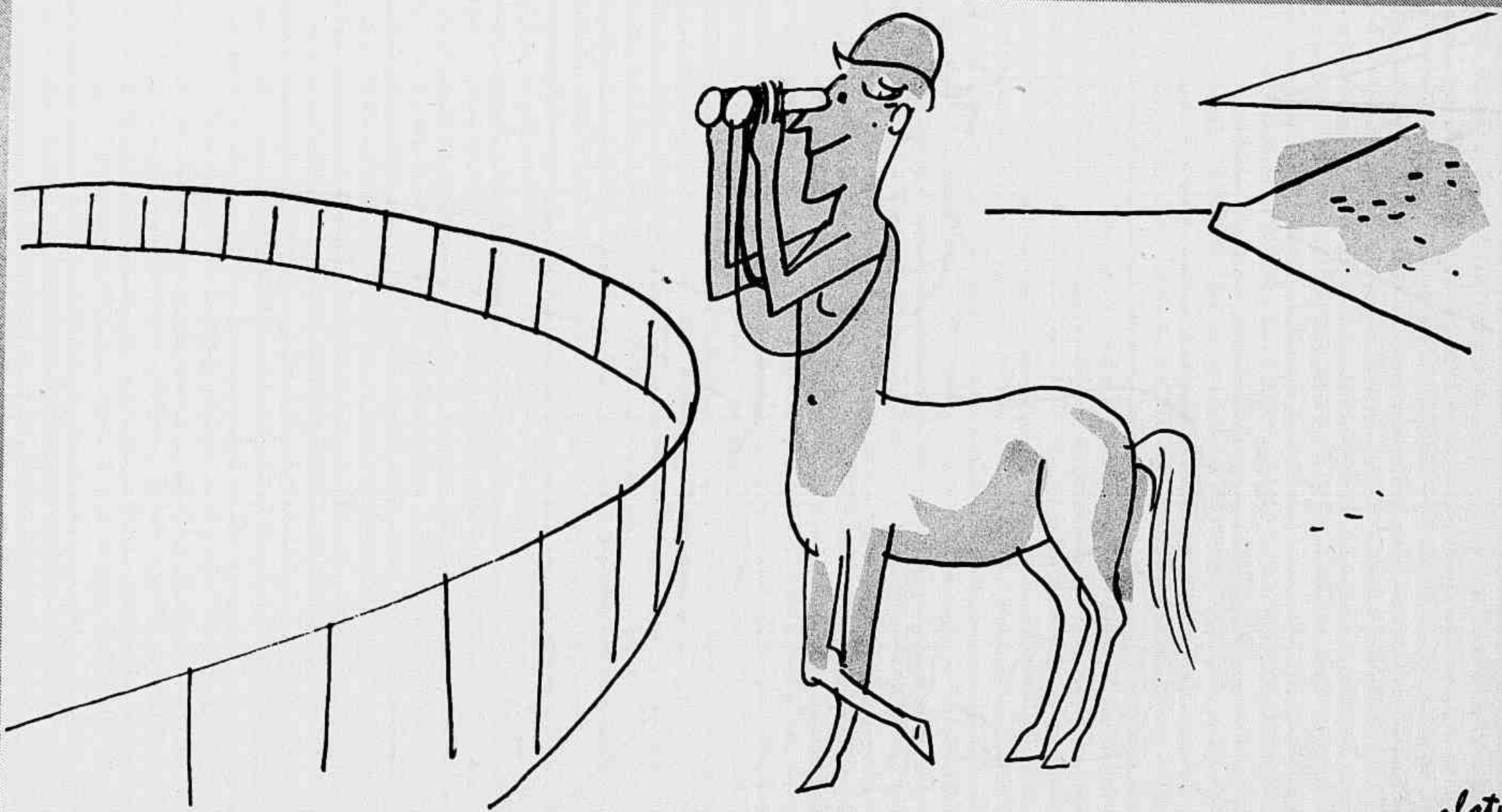
A grande usina fluminense "Nilo Peçanha", com 330.000 kW de capacidade, é a segunda usina hidroelétrica da América Latina. Com as usinas de Fontes e Ilha dos Pombos, integra um sistema elétrico de 700.000 kW, que supre a mais próspera região do Estado do Rio e o Distrito Federal.

CENTAUROS

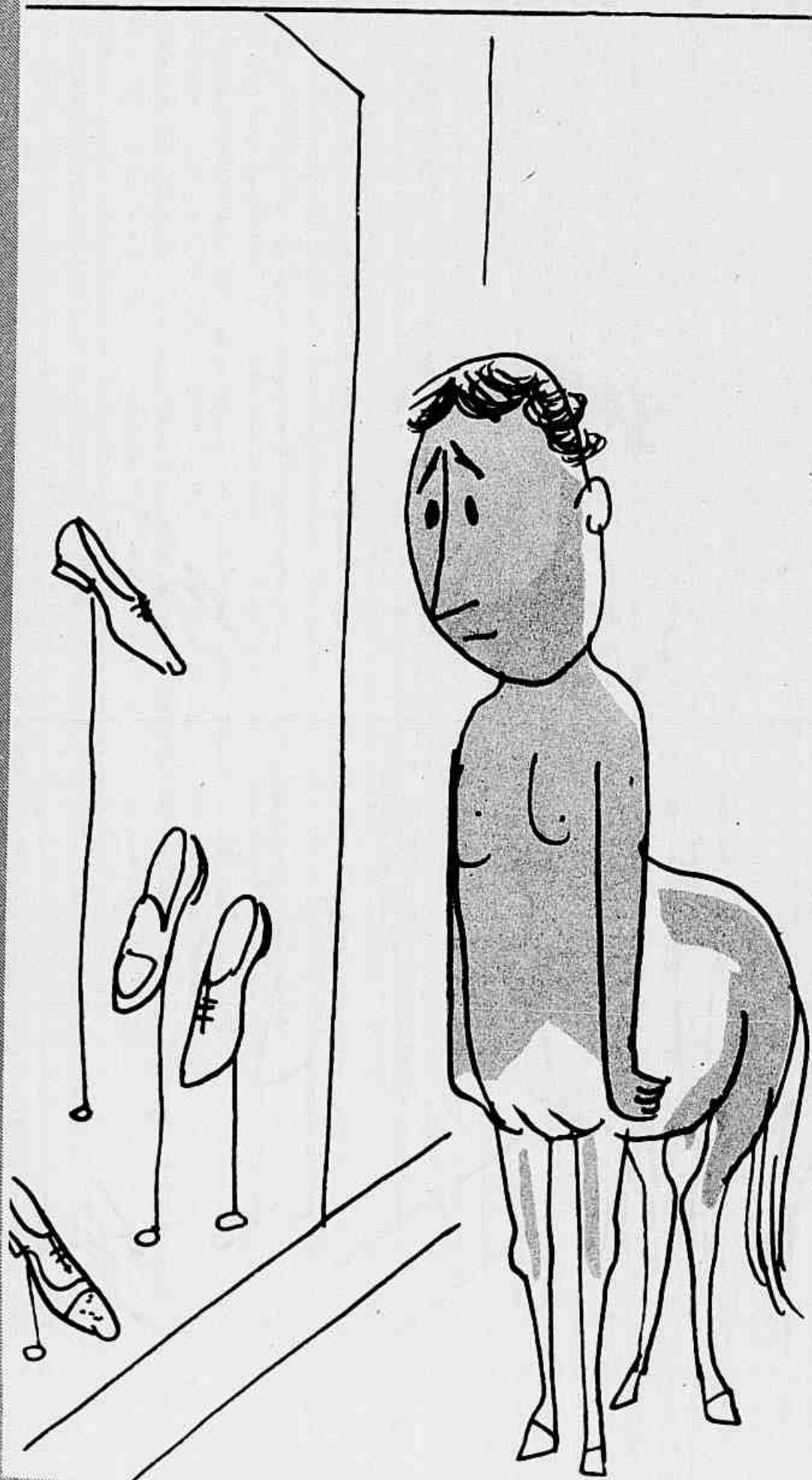
OLATI



olati



olati



INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
CAIXA POSTAL Nº 1200



APRENDA A DANÇAR

[illegible]

MODERNO PLANTING E EFICIENTE METODO NORTE AMERICANO — RESULTADOS MERITADOS

IN THE CIRCUIT COURT OF THE FIRST JUDICIAL DISTRICT OF FLORIDA
IN AND FOR THE COUNTY OF ALACH

DATA POSTAL CODE

• **MONTREAL** — Em inauguração do Museu de Belas Artes de Montreal uma exposição de quadros pintados no século XVIII. A exposição permanecerá aberta até o fim de novembro e será apresentada na Galeria Nacional de Ottawa e na Galeria de Toronto antes de ser enviada para Quebec.

JORNAL DA REVISTA

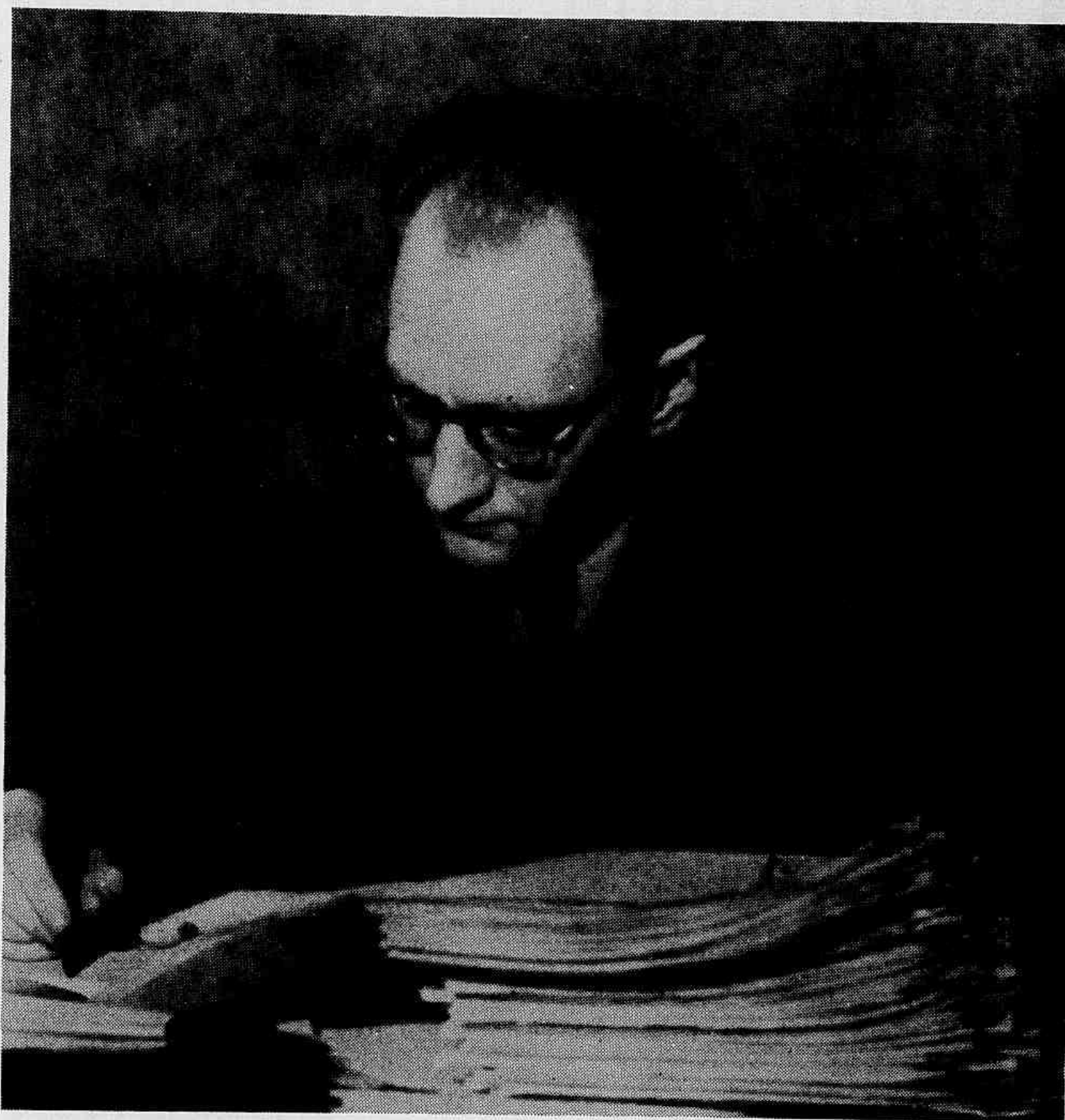
ATUALIDADES DO BRASIL E DO MUNDO — REDATOR: AROLD WALL

**A LUA SERÁ
DE QUEM CHEGAR
PRIMEIRO**

**NINGUÉM PARA
SALVAR A FRANÇA:
CAOS À VISTA**

**UDN E PTB
EM COMPASSO
DE ESPERA**

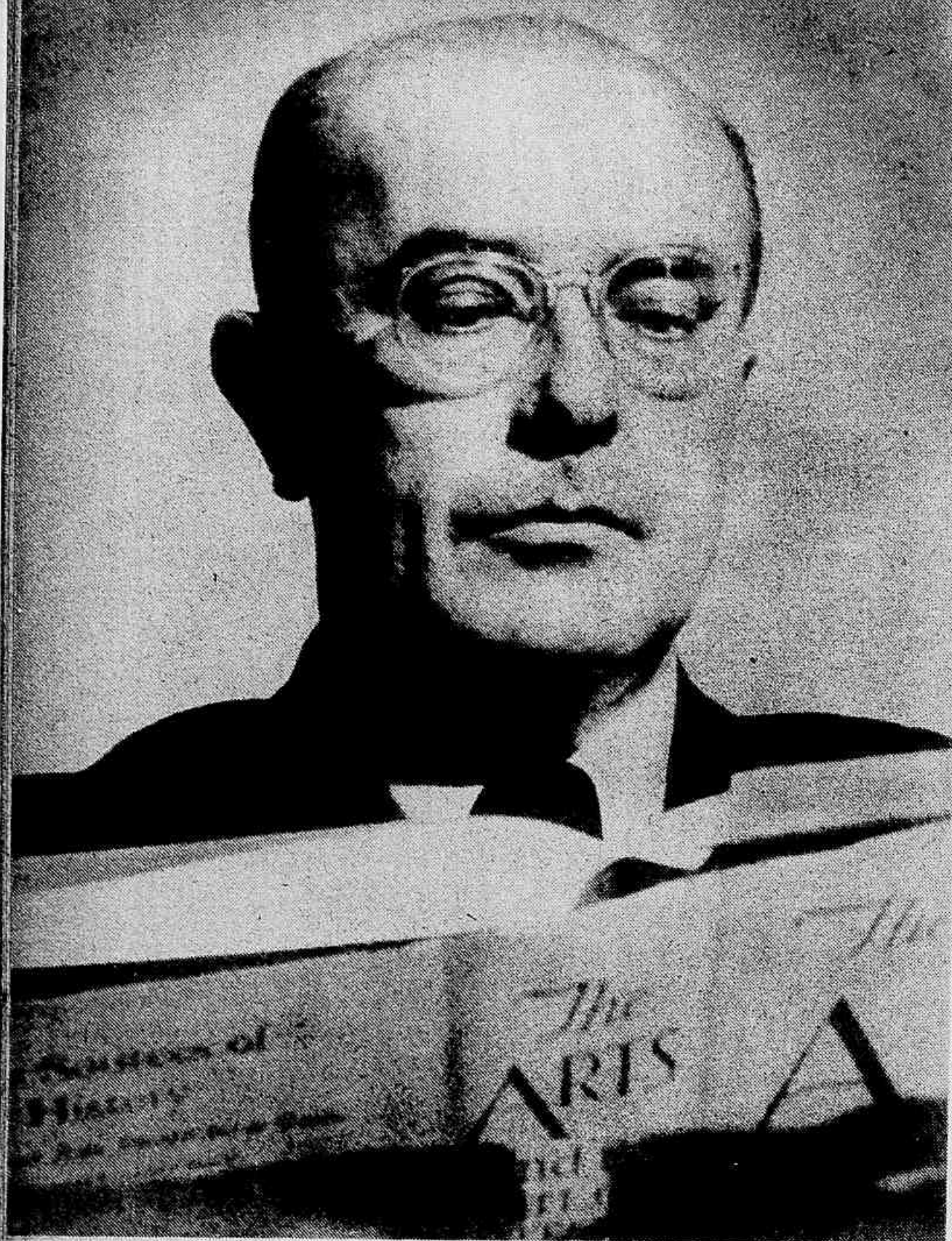
**CONSEQUÊNCIAS
PSICOLÓGICAS E
SOCIAIS DO
LANÇAMENTO DO
SATÉLITE ARTIFI-
CIAL SOVIÉTICO**



FRANÇA: CAOS À VISTA

★ Dentro da atual conjuntura política francesa apenas o chefe socialista Guy Mollet (foto) tem possibilidade de formar um novo Gabinete antes de se lançar mão da drástica medida de dissolver o Parlamento e convocar novas eleições. A derrota de Plevén, que em seus esforços foi vetado pelos radicais de Mendes-France, contando com um dúbio apoio dos socialistas, apontado como o mais provável sucessor de Bourges-Manoury, já era esperada pelos observadores políticos franceses, dada a forte divisão que lavra nos partidos políticos incapazes de conseguirem um ponto de acôrdo comum. Daí os crescentes apelos para a volta do homem forte Charles de Gaulle, mesmo através de seu "discípulo" Jacques Soustelle, ex-Ministro Residente na Argélia. Mas, seja qual fôr o novo Primeiro-Ministro da França terá que se defrontar com o mais espinhoso problema: a questão argelina que deverá ser discutida nas Nações Unidas no atual período de sessões. O Gabinete deverá enfrentar uma oposição no Parlamento, capitaneada pelos direitistas e comunistas, e uma feroz resistência dos europeus residentes na Argélia ao discutir seu plano de autonomia relativa para a Argélia.

Por outro lado, a situação financeira do país é catastrófica e segundo o último Ministro das Finanças adquirirá características alarmantes se não fôr rapidamente contornada.



MIRA Y LOPES

★ Acredito que, passados os momentos de surpresa e inquietação, derivados do lançamento do satélite, e da constatação do processo científico assim revelado na URSS, a humanidade muito lucrará com o fato, uma vez que a maioria dos seus habitantes, daqui para o futuro, terá que ter, em parte, os seus olhos voltados para o céu, descortinando horizontes que mais a farão sentir-se humilde e pequena ante a magnitude e as possibilidades do Universo. Já era tempo de se criar uma válvula de segurança para expandir a tensão mental do homem no seu minúsculo planeta. Atrás desse e doutros satélites navegarão muitos pensamentos e ilusões.

GLADSTONE CHAVES

★ Observei que, no dia seguinte ao lançamento do satélite, ressuscitou o integralismo entre nós. Não sei se isto pode ser considerado consequência política do novo satélite russo que veio somar-se aos já existentes. Fora daí, não vejo outra consequência política digna de nota: houve um susto americano e ocidental no momento, mas logo passou. Daqui a pouco virá o satélite americano, que desanuviará os horizontes. A coisa foi bem parecida com a descoberta de Netuno por Le Verrier, que chegou um dia antes do astrônomo inglês Galle.

Da parte da Rússia, parece que houve rompimento de um compromisso de só lançarem o engenho no ano geofísico de 58, e isso pode dificultar mais ainda as relações russo-americanas.

E o que vejo no satélite

O lançamento do satélite e suas con

★ O lançamento do primeiro satélite artificial russo colocou o Mundo frente a uma nova época: a era interplanetária que abre novos horizontes para a humanidade em todos os campos da inteligência. Foi procurando conhecer estas consequências sociais, psicológicas e políticas que REVISTA DA SEMANA ouviu três destacados homens da inteligência brasileira: o professor Hélio Jaguaribe, integrante do la-



sequências psicológicas e sociais

cial russo
a era in-
ra a hu-
ncia. Foi
sociais,
SEMANA
ia brasi-
e do la-

moso grupo de Itatiaia que criou o IBESP e agora o ISEB, juntamente com Roland Corbisier e Guerreiro Ramos; o professor Mira y Lopez, psicólogo de renome e diretor do Instituto de Seleção e Orientação Profissional e um político militante, católico, integrante da UDN, conhecido por sua vasta cultura lingüística e filosófica: o vereador Gladstone Chaves de Melo. 3 pareceres de autoridade, 3 depoimentos de inteligência.



HÉLIO JAGUARIBE

1) — O lançamento, com êxito, do satélite artificial soviético tem constituído, com toda a razão, em motivo predominante de cogitação em todo o Mundo. Tal fato revela, por parte dos soviéticos, um desenvolvimento científico e tecnológico superior ao que, frequentemente, se lhes reconhecia no Mundo Ocidental. Imediatamente, o lançamento do satélite vem confirmar as recentes declarações soviéticas quanto ao fato de que a Rússia lograra êxito na fabricação de projéteis balísticos intercontinentais.

2) — SOLUÇÃO PARA O ANTAGONISMO AMERICANO-SOVIÉTICO — O nível científico e tecnológico atingido pela União Soviética e a posse, por parte daquele país, de armas tão decisivas como o P.B.I. e as bombas termo-nucleares tornam mais do que nunca procedentes as observações de Einstein, antes de seu falecimento, na declaração que firmou, juntamente com Bertrand Russel e outros cientistas ocidentais. Como se sabe, afirmou então Einstein que em face do poder destruidor alcançado pelas armas modernas, a guerra não poderia mais ser considerada um instrumento alternativo da política. Esta verdade se encontra, hoje, evidenciada tão claramente que parece inevitável para felicidade da humanidade, que o antagonismo americano-soviético se encaminhe no sentido de uma composição transacional.

3) — PAPEL DA ONU — Na verdade, estamos assistindo ao início de uma nova época histórica. A cultura ocidental se universalizou, e com isto os interesses de todos os povos e os seus valores se integraram num conjunto único. Este mundo, unificado exige uma correspondente unidade político-jurídica. É na disputa da hegemonia do Mundo para a formação dessa unidade político-jurídica, exigida pelas novas circunstâncias, que se deve ver a razão profunda do antagonismo americano-soviético. As questões ideológicas, as divergências de regime são sobretudo a exteriorização dessa disputa mais radical que é da liderança do Mundo. A partir do momento em que as consequências da guerra se tornam tão catastróficas que ela passa a não comportar mais vencedores, o conflito americano-soviético terá de se encaminhar para soluções institucionais. Tal é, precisamente, a função dos Parlamentos que, no âmbito de uma nação dada, proporcionam mecanismo institucional para solução dos conflitos dos grupos que divergem na preconização de política e disputam entre si a liderança da comunidade. Nas novas condições científicas e tecnológicas de nosso tempo, a ONU terá, necessariamente, de converter neste grande parlamento internacional e será pela conquista de opiniões e pelo atendimento dos interesses dos diversos povos que as duas super-potências terão de fazer valer suas aspirações de liderança.

4) — BRASIL: FIEL DA BALANÇA — Em face do rumo que tendem a assumir os acontecimentos internacionais torna-se indispensável que os grandes países subdesenvolvidos, como o Brasil e Argentina, na América do Sul, ou Índia e Indonésia no Oriente, caminhem mais vigorosamente para a realização de seu desenvolvimento, assumindo na área internacional uma posição de independência e autonomia em face das duas super-potências. Na medida mesma em que os conflitos mundiais tendem a se institucionalizar e a só poder encontrar soluções no mecanismo parlamentar da ONU, os países subdesenvolvidos encontrarão uma margem crescente para a defesa de seus legítimos interesses e se revestirão de um poder arbitral que será decisivo para a paz do mundo. É urgente e indispensável, por isso mesmo, que o Brasil proceda a uma reformulação de sua política exterior e assumo o importante papel nas relações internacionais.



GRETA GARBO DOENTE?

★ Numa repentina decisão, Greta Garbo deixou a Cote D'Azur onde passava as férias e regressou aos Estados Unidos, não sem antes consultar vários médicos. A "Divina" sueca submeteu-se a vários exames médicos em Paris realizados por eminentes médicos, tendo se submetido, também, a exames de Raio-X. Que haverá com Garbo?

UDN — BACHARELISMO X REALISMO

★ O prenunciado debacle da linha "realista" da UDN que seria provocado pelos bacharéis da União Democrática Nacional, ajudados pelo deputado Rafael Corrêa de Oliveira, foi, mais uma vez, adiado quando no Diretório Nacional, o Presidente do Partido, senador Juraci Magalhães, antecipou-se as interpelações e apresentou amplo relatório dos progressos feitos por sua agremiação política seguindo as trilhas "do realismo político" instituído pelo deputado Cândido Ferraz, ora ardoroso defensor das alianças partidárias com o PTB e PSP. Contudo, como o duelo Ferrari x Jango do PTB a luta entre os bacharéis e os realistas da UDN será travada mais cedo ou mais tarde. O recuo do bacharelismo, além de estar sendo interpretado como uma marcante vitória dos Srs. Juraci Magalhães e Carlos Lacerda, definiu nitidamente as duas alas da agremiação udenista. Não se trata de uma campanha de intrigas, como quis dizer o senador-presidente da UDN, mas de uma divisão que cada dia se aprofunda mais, tendo, como um de seus fulcros, o tratado de não-agressão do Sr. Juraci Magalhães com o Sr. João Goulart.



— Cantarei, a pedidos,
"Um Fio de Esperan-
ça"



INTEGRALISMO DE VOLTA

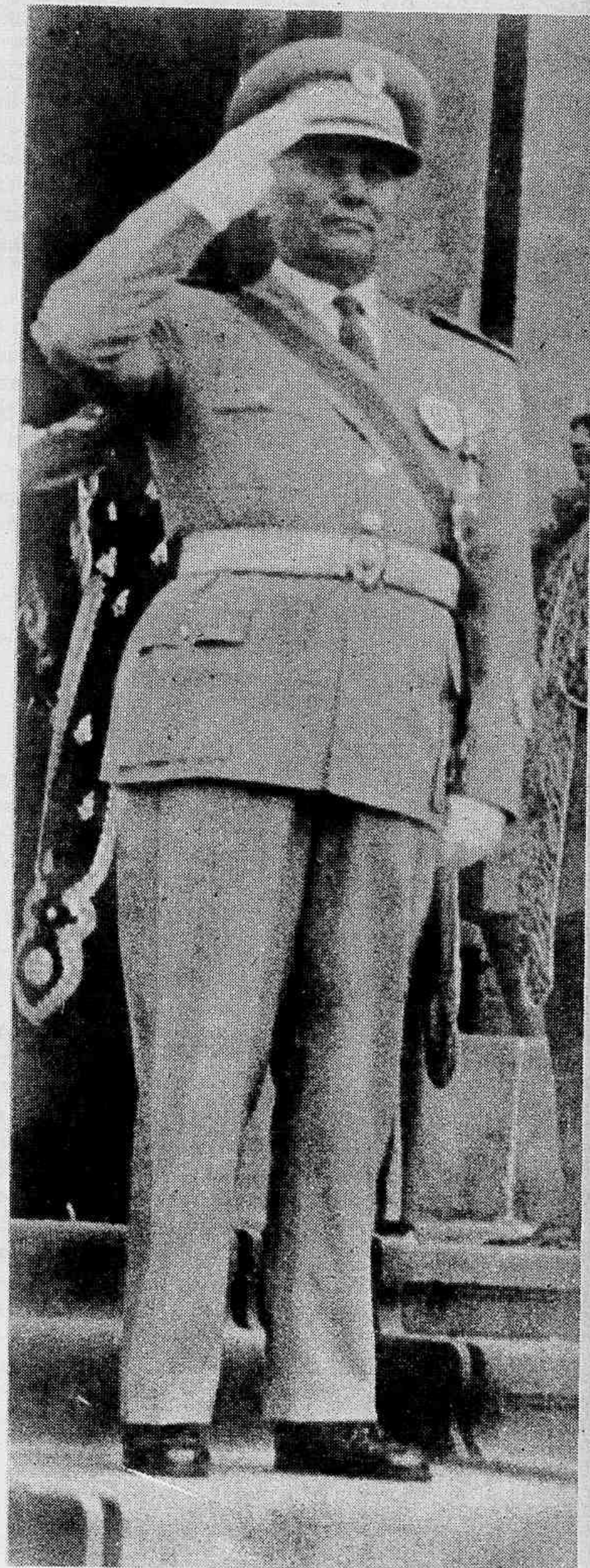
★ Com "sigmas", anauês e todos os cacoetes de antes da guerra o Sr. Plínio Salgado ressuscitou o integralismo, pôsto em sossêgo pela derrocada do Eixo e que agora ameaça novamente a nação com seus tiques militares, numa comemoração num teatro ladeado por um membro da geração de 32 e outro da atual mocidade integralista. Não sabemos que capacidade de atração terão os camisas verdes, com todo seu ritual, para recrutarem novos membros ou reconverter os arrependidos de 37. Em uma entrevista concedida aos jornais, o líder integralista reafirmou todos os seus já conhecidos chavões de antes da Guerra detendo-se, sobretudo, na explicação e defesa dos símbolos da nova "democracia orgânica", mas sem tocar nos problemas do país ou preconizar soluções. Aguardemos a reencarnação para vermos se se trata de um renascimento ou do bafo de vida que prenuncia a morte.

IUGOSLÁVIA: ZHUKOV E DJILAS

★ Pouco depois que o Tribunal Departamental de Sremska Mitrovisa condenou o ex-vice-Presidente Milovan Djilas a pena de 7 anos de "prisão rigorosa" em virtude da publicação de seu livro "A Nova Classe", retirado clandestinamente da Iugoslávia e publicado, recentemente, nos Estados Unidos e escrito na prisão onde o autor se encontra cumprindo pena anterior provocada pelos artigos que escreveu para a revista norte-americana "New Leader", pouco depois, dizíamos, chegava a Belgrado, o único militar que integra o Presidium soviético: o Ministro da Defesa, Marechal Zhukov, com a missão de conferenciar com o Presidente Tito apresentando propostas concretas do Kremlin para que a Iugoslávia abandone seu "comunismo nacional" e se reintegre monoliticamente no campo soviético. Não é esta a primeira vez nem será a última que os russos se utilizam de seus trunfos diplomáticos para obter a anuência de Tito na tarefa de reorganização das forças políticas do bloco soviético no que tange as relações entre o Kremlin e satélites com a provável criação de um novo Comintern. Nada indica, entretanto, que a missão de Zhukov tenha um êxito superior as outras. A Iugoslávia deverá se manter em sua posição equidistante da União Soviética e Estados Unidos.

"A NOVA CLASSE"

★ Por outro lado, no julgamento de Milovan Djilas, o antigo "herdeiro presuntivo" de Tito em virtude da publicação do livro "A Nova Classe", Djilas ratificou todos os pontos-de-vista expressos em seu livro. "Confirmando tôdas as palavras de meu livro da primeira a última palavra", afirmou quando os jornalistas ainda se encontravam na sala de Julgamento. O livro do escritor iugoslavo está sendo considerado como o maior libelo escrito por um intelectual de formação marxista contra o comunismo, "uma nova classe que exerce o poder tirânicamente". Djilas nega que o socialismo tenha estabelecido uma sociedade sem classes na Rússia, segundo a dialética materialista, afirmando que, ao contrário, foi criada uma "nova Classe", originária do proletariado, constituída em sua maioria de "burocratas".





A «RAINHA DAS CALOURAS» — Mais uma vez as alunas do curso de normalistas do Instituto de Educação escolheram a «Rainha das Calouras», em uma festa que já se tornou tradicional entre as jovens do grande estabelecimento de ensino da Prefeitura. Este ano, foi eleita a Sra. Nilza Maria Moreira Ericson, que aparece no flagrante tomado durante a festa de coroação, realizada na Maison de France.

PESSIMISTA O VATICANO

★ "Queira Deus que as indicações transmitidas pela pequena esfera não se transformem em um rugido anunciando a tempestade". A sombria previsão foi feita pelo órgão católico "Osservatore della Domenica" a propósito do lançamento do satélite artificial soviético. O jornal, representante do pensamento católico oficial, afirma que as consequências advindas do lançamento da pequena lua russa são imprevisíveis, mas, ao mesmo tempo, acentuou que o engenho poderá ser empregado para finalidades militares. E para concluir: trata-se de um espantoso brinquedo nas mãos de homens despidos de princípios religiosos, sem os quais nenhuma civilização pode ser edificada.

GRAÇAS À CIÊNCIA

V. pode ser

**MAIS JOVEM
MAIS BELA!**



Em apenas algumas semanas com APISÉRUM — uma das maiores descobertas científicas dos últimos tempos. V. notará sua pele mais fresca mais jovem, sem rugas precoces. V. será uma nova mulher —

com nova alegria de viver! APISÉRUM é resultado de pesquisas científicas pacientemente realizadas durante 13 anos pela Prof. De Belvefer, um dos maiores biólogos da França. É preparado de "Geléia Real", isto é do raro e precioso alimento das "Abelhas-Rainhas". Sua prodigiosa ação se faz sentir desde os primeiros dias proporcionando uma sensação de bem-estar, uma atividade juvenil, novo vigor físico. E note bem: a ação benéfica de APISÉRUM não é passageira e sim de longa duração.

Use hoje mesmo a genuína

GELÉIA REAL

APISÉRUM

mundialmente famosa

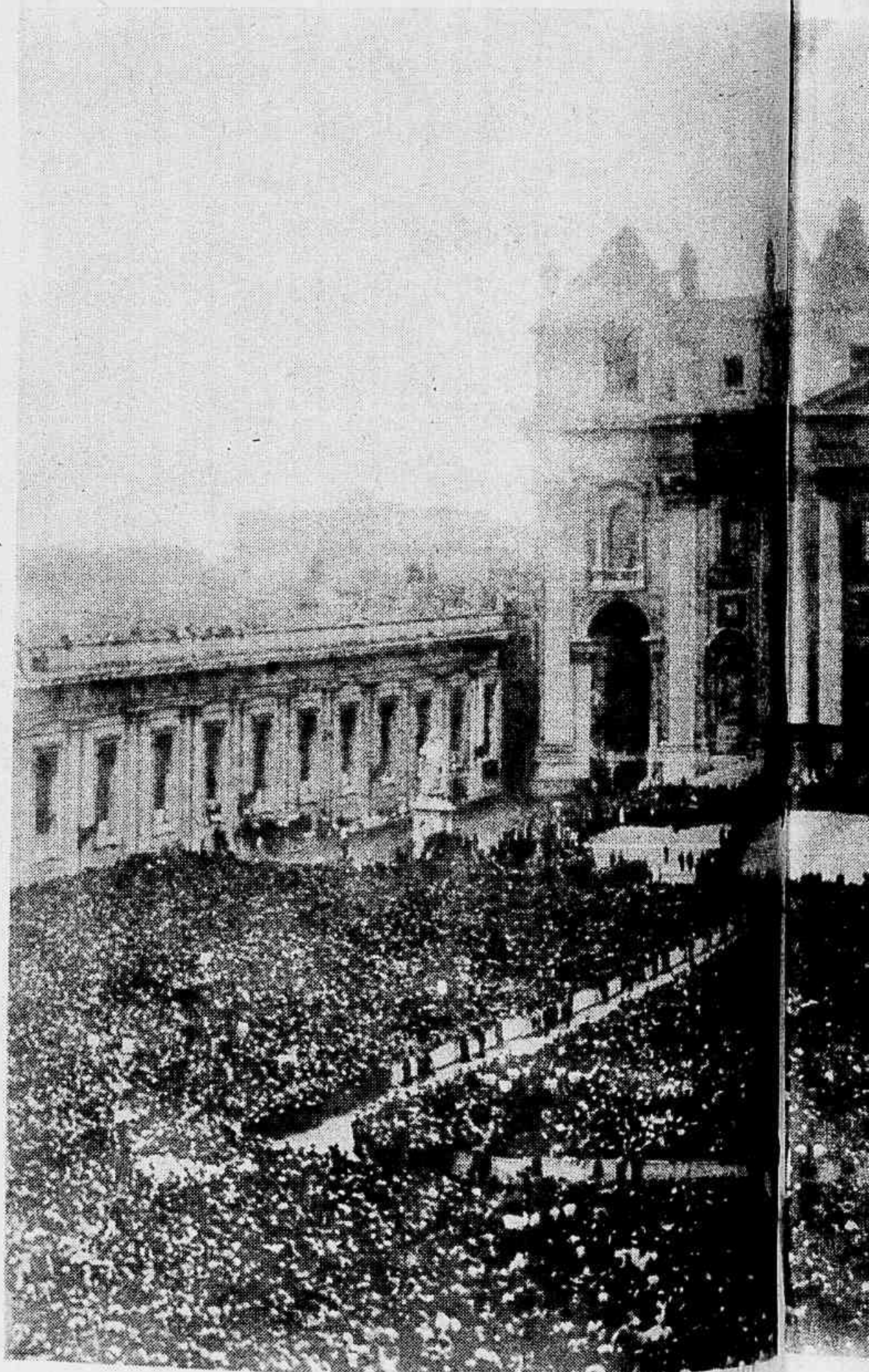


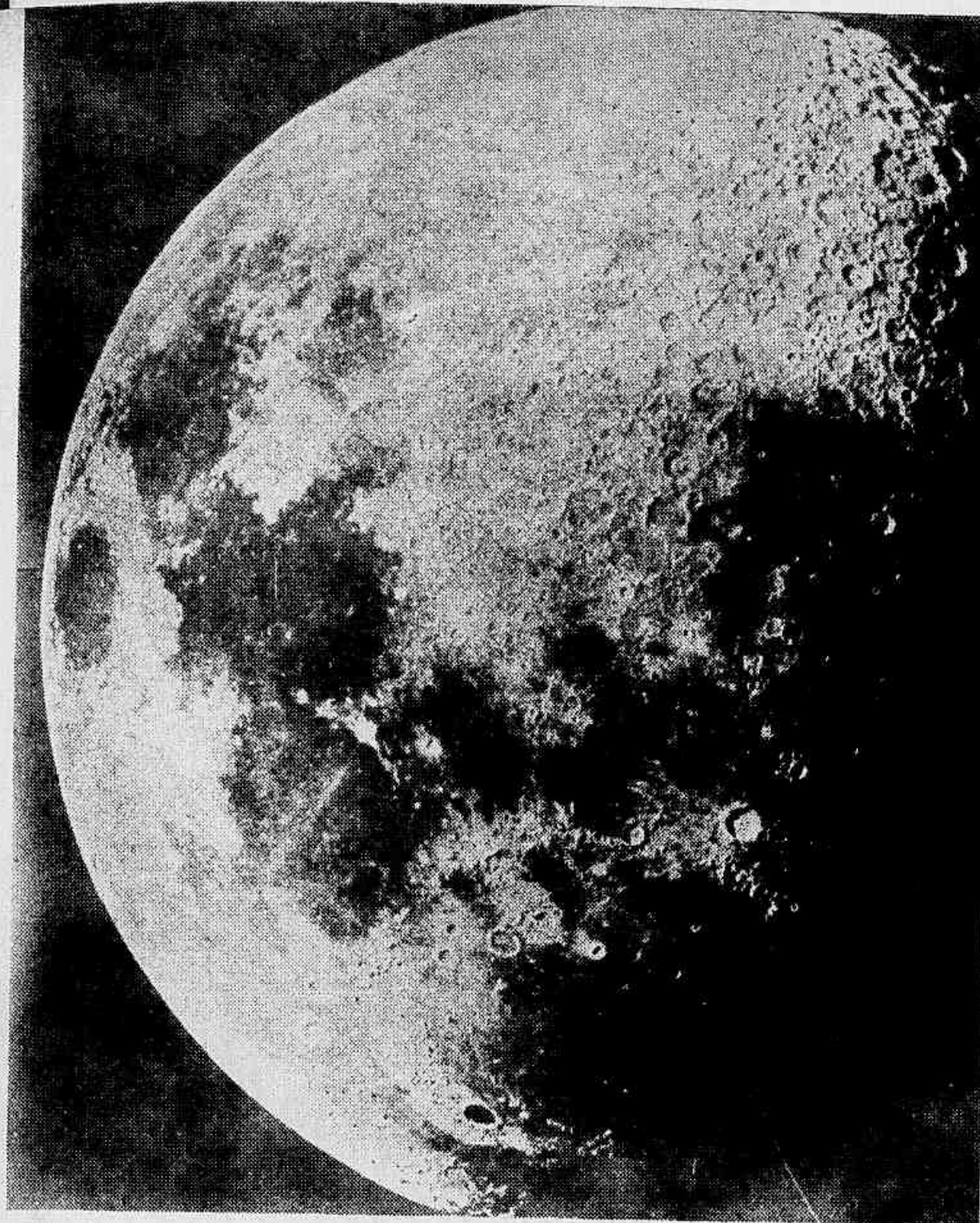
Produzida pela Société D'Exploitation des Laboratoires Santa, Paris
Nenhuma mulher, mesmo moça, deve se abster dos benefícios desta maravilhosa Geléia Real

A venda em todas as farmácias e drogarias! — Solicite prospecto!

Distribuidor Exclusivo para o Brasil: **JACQUES HASSON**

Av. N. S. Copacabana, 391, 1.º, Cj. 201 — Fone 57-8809 — Rio
Av. Rio Branco, 257, 3.º, Conj. 301 — Fone 52-1695 — Rio





LUA: ZONA LIVRE

★ Aquê que tocar primeiro na Lua com um projétil, com tripulantes humanos ou não, poderá reclamar a Lua como sua propriedade conforme o direito internacional vigente. A questão, levantada no VIII Congresso Astronáutico Internacional, reunido em Barcelona, poderá provocar futuras divergências políticas entre os Estados Unidos e a Rússia, embora tanto o Presidente Eisenhower como o Secretário de Estado Foster Dulles tenham se manifestado favoráveis a um amplo entendimento sobre o controle do espaço sideral, independente de um acordo de desarmamento.

O Dr. Andrew Halex, um dos poucos especialistas em direito do espaço, afirmou que esta questão se apresentará ao homem muito mais breve do que se pensa. Por isso, apresentou um projeto no VIII Congresso tentando regulamentar a matéria que depois seria submetido a consideração das Nações Unidas.



SAROYA NO BRASIL

★ A bela princesa Saroya, que vive o drama da esterilidade, viria ao Brasil para uma estação de águas na estância hidromineral de Caxambu onde, segundo se afirma, foram registrados casos de cura. Saroya, esposa do Xá do Irã, terá que se divorciar caso não consiga dar um herdeiro para o trono da Pérsia, segundo reza a lei de transmissão do poder monárquico no Irã. Verdade ou não, científica ou não a hipótese, há muito mais mistério do que supõe nossa vã filosofia entre o céu e a terra. E sendo assim, a princesa Saroya virá a Caxambu.

De 20 de outubro
a 26 de outubro

ASSIM SERÁ SUA VIDA

◆ PEIXES

(19 de fevereiro a 20 de março)

Tenha confiança em si mesmo, mas evite as discussões impulsivas. Dia 26: o pior da semana. Cuide da saúde.

◆ ARIES

(21 de março a 20 de abril)

Seja discreto ao lidar com o sexo oposto. O melhor dia da semana: 26. Não imponha os seus pontos de vista.

◆ TOURO

(21 de abril a 20 de maio)

Faça planos para o futuro. Terão êxito. Atividades sociais proveitosas. Um encontro trará grande felicidade.

◆ GÊMEOS

(21 de maio a 21 de junho)

Adie os negócios urgentes e os casos pessoais, para o fim da semana que está ótimo para investimentos, compras, contratos. Ajuda de pessoas influentes.

◆ CANCER

(22 de junho a 22 de julho)

Repouse e tenha calma. Cuidado com a saúde. Não seja impulsivo. Pode fazer mudanças e fechar negócios. Tudo azul para o amor.

◆ LEÃO

(23 de julho a 22 de agosto)

Idéias novas vão melhorar sua vida. Não se revolte nem se desespere com os obstáculos: serão transpostos. Vida afetiva cheia de incertezas.

◆ VIRGEM

(23 de agosto a 22 de setembro)

Não faça viagens. Saúde abalada. Evite discutir. Agradável notícia chegará à sua casa. Seja atencioso.

◆ LIBRA

(23 de setembro a 22 de outubro)

Defenda seus interesses sociais. Diminua despesas. Dia 24 em diante excelente para fazer negócios. Inquietação sentimental.

◆ ESCORPIÃO

(23 de outubro a 21 de novembro)

Encontro interessante numa reunião social. Tardes monótonas e noites agradáveis. Aproveite as noites para realizar os seus planos.

◆ SAGITÁRIO

(22 de novembro a 21 de dezembro)

Cuide da saúde. Termine os trabalhos que começou. Permaneça em casa o maior tempo possível. Receberá visitas importantes.

◆ CAPRICÓRNIO

(22 de dezembro a 19 de janeiro)

Não peça nem empreste dinheiro. Bom senso e atenção para evitar dissabores. Repouse. Boas notícias chegarão.

◆ AQUÁRIO

(20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Aproveite as oportunidades que surgirem. Trate de assuntos relacionados a dinheiro. Paciência com os amigos, família e crianças. Não dê ouvidos a boatos.

JANGO X FERRARI: DUELO ADIADO

★ Não houve a anunciada luta entre o deputado Ferrari e o Sr. João Goulart na décima Convenção Nacional do PTB. Mas uma coisa é certa: o antagonismo político entre os dois líderes gaúchos crescerá à medida que o deputado tentar dar maior conteúdo ideológico ao partido, enquanto o Sr. João Goulart tentará manter o partido sob seu controle em bases estritamente personalistas no velho estilo de Getúlio Vargas, ainda que, o deputado Ferrari insista em que sua luta é de idéias, pairando acima das questões pessoais. A batalha foi transferida para a próxima Convenção enquanto se realizam estudos preliminares. Mas, tudo indica que o Sr. João Goulart sairá vitorioso, pois conta com o apoio de quase todos os líderes de prestígio dentro do PTB.

ABAIXO GOMULKA

★ Na maior demonstração de inquietação na Polônia desde que o antistalinista Wladyslaw Gomulka subiu ao poder, cerca de 2.000 estudantes universitários entraram em luta contra policiais e membros da "milícia operária" nas ruas de Varsóvia protestando contra o fechamento do jornal estudantil "Poprostu". O modo como foi dissolvida a manifestação — 29 estudantes feridos — provocou novos distúrbios, desta vez da população, que durante 4 dias reuniu-se, esporadicamente, na Praça Constitucional e nas imediações da Universidade Politécnica, entrando em choque com as milícias operárias, a polícia armada de casquetes e bombas de gás lacrimogênio. As manifestações, que em épocas normais ocupariam as manchetes dos jornais, entremostam a enorme tensão existente no seio da população polonesa apesar de todas as medidas tomadas por Gomulka no sentido de melhorar as condições de vida e, sobretudo, conceder maior liberdade social, política e religiosa.

FARSA ELEITORAL À VISTA

★ A 3 de novembro, os portugueses acorrerão às urnas para elegerem a nova Assembleia Nacional que deverá ser integrada apenas por candidatos da União Nacional, presidida pelo chefe do Governo Antônio de Oliveira Salazar, em virtude da abstenção das oposições democráticas de Lisboa e do Porto lideradas pelo escritor Antônio Sérgio. Entretanto, 22 candidatos oposicionistas serão lançados por cidades menores, alguns deles de acentuadas tendências esquerdistas, mas não há nenhum nome, entre eles, de projeção nacional. Num documento, assinado por mais de uma centena de ex-ministros e intelectuais, a Oposição afirma que as eleições serão "uma farsa para enganar as Nações Unidas" salientando que todos os seus esforços para obterem uma representação fracassaram. "Certamente — prossegue o manifesto — não teríamos que esperar outra coisa de um Governo que, como todos os estados totalitários, se revelou antiliberal, antidemocrático, e antiparlamentar, sempre negando ao povo português suas liberdades fundamentais: os direitos de associação, reunião e expressão de pensamento".





O representante da União lê os instrumentos legais de instalações da Rêde. Na cabeceira da mesa encontra-se o Ministro Lúcio Meira, tendo à sua direita e à sua esquerda, entre outras pessoas de destaque, os Srs. Oswaldo Penido, Sub-Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Ottolmy Strauch e Cleantho de Paiva Leite, do seu gabinete, e o Engenheiro Braz De Giacomo, Diretor da E. F. Central do Brasil. À direita, flagrante colhido no momento em que o Ministro da Viação dava início à cerimônia da construção da Rêde Ferroviária Federal S/A.

VINTE E DUAS FERROVIAS INTEGRAM A MAIOR EMPRÊSA DO PAÍS

◆ Com um capital de 60 bilhões de cruzeiros, congregando vinte e duas estradas de ferro em todo o território da República, instalou-se recentemente no Gabinete do Ministro da Viação, a Rêde Ferroviária Federal S.A., que passou a ser, imediatamente, a maior empresa do país. A cerimônia congregou os diretores da Rêde, eleitos na mesma oportunidade, além de altas autoridades, atraídas pela importância do acontecimento, pois a instalação da Rêde Ferroviária Federal é uma das principais etapas do programa de desenvolvimento econômico no atual quinquênio.

Presidiu a solenidade o Ministro Lúcio Meira, titular da Viação e Obras Públicas, responsável por todos os esforços para a implantação da Rêde e que dirigiu pessoalmente os estudos e projetos para concretização da nova empresa do Estado. Entre as altas autoridades presentes, figuravam os senhores Oswaldo Penido, sub-chefe da Casa Civil, representando o presidente da República, Lucas Lopes, presidente do B.N.D.E., general Ururay Terra, diretor de Obras e Fortificações do Exército, os dirigentes das ferrovias federais, etc. O Sr. José Luiz de Bulhões Pedreira, representante da União nos atos de incorporação e

consultor do M.V.O.P., leu os instrumentos legais de instalação, procedendo-se a eleição da diretoria, tendo a seguir o Sr. Renato de Azevedo Feio, presidente eleito, feito uso da palavra, ressaltando a responsabilidade da nova companhia na solução do problema ferroviário nacional. O sr. Oswaldo Penido, em nome do Presidente da República, congratulou-se com o Ministro da Viação pela concretização do empreendimento.

Sob vibrantes aplausos, o Ministro Lúcio Meira anunciou que a Rêde Ferroviária Federal vem entrosar sob um comando único a administração das ferrovias brasileiras e integrar num só regime jurídico o sistema ferroviário nacional, sem prejuízo de nenhuma das conquistas dos direitos dos ferroviários, assegurando o transporte rápido e econômico de mercadorias e passageiros em quase todo o Brasil. Acentuou que a Rêde Ferroviária Federal S.A. inaugurará um sistema de maior flexibilidade e melhor rendimento, bem como de maior eficiência na administração de nossas estradas de ferro. As fotos que estampamos nesta página foram colhidas pela nossa reportagem durante a solenidade.

O Comte. Lúcio Meira pronunciando notável discurso em que reuniu dados que falam eloqüentemente da obra gigantesca que o Governo começa agora a realizar em favor da melhoria do sistema ferroviário brasileiro. À direita, o Ministro da Viação cumprimentando o Engenheiro Renato de Azevedo Feio, após sua eleição para o cargo de Diretor Presidente da Rêde Ferroviária Federal S/A.



QUEM É VOCÊ?

★ **MARTINICA** — 21 anos — solteira: Personalidade comunicativa e exuberante. Problemas familiares vêm prejudicando o andamento de seus negócios. Procure resolver as questões familiares com calma e prudência.

★ **FONSECA** — 30 anos — casado: Sente que sua mulher está cada dia mais afastada de V. Desajuste profissional e doméstico. Tendência a se deixar acomodar com a situação. Reaja. Procure mudar de emprego ou de profissão.

★ **MARGARIDA** — 29 anos — solteira: Preocupações excessivas com o matrimônio. Vive presa a tabus de ordem moral. Intransigente e egoísta afasta o sexo oposto. Seja mais amável e delicada. Não procure a perfeição que ela não existe. Enfrente a realidade e verá que a vida não é tão má como você pensa.

★ **CARLOS EXIT** — 32 anos — casado: Vida tranqüila sem maiores preocupações. Sentimental e introvertido. Perigo de transformar a existência numa rotina insuportável, não tanto para V. mas para as pessoas que vivem a seu lado. Procure dar mais atenção à sua mulher e a seus filhos. V. supõe que eles estejam felizes. Estarão?

★ **FERNANDA** — 21 anos — solteira: A vaidade e a futilidade não são marcas de seu caráter. Mas você está se deixando levar por pessoas que se dizem suas amigas. Cuidado com ela. Procure afirmar sua personalidade.

★ **ESTELA** — 18 anos — solteira: Situação desesperadora. Seus nervos estão abaladíssimos. Seu teste está perturbado pelo estado de absoluto descontrôle com que você o realizou. Pelo pouco que posso observar a respeito de sua personalidade verifico que V. na vida normal é capaz de resolver os problemas com bastante objetividade. Procure usar suas faculdades inatas e seu bom senso para resolver o caso em que

se acha envolvida. Sei que em certas situações é difícil controlar o estado emocional. Um especialista em perturbações nervosas pode auxiliá-la muito. Quando estiver mais calma envie novo teste para que possamos ver como você realmente é. Pelo que enviou o máximo que podemos perceber é seu estado atual de despêro.

★ **SÉRGIO ESTRELA** — 29 anos — casado: Preocupação excessiva com os filhos e parentes. Não dá grande atenção a mulher e aos problemas do lar. Temperamento difícil de ser entendido pelos amigos é, no entanto, leal apesar de agressivo.

★ **FABIA** — 45 anos — casada: Caráter admirável pela serenidade e visão da vida. Sabe compreender as pessoas e está sempre pronta a auxiliar àqueles que necessitam. Precisa, no entanto, ter cuidado ao dar conselhos (uma de suas manias) pois nem todos gostam de recebê-los. Tem tido uma existência útil e cheia de felicidade. Parabéns.

★ **GREGÓRIO** — 39 anos — casado: Complexo (evidente) de inferioridade. Não tem confiança em suas qualidades (que não são poucas) e está sempre disposto a seguir conselhos alheios. Espírito superior. Boa cultura. Desenvolvendo suas qualidades inatas. Intuição desenvolvida e gosto pelas coisas do espírito.

★ **SÔNIA PAIXÃO** — 17 anos — casada: Desajuste familiar. Conflitos violentos devem ter ocorrido em sua vida. Você, no entanto, é forte e sagaz. Sabe muito bem o que deseja e está procurando construir uma vida feliz com seu marido. Continue. Vença os obstáculos. Você apesar da idade é mais madura do que muito adulto.

★ **FREDERICO** — 45 anos — viúvo: Vida desregrada. Caráter mutável. Oportunista. Visão otimista (em demasia) do mundo. Superficial no exame dos problemas cotidianos. Considera a vida um passatempo agradável e não tem preocupações com os outros. Sempre eufórico é destituído de caráter não tendo o menor remorso quando prejudica terceiros em benefício próprio. Péssima formação familiar. Cuidado que você acabará entre as grades.

★ **MARLENE GIRO** — 15 anos: Espírito jovial e ainda muito infantil. Temperamento extrovertido e tendência para o esporte. Afetiva e sentimental. Essas não são qualidades apenas da idade, mas V. será assim mesma, mesmo depois de mais velha. Por enquanto o que você tem a fazer é não largar os livros e controlar um pouco seus impulsos. Precisa pensar no futuro.

★ **JERÔNIMO K.** — 23 anos — solteiro: Personalidade anárquica e incontrolável. É incapaz de traçar planos e executá-los. Faz aquilo que lhe dá na cabeça sem medir consequências. Procure um especialista em perturbações nervosas.

O TESTE QUE REVELARÁ SUA PERSONALIDADE

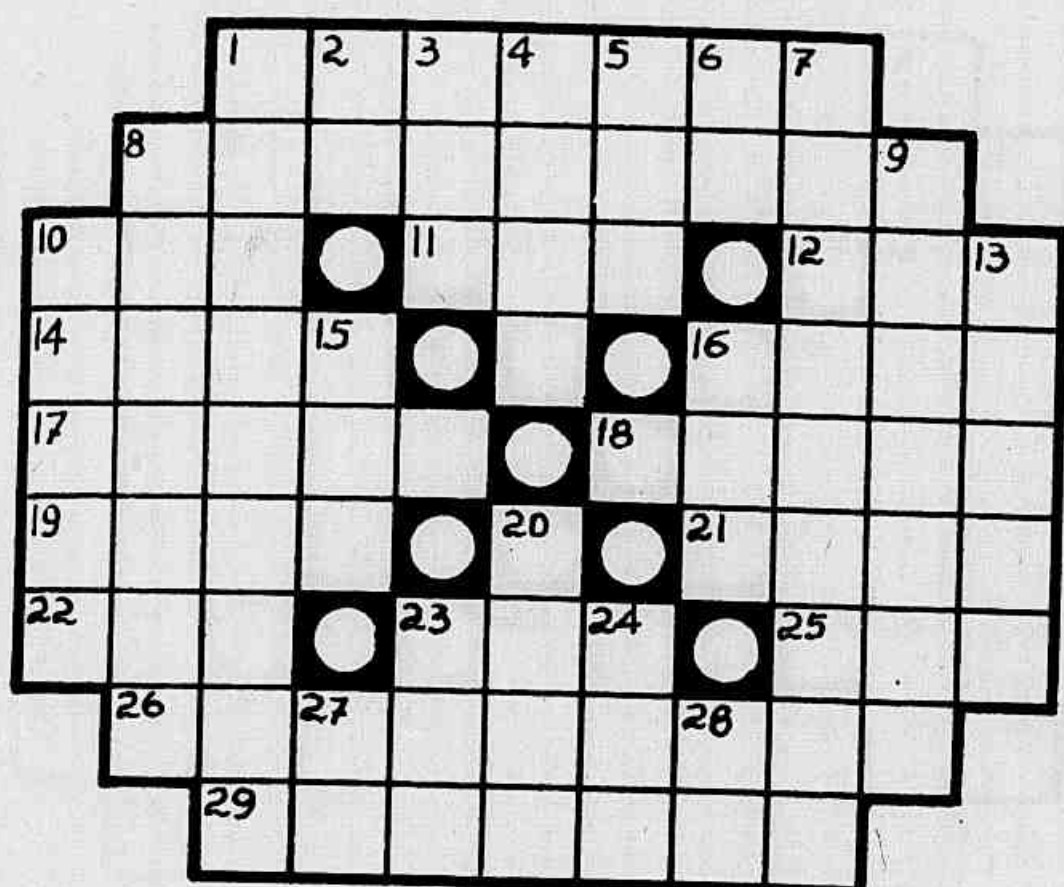
★ Tome uma folha em branco, tipo almanaque, sem pauta. Faça, a lápis, o seguinte:

- uma árvore
- outra árvore
- sua família, a passeio, em bonequinhos. Numere as árvores e escreva qual a primeira e qual a segunda. Coloque a identificação das pessoas em relação a você (meu bisavô, por exemplo).

Assine com pseudônimo. Escreva sua idade, sexo, estado civil e envie para REVISTA DA SEMANA — Seção "Quem é Você?" — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Distrito Federal. Na próxima semana você terá sua resposta.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 3



OTANU - Rio

★ HORIZONTALS: — 1. Indígena da tribo do alto Rio Branco, da família dos Caraíbas — 8. Termo usado para designar o selvagem da América — 10. Guisado de camarões e ervas, temperado com azeite de dendê e pimenta — 11. Constelação austral — 12. Tricentésimo — 14. Propósito — 16. Pôr obstáculos — 17. Molusco acétalo — 18. Dava lacadas — 19. Indivíduo das três primeiras classes dos hindus — 21. Termo usado em composição para indicar a idéia de gás, vapor — 22. Troças — 23. Os Campos Elíseos, na mitologia egípcia — 25. Patrão — 26. Cercar de muralhas — 29. Que se deve odiar.

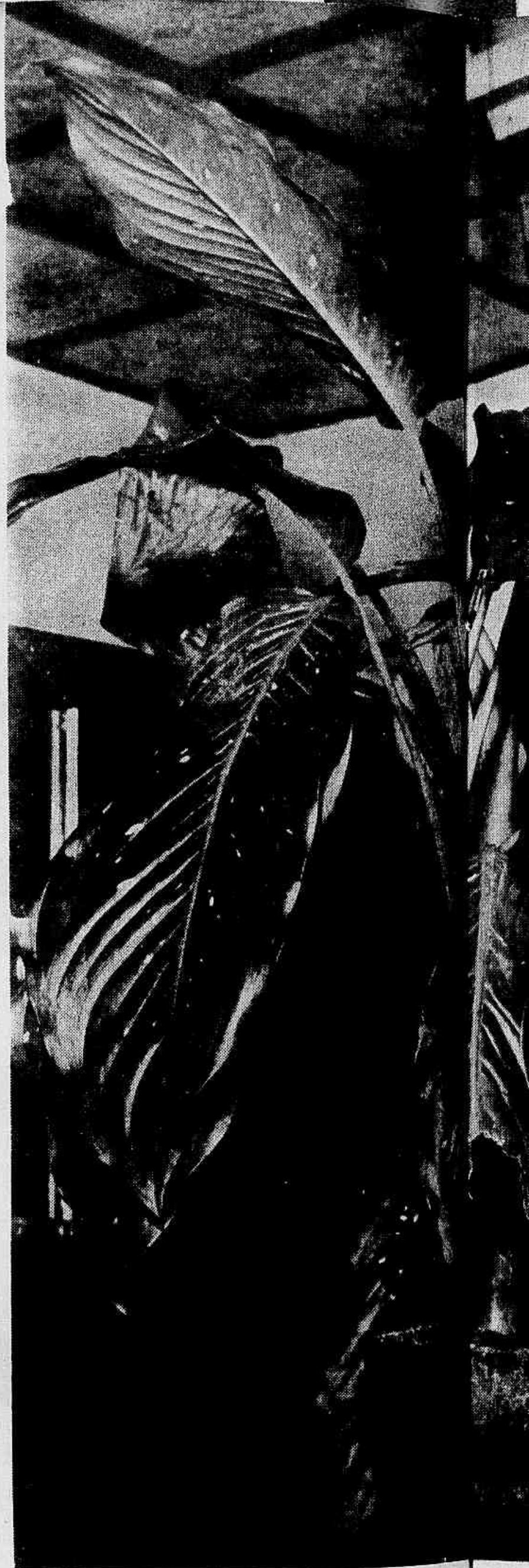
★ VERTICALS: — 1. Deformidade — 2. Nota musical — 3. Tempo — 4. Matagal — 5. Nome de um peixe — 6. Símbolo do neônio — 7. Muito antigo — 8. Aperfeiçoaria — 9. Relrear — 10. Suster com varas a videira — 13. Camecrãs — 15. Mulher cuvilheira — 16. Cabo náutico de extremos fixos — 20. Escavação profunda feita pela chuva — 23. Gênero de pássaros trepadores da família dos Cuculídeos — 24. Povoação da Hungria — 27. Prefixo designativo de proximidade — 28. Decifra.

A dez dos solucionistas do presente problema que nos enviarem até 16 de Novembro p.f. suas soluções certas serão remetidos exemplares de interessantes livros. As soluções, que serão enviadas no desenho do problema, deverão vir acompanhadas do nome e endereço do solucionista. Toda correspondência deverá ser remetida para: Red. da REVISTA DA SEMANA — PALAVRAS CRUZADAS.

PUXE PELO CÉREBRO

◆ Quatro escritores brasileiros aparecem nesta coluna. Três são poetas. Dois pelo menos são grandes poetas. Um é romancista e está tendo suas obras completas publicadas agora. Veja se consegue reconhecê-los. Um dos poetas está tão moço na foto que vai de cara inteira. Dos outros só os olhos e os óculos. (Respostas na página 58).





Muita cebaia morreu para que a «comigo ninguém pode» pudesse continuar a enfeitar os lares, catés e restaurantes. *Dieffenbachia picta*, comigo ninguém pode, ou aninga-pará, veio da Amazônia para todo o país. Agora nos cabeçalhos dos jornais. Na fotomicrografia, (que vemos

COMIGO - NINGUÉM - PODE ESTRANGULA QUEM LHE COME O CAULE



A planta que dá sorte também mata

DESVENDADO UM DOS SEGREDOS DA CONHECIDA PLANTA DE ORNAMENTAÇÃO — DEMONSTRADO CIENTIFICAMENTE PORQUE A «COMIGO NINGUÉM PODE» MATA — A DESCOBERTA DE DOIS NATURALISTAS DO JARDIM BOTÂNICO: RIZZINE E OCCHIONI

Texto de ALVARES DE SA

Fotos de ARNALDO VIEIRA

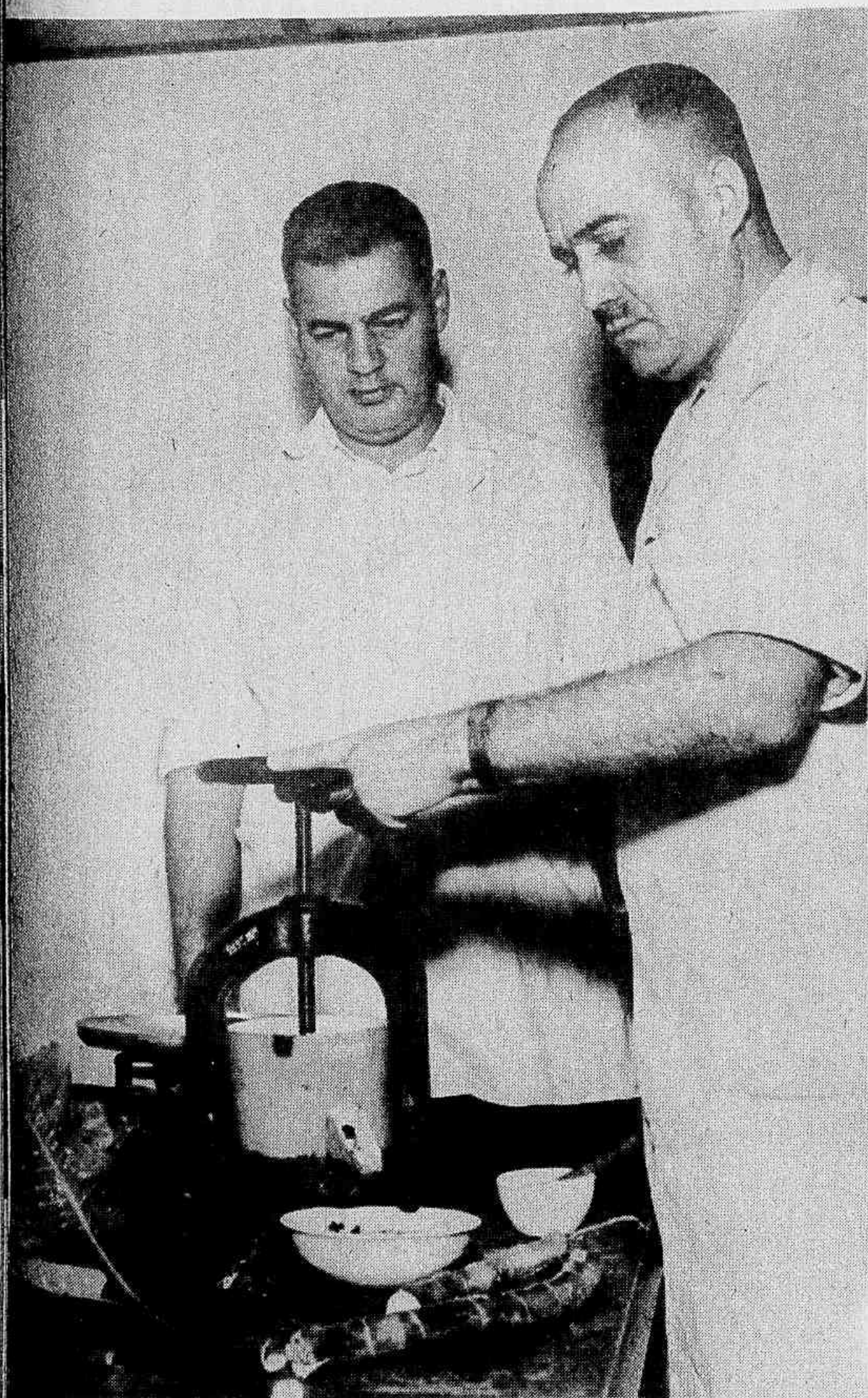


no círculo) os acúleos de oxalato de cálcio que ocorrem no suco do caule. A despeito de sua aparência, não são eles os responsáveis por possíveis mortes. Apenas causam irritação da língua e mucosa da boca. A Dieffenbachia, pode matar, mas não constitui «perigo iminente».

★ Uma discreta planta ornamental (comigo ninguém pode, planta da felicidade ou também aninga-pará) pulou de repente para as manchetes dos jornais, para o rádio e televisão. Adquiriu uma trágica notoriedade que resultou, não da confirmação das atribuições benfazejas que fizeram a sua disseminação (desde a Amazônia) por todo o país. A planta constituiria um perigo permanente para os lares que enfeitava e protegia. A "comigo ninguém pode" matava. Houve gente abalizada que declarou: "É altamente venenosa". Tem poderosa ação tóxica. "É preciso erradicá-la definitivamente dos lares que vem ameaçando". Lembraram ainda que os indígenas a incluíam na preparação do curare. Uma notícia sobre sua utilização pelos nazistas (na esterilização dos semitas) voltou à baila. E passaram a chamá-la de um nome mais a caráter: a Dieffenbachia.

★ UM CÃO VEGETAL

Como "comigo ninguém pode", a *Dieffenbachia picta* vem gozando em todo o país de um discreto mas sempre crescente prestígio. A maioria das residências a inclui na ornamentação. A quase totalidade dos bares, cafés e restaurantes dão-lhe lugar de destaque. Isso, em virtude de qualidades misteriosas de proteção que lhe são atribuídas. Seria um barômetro indicador de pressões invisíveis. Marcha, mirrada, desolada, sinal da ronda de maus espíritos, de malignas influências. Viçosa, exuberante, festiva, eis a certeza de ambiente propício, de conjunturas favoráveis. Se acaso uma estranha conjura de forças sobrenaturais se armam contra o lar que a tomou como guardiã, a aninga-pará atrai essas forças, oferece-lhes luta e pode sucumbir mas defende o dono. Houve quem a considerasse um verdadeiro "cão-vegetal".



Se muitos não acreditam em tais poderes, outros tem-nos como infalíveis. Há os que a colocam discretamente a um canto da sala de jantar, à guisa de pura ornamentação. Mas não deixam de arrisar uma olhadela discreta às largas e salpicadas folhas antes de tomar uma atitude que possa ser decisiva.

Repentinamente porém, "comigo ninguém pode" passou à categoria de planta assassina. De Curitiba anunciaram que, em Ponta Grossa, no Paraná, pai e filho menor comeram da planta. E morreram em meio a grandes sofrimentos. Aumentando o mistério, não se conhecem detalhes do acontecimento. Por que ingeriram a planta? Alguma prescrição menos científica e mais misteriosa? Um contato mais íntimo para uma proteção mais efetiva? Ou, simplesmente, fome? Não há certeza nem de que o anunciado acidente tenha ocorrido em Ponta Grossa...

A morte é, porém, um fenômeno biológico concreto e à ciência cabe investigá-lo. Como a "comigo ninguém pode" (a benfazeja) protege os seus donos de malefícios, ninguém sabe

nem ainda procurou saber. Mas, como a Dieffenbachia (a assassina) pode matar, os naturalistas Paulo Occhioni e Carlos Rizzini, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, descobriram.

★ ASSASSINATO MEDIEVAL

A maneira pela qual a Dieffenbachia pode provocar a morte é digna do mistério que envolve a planta. É rebuscada, indireta, artificiosa, lembrando requintes da Idade Média. Não contém princípios altamente tóxicos. Não envenena. Apenas asfixia. Pode-se dizer que (embora sem mãos) a planta estrangula a vítima. No seu caule (as folhas e raízes são absolutamente inocentes) há uma substância que provoca um paulatino fechamento da garganta, impedindo a respiração até que a morte sobrevenha. Deixemos porém que os doutores Occhioni e Rizzini expliquem o estranho mecanismo:

"Utilizamos as folhas ao natural, seu extrato alcoólico, seu macerado em água. Sob as três formas mostrou-se sempre inofensiva sem qualquer efeito deletério. Algumas cobaias comem espontaneamente as folhas. Já com o suco obtido do caule, os resultados foram diferentes. Este encerra numerosíssimos cristais de oxalato de cálcio em forma de finas agulhas, uma substância proteica, mas nenhum princípio tóxico dos geralmente conhecidos. Um coelho obrigado a ingeri-lo mostra o seguinte quadro: reage vigorosamente, ao entrar em contato com o líquido; esfrega as patas dianteiras nos beigos irritados; dez minutos depois, apresenta sinais mais graves para o lado do aparelho respiratório, como roncos fortes e grande dificuldade de respirar (principalmente na inspiração). A morte sobrevém dentro da primeira hora."

Os dois pesquisadores do Jardim Botânico falam agora do agente mortal:

"Os cristais de oxalato ocorrem também na folha, que não se mostrou nem irritante nem letal. Além disso, eliminamos a substância proteica do suco do caule (digestão com tripsina) e este passou a ser inócuo. O responsável, portanto, pela morte seria assim uma proteína, (fato já conhecido de outras plantas), que provocaria um edema da glote por ação alérgica. O exame anátomo-patológico dos animais sacrificados, mostrou o edema. O modo de ação (alergia) ficou comprovado uma vez que a administração de anti-histamínico e adrenalina apresentou-se eficiente para sustar o processo e evitar a morte."

E concluindo sua exposição:

"A ingestão de fragmentos ou suco do caule, pela boca, pode produzir acidentes graves, além de grande sofrimento para a vítima. Mas a terapêutica é fácil e, aplicada a tempo, evitará eficientemente que a morte venha a ocorrer, suspendendo imediatamente a dispnéia e evitando a asfixia."

★ MAL NAO FARA

A Dieffenbachia pode matar, portanto. Mas não constitui o "perigo iminente" como foi caluniada pelos jornais. Mata, para defender-se de uma depredação que não se justifica. Pois a sua função é ornamentar (para alguns) e proteger os lares (para muitos).

Levantado pelos naturalistas da Seção de Botânica Aplicada do Jardim Botânico um dos véus que cobrem a extravagante notoriedade da planta enigmática, sobram ainda muitos outros que não pertencem ao ramo das ciências. De qualquer maneira, porém, uma coisa ficou esclarecida: podem os estetas e os supersticiosos conservar a "comigo ninguém pode" em suas casas.

A não ser que lhe tentem comer o caule, se bem não fizer mal também não fará.



Miss Universo e Miss Brasil ladeando o presidente Mário de Azevedo Ribeiro, num grupo entre diretores do Jockey Club, associados, convidados e ilustres damas da sociedade carioca, presentes à bela festa turfística do dia 29 de setembro no Hipódromo Brasileiro

UM GRANDE PRÊMIO E MUITA BELEZA NA GÁVEA

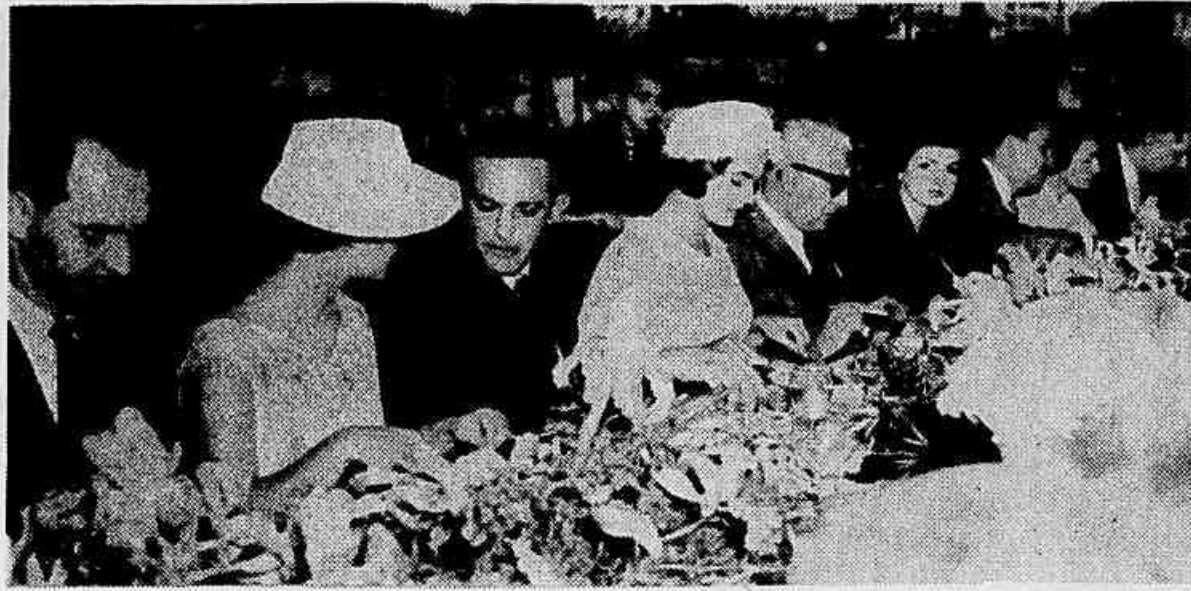
NO último domingo de Setembro foi disputado no Hipódromo Brasileiro o Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, homenagem anual do Jockey Club Brasileiro ao seu saudoso ex-presidente e grande turfista. Foi uma tarde de grande êxito social na Gávea, contando com a presença de Miss Universo, Srta. Gladys Zender, que, como tôdas as personalidades importantes que nos visitam, teve no Hipódromo famoso um ponto de encontro obrigatório com a sociedade carioca. Acompanhavam a mais bela do mundo as nossas mais belas Terezinha Morango e Heloísa Oliveira Menezes, Miss Brasil e Miss Distrito Federal. Tanta beleza junta foi um sucesso e o almoço servido na Tribuna Social um acontecimento. Findo o ágape, todos passaram alegremente a acompanhar o desenrolar das carreiras, as Misses muito interessadas inclusive nas apostas. Uma tarde maravilhosa na Gávea. Finda a tradicional prova clássica, ganha pela égua UJA, de criação e propriedade do casal Peixoto de Castro, a diretoria do Jockey Club ofereceu aos presentes uma taça de champagne, tendo o presidente Mário de Azevedo Ribeiro recordado, na ocasião, a figura marcante de Marciano de Aguiar Moreira, e dirigido uma saudação ao casal Peixoto de Castro pela vitória alcançada, realçando ainda o brilhantismo da presença daquelas três rainhas da beleza. Entre outras pessoas gradas compareceram o embaixador do Peru e a família Aguiar Moreira.



Uma saudação cordial entre o presidente Mário Ribeiro, as Misses Universo e Brasil e o casal Peixoto de Castro, proprietário de Uja



Flagrante do almoço em que tomou parte Miss Universo, no Hipódromo Brasileiro, vendo-se a Srta. Gladys Zender junto ao embaixador do Peru



Miss Brasil almoçando na Tribuna Social do Hipódromo. Terezinha Morango tem à sua direita o sr. Celmar Padilha, diretor do Jockey



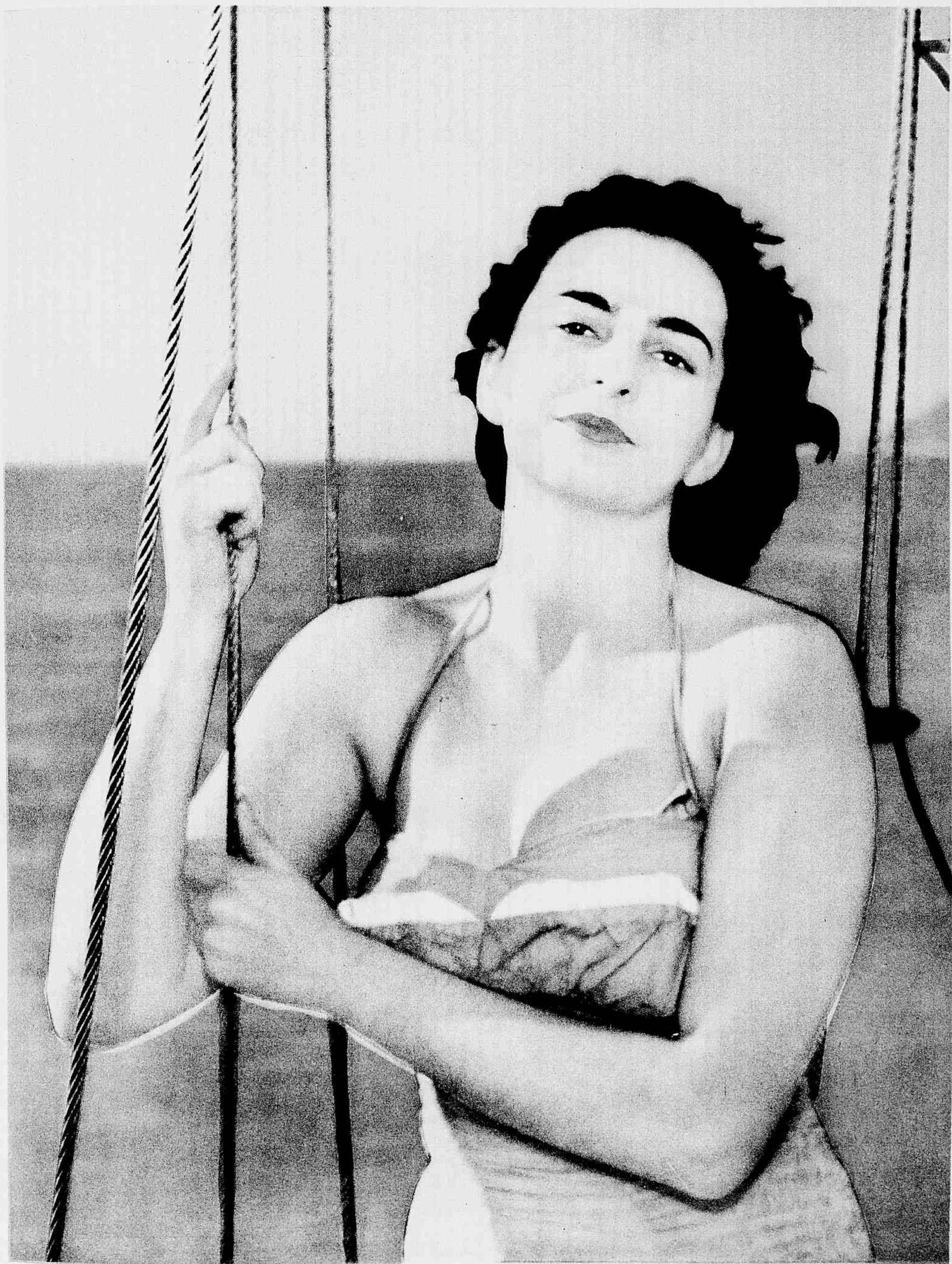
Moças e rapazes de vários clubes confraternizam no «Ondina», entre o céu e o mar azuis da baía de Guanabara. Na foto de baixo, Ana Lúcia Salgado e sua beleza

GARÔTAS DO “CHUVISCO” NA GUANABARA



Um passeio de iate numa tarde em que a névoa do inverno desapareceu, deixando o sol do Rio livre sôbre as águas azuis da baía

Texto de HAROLDO DAMÁSIO Fotos de JOSÉ DE ALENCAR



A

GILDA VIEIRA. QUERIDA ATLETA DE VÔLI DO TRICOLOR E UMA DAS MAIS SIMPATICAS PARTICIPANTES DO PASSEIO MARÍTIMO NA BAIÁ

REVISTA
DA SEMANA





Garôtas bonitas, tendo como moldura a vela do iate. Na foto do alto, à direita, Ana Lúcia Salgado e Gilda Chama. Na foto de baixo, Vilma Pereira de Souza e Alexandrina Araújo Lima. Entre as garôtas convidadas para o passeio marítimo, quatro são debutantes de 1957 e uma delas é considerada a mais bonita associada do Fluminense





ANA MARIA CARNEIRO. AO FUNDO, A GUANABARA. A FOTO CLÁSSICA DE UMA GARÔTA NUM IATE: ENTRE AS CORDAS DA VELA

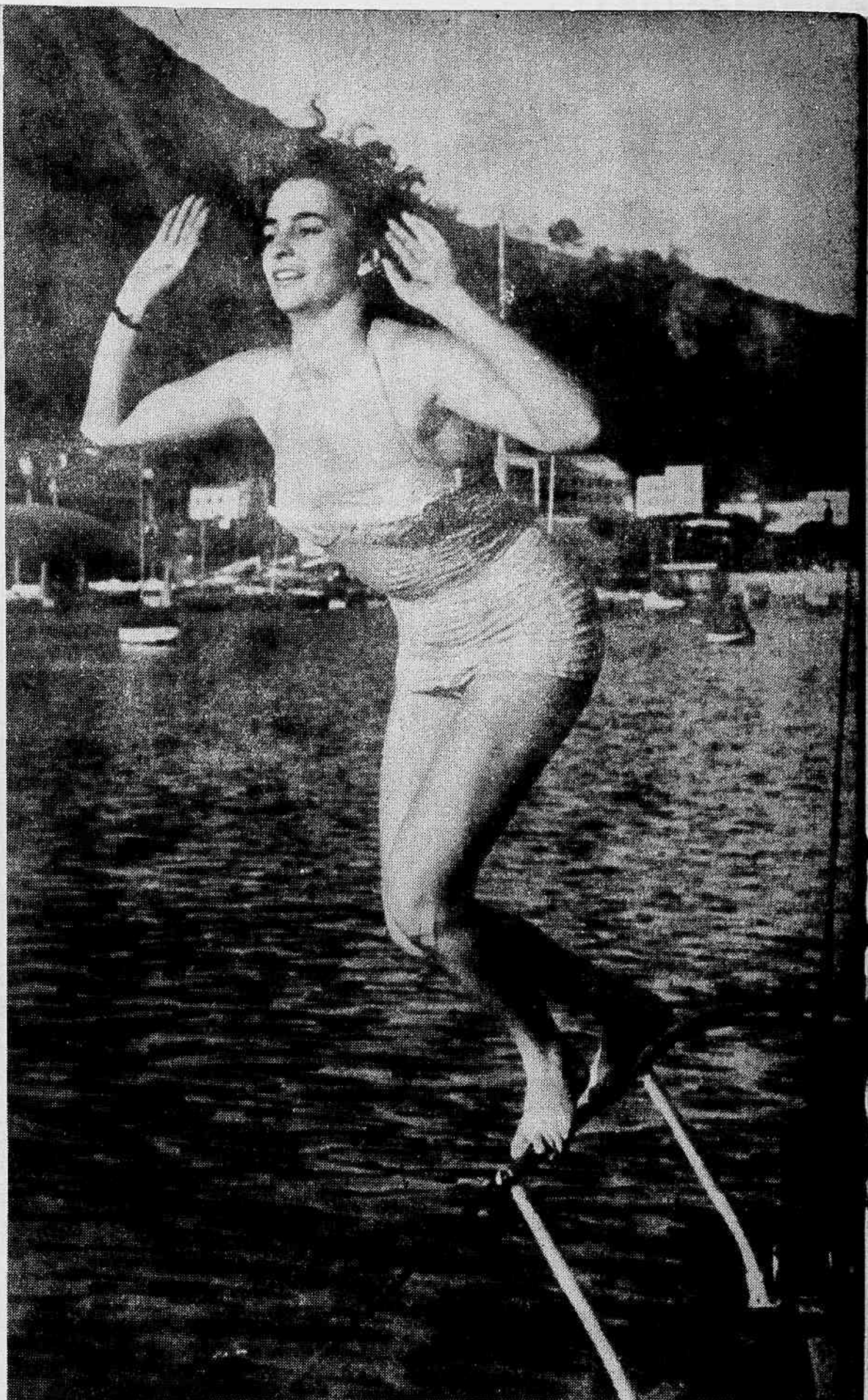
GARÔTAS (BONITAS) DO "CHUVISCO" NA GUANABARA



Gilda Rodrigues não resistiu ao convite para o banho. Vilma Pereira de Souza olhou a água azul, tranqüila, e prepara-se também para um reconfortante mergulho

GARÔTAS (bonitas) do «Grupo Chuvisco», a tarde de sol, o mar azul, um encontro inesperado com um submarino, um grupo de esportistas e muita alegria — eis o que foi o passeio marítimo promovido pelo iatista Joaquim Belém, a bordo de seu famoso iate «Ondina», num destes domingos em que as últimas névoas do inverno ofereceram ao carioca um intervalo. Já passava das duas horas quando pequenos barquinhos de pôpa começaram a levar os convidados para o «Ondina», ancorado mais ao largo do Iate Clube. Eram, em sua maioria, moças e rapazes do «Grupo Chuvisco» — um dos mais movimentados do nosso «society» — convidados para o encontro de confraternização entre esportistas de vários clubes. Entre as garôtas, (quatro debutantes de 1957): Gilda Maria Chama, Ana Lúcia Salgado, Josele Aires de Souza, Beatriz Maldonado (a «Elegante Bangu do Flamengo»), Ana Maria Carneiro, Gilda Vieira (a popular atleta de vôlei tricolor), Angela Maria Bastos Alves (considerada a mais bonita associada do Fluminense), Vilma Pereira de Souza, Alexandrina Araújo Lima. Estavam presentes, também, o industrial Isidoro Pereira Dominguez, os «play-boys» Ronaldo Carvalho, César Dragonero, José Rodolfo Câmara, Luís Carlos Magalhães e Luís Alberto Pinheiro.

O Dr. Belém, auxiliado pelo Dr. Cid Nascimento, acionou as velas do «Ondina». Em poucos minutos as roupas de passeio foram substi-



tuídas pelos trajes de banho e o barco partiu para o passeio na Guanabara. Que se pode conversar, nestas ocasiões? As garôtas têm seus assuntos, a conversa de todos é alegre, todos riem felizes. Os iatistas falam de iatismo. O Dr. Belém, ex-vice comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, é um entusiasta.

— Nosso clube tem uns 3 mil sócios: proprietários, contribuintes e veleiros. Antes só tínhamos proprietários, mas a crise por que passaram os clubes esportivos nos levou a admitir os contribuintes: a manutenção do Clube nos custa 1 milhão e 300 mil por mês.

Agora fala de barcos.

— O «Star» é o mais procurado. Temos, também, o «Snipe» e o «Lightning». Todos três são de categoria internacional.

Por que existem mais lanchas?

— A maioria dos sócios do Clube é comodista. O homem do barco a vela é um marinheiro. O da lancha é um grã-fino, que prefere fazer piquenique. A lancha é continuação da varanda do Clube. O Dr. Belém diz que nosso maior iate é o «Atrevida». Pode levar cem passageiros. E nós lembramos que, se não é maior, não há outro mais simpático que o «Ondina».

Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

POESIA

Transe

Teu corpo suava a úmida agonia.
O anjo doido da morte soprava os clarins do regresso
e havia nos teus olhos a névoa de quando é luar nas alturas

Fugaz como a adolescência dos pássaros,
ias pisando a muita solidão...
E os teus seios doíam a lentidão das horas.

Eras mansa e bela como o céu boiando no mar alto!
Tuas dimensões eram Deus e o tempo.
Partias como as naus entrando o cais e a bruma
onde os faróis espiam a escuridão.

O silêncio bebia tuas formas inertes
e tuas mãos acariciavam mãos inexistentes.
Pairavas onde as águas e os verões varrem seus píncaros.
Tuas dimensões eram Deus e o arco-íris.

FRANCISCO CARVALHO

OS LIVROS

★ POESIA

FRANCISCO CARVALHO — «Canção atrás da Esfinge» (Pongetti, Rio, 1956. 58 páginas).

LIVRO DESIGUAL, apresentando lado a lado peças de certo valor, e outras despidas de interesse. Entre as primeiras: «Transe», «Poema», «Canção de Morrer», «Elegia do Amor e da Morte», poucos mais. Francisco Carvalho, todavia, não é senhor ainda de uma personalidade poética capaz de se afirmar com categoria em nosso ambiente literário. Sua poesia repete coisas já ditas, e muitas vezes sentidas, na voz do poeta, e de outros artistas contemporâneos, como Domingos Carvalho da Silva e inúmeros outros da chamada Geração de 45, e mesmo autores mais antigos, como Augusto Frederico Schmidt.

★ REVISTA

DIVERSOS — «Le Surréalisme, même» (Revue trimestrielle. Directeur: André Breton. Printemps 1957, n. 2 — editada em Paris).

A REVISTA «Le Surréalisme, même», dirigida por Bréton e com colaborações de nomes já célebres no panorama literário mundial (Benjamin Péret e outros) é na atualidade o porta-voz do movimento estético denominado **surrealista** — que muitos afirmam já em pleno ocaso. O número 2 dessa publicação, todavia, até certo ponto desmente essa assertiva. O surrealismo parece-nos estar em plena efervescência criadora, e ativo em todos os setores: na política, na economia, até. É um estado de espírito, mais que uma corrente artística. Leia-se a Carta Aberta de Gérard Legrand a Anouilh («notável exemplo da monotonia do jornalismo literário»), o poema de Joyce Mansour, o estudo sobre o mito de Tristão e Isolda, de autoria de Lancelot Lengyel, o de Bréton sobre a Arte Mágica, o de José Pierre sobre Kandinsky e Chirico, a acusação de Péret aos repressores da Revolução Húngara, e aos que os aplaudem ainda, etc. etc., e ver-se-á, efetivamente, que o Surrealismo ainda não esgotou as fontes de que se nutre, mas se mantém ativo nos dias atuais. Cumpre ainda realçar o interessante artigo de

AS PESSOAS

♦ GUILHERME DE FIGUEIREDO está ministrando, no PEN Clube, desde o passado dia 20 de setembro, um curso sobre «Como Escrever para Teatro». É interessante — dizem algumas pessoas — que ensine a escrever para o palco justamente alguém que nunca o soube. *** O CORRENTE MÊS é o em que se celebra, em todo o mundo, o centenário de Auguste Comte. Grandes solenidades ocorrerão no Brasil, por esse motivo. *** A «REVISTA Nacional de Cultura» editada bimestralmente em Caracas, na Venezuela, consagra algumas páginas à análise de livros brasileiros e portugueses. No último número aparecido entre nós, Sérgio Alves Moreira comenta «Cangaceiros», de José Lins do Rêgo, «Margarida la Rocque», de Dinah Silveira de Queiroz, «Arcas Encoradas», de Aquilino Ribeiro, e «A Criação do Mundo», de Miguel Torga. *** VERA PACHECO JORDÃO está respondendo, com segurança, a um programa de televisão «O Céu é o Limite». Seu tema: vida e obra de Hemingway. *** AFONSO ARINOS, que não faz muito lançou novo livro, «Pela Liberdade de Imprensa», é candidato à Academia Brasileira de Letras, na vaga de José L. do Rêgo. *** LÉDO IVO prepara pequeno ensaio sobre o poeta Raimundo Correia, a sair breve na série «Nossos Clássicos» da Agir. *** TALVEZ AINDA esse mês — por falar em Raimundo Correia — a São José lance a nova edição das suas «Poesias Escolhidas», com notas e introdução do ensaísta Valdir Ribeiro do Val. *** O CONCURSO Feminino de Poesia patrocinado por «A Gazeta» de São Paulo premiou com o primeiro lugar o livro «Os Alados Idílios», de Lélia Coelho Frota; com o segundo, o «Papagaio Vermelho», de Consuelo Reis e Melo, de Pernambuco; o terceiro lugar não foi concedido. Menções honrosas foram atribuídas a Edna Savaget («Breves Canções da Bahia») e a Julita Scarano («Poemas Fraternos»). Julgaram: Celina Ferreira, Maria de Lourdes Teixeira e Menotti del Picchia. O último deu o primeiro lugar, a Consuelo Reis e Melo; as duas primeiras, a Lélia Coelho Frota. Nada menos de 96 livros de autores femininos concorreram ao prêmio. ***

Péret «Du fond de la forêt», sobre a Bahia, o candomblé, o berimbau, a capoeira, etc., e a apresentação da poesia de Fernando Pessoa, feita por Nora Mitrani através da própria carta que o poeta enviou a Cascaes Monteiro, explicando seus heterônimos como produtos da histeria.

★ HISTÓRIA DA ARTE

GEORGES MARLIER — «Ambrosius Benson et la Peinture à Bruges au Temps de Charles-Quint» (Damme, Belgique, 1957. Edição do Museu Van Maerlant. 343 páginas. Ilustrado).

GEORGES MARLIER é um ilustre historiador de arte belga, já autor de quase uma vintena de obras de grande valor — entre as quais é justo destacar a que escreveu em 1954 sobre «Erasmus et la Peinture Flamande, de son temps», aliás prefaciada por Luis Reis-Santos, diretor do Museu de Coimbra. O presente trabalho — que é o primeiro que se escreve sobre Ambrosius Benson — vem confirmar as qualidades melhores de Marlier. É livro de um erudito e de um estilista, de um homem que tem o que dizer e bem sabe como dizê-lo. Quanto a Benson, foi um artista italiano, que se radicou em Bruges com aproximadamente 20 anos, ali tendo estudado com Gerard David. Sua arte é pois uma mescla de influências italianas e flamengas. Interessam-nos talvez esse artista, pois que no Museu Nacional de Belas Artes existe uma «Santa Clara», proveniente do atelier de Gerard David, que recorda sua maneira de pintar.

★ CRÔNICAS

JOSÉ R. CASTRO — «Rumbo Sur» (Editorial Americalee, Buenos Aires, 1957).

CRÔNICAS SOBRE o Brasil, o Rio de Janeiro, o povo brasileiro, e etc., de autoria de José R. Castro, poeta e diplomata hondurenho, Embaixador de seu país no Rio de Janeiro. Um amigo do Brasil, e um homem que escreve bem. É interessante ver como esse estrangeiro, há tão pouco residente entre nós, soube captar certos aspectos da mentalidade brasileira, traduzindo-os, em «Rumbo Sur», de maneira tão inconfundível.

desde
para
ne c
** O
nário
esse
nente
e de
nós,
têgo,
ncoi-
orga
a, a
obra
novo
rasi-
para
série
aloi-
suas
Ri-
por
«Os
gaio
gar
angel
(s»
del
uas
ores

ou
eita
aes

ges
seu

ator
s é
ure
di-
piro
da-
de
o o
oxi-
arte
nos
iste
re-

ro-

to,
xa-
em-
tê-
de
vel.



LARRY RIVERS: "O Atelier" (1956)

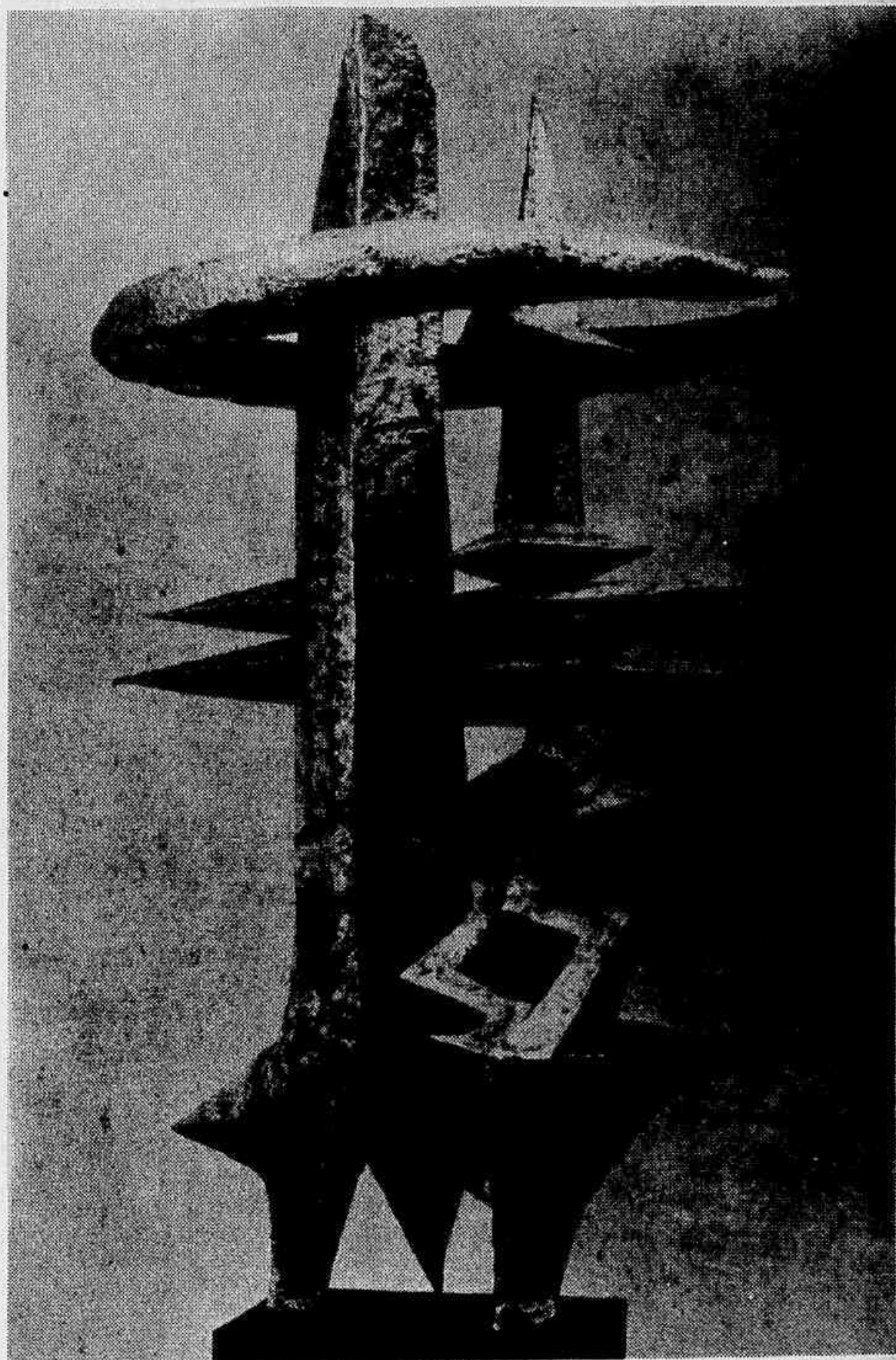
ARTES

OS NORTE-AMERICANOS E A BIENAL

★ A REPRESENTAÇÃO norte-americana à IV Bienal de São Paulo está sendo considerada por críticos e visitantes como uma das melhores de todo o certame. Foi ela organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, e abrange uma retrospectiva Jackson Pollock, e mais obras significativas dos pintores James Brooks, Philip Guston, Grace Hartigan, Franz Kline e Larry Rivers, e dos escultores David Hare, Ibram Lassaw e Seymour Lipton.

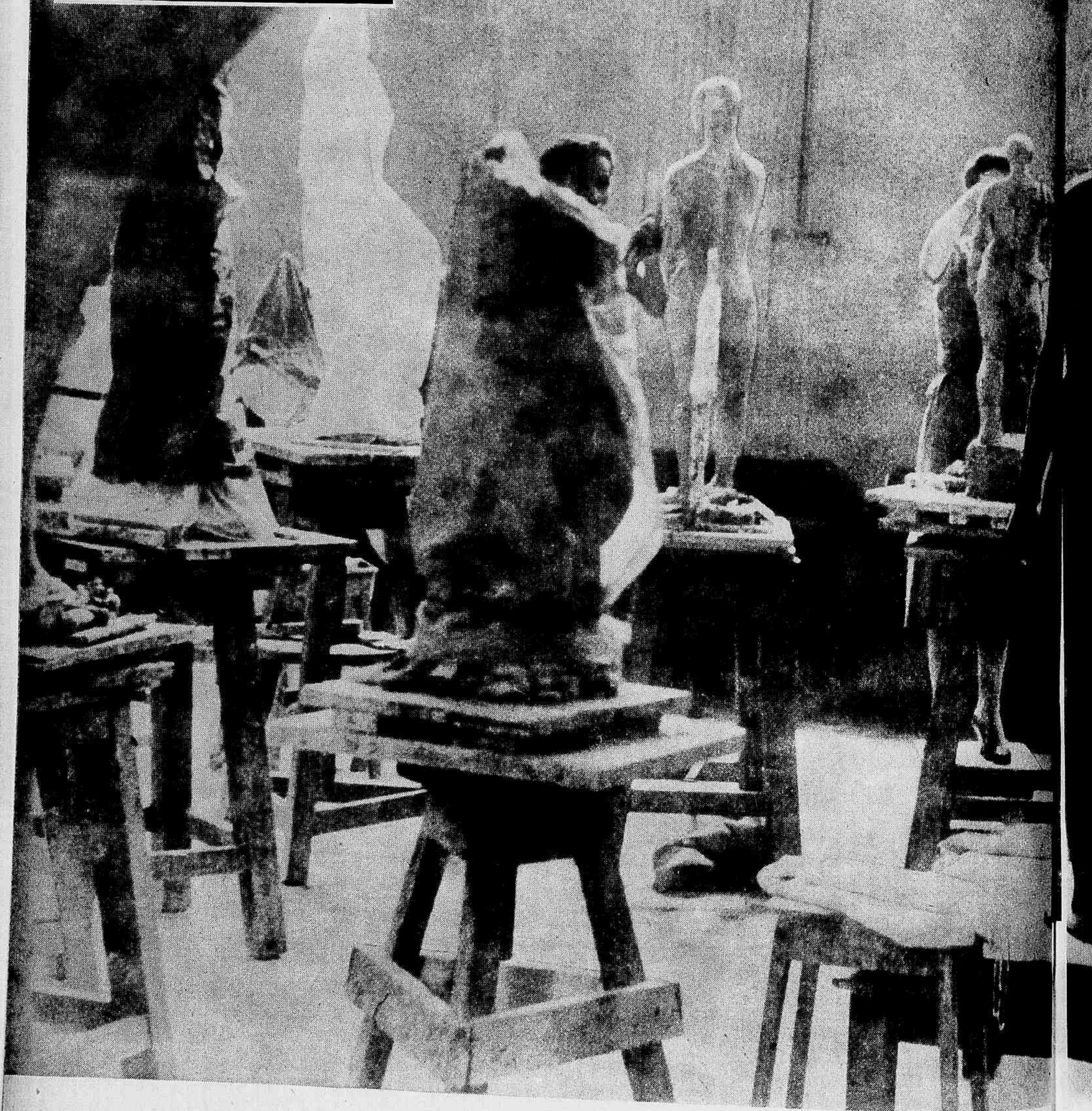
★ JACKSON POLLOCK, de quem são apresentados 29 desenhos e nada menos de 34 óleos, alguns monumentais, faleceu recentemente, em um desastre de automóvel. Não tinha ainda 45 anos. Ele foi quem renovou, praticamente, o ambiente artístico norte-americano, com sua maneira estranha de pintar (atirando a tinta sobre o quadro, dispensando pois o contato entre pincel e tela), com suas concepções gigantescas, suas cores cruas e quentes. Foi sempre considerado uma espécie de "enfant terrible da pintura americana", por críticos e por amadores. Hoje, porém, sabe-se ter ele sido um dos maiores expoentes dessa pintura.

★ OS PINTORES BROOKS, Guston e Kline pertencem ao grupo do "Expressionismo Abstrato", ao qual pertenceu também Pollock, e pertence ainda de Kooning; Larry Rivers, e Grace Hartigan, são artistas mais jovens. Sua arte é um mixto de expressionismo abstrato, e de figurativismo discreto. Os escultores Hare, Ibram e Lipton são aparentados a todos esses pintores, pela maneira como trabalham, preparando a superfície do metal, e incorporando à obra descobertas inspiradoras, à medida que a escultura evolui. As fotos dizem melhor do que seja a arte desses artistas norte-americanos.



SEYMOUR LIPTON: "O Feiticeiro" (1957)

Estátua e modelo confundem-se numa paisagem de gesso e cavaletes. Depois que toda técnica é aprendida o aluno procura se aperfeiçoar exercitando-se diariamente



Como se faz uma



É QUASE CERTO QUE V. NÃO PRETEN-
DE FAZER UM MONUMENTO E COLO-
CAR NO FUNDO DO QUINTAL. MAS
COMO APRENDER NÃO OCUPA LUGAR
LEIA ESSA REPORTAGEM E VEJA QUE
FAZER ESTÁTUAS NÃO É TÃO FÁCIL
COMO PARECE À PRIMEIRA VISTA

Texto de SÍLVIA DONATO

Fotos de ADIR VIEIRA

♦ Quando você pára a apreciar uma escultura, já terá imaginado o trabalho que deu ao artista o seu preparo? Nunca teve curiosidade em saber o que foi necessário, em material, até chegar ao gesso? Nossa reportagem fez uma visita à Escola Nacional de Belas Artes, e, na sala de escultura, dirigida pelo professor Armando Schnoor, encontramos um punhado de futuros artistas, entregues ao trabalho de captar a imobilidade do modelo



estátua

FÔRMAS BEM FEITAS FAZEM BOAS ESTÁTUAS. SÓ OS BONS ARTISTAS CONSEGUIRÃO FAZER BOAS FORMAS

◆ **UM POUCO DE HISTÓRIA** — No começo da civilização, os artistas escultores, sem escola de espécie alguma, utilizavam qualquer material que lhes caísse nas mãos, assim como dentes dos mamutes, chifres de animais, osso, barro bruto, e até as paredes de pedra das cavernas onde moravam, na tentativa de expandir suas qualidades artísticas. Os motivos eram tomados do reino animal, renas, cavalos, mamutes, bois, etc., sendo a figura humana também representada. Seus instrumentos de trabalho se resumiam no Buril, de rocha dura, quase sempre de sílex. O Buril era uma lâmina ou um bloco pequeno, alongado, e numa das extremidades davam por meio de dois golpes oblíquos a forma de um buril, formando dois planos. Com essa única ferramenta, executavam todos os seus trabalhos, que foram de uma técnica surpreendente, produzindo obras dignas de toda admiração por sua beleza plástica. A arte pré-histórica é essencialmente limitada às artes plásticas.

Com a passagem dos séculos, outras substâncias foram achadas. Os metais foram extraídos da terra para execução de suas obras de arte e fabrico de ferramentas. Os egípcios, que apareceram na história como os primeiros escultores da antiguidade, usaram a madeira, o bronze e a pedra, porém, esta última predominava. Muita coisa se poderia dizer sobre seu processo de trabalho, mas isso é material para um livro e nunca uma reportagem. Todas as estátuas, sentadas ou em pé, estavam sempre ligadas a um bloco de pedra pela parte das costas, ou a um pilar que terminava na altura dos ombros, ou ainda uma ponta que se perdia entre os cabelos. Se assim procediam, não era por falta de habilidade ou técnica e sim por que supunham que a retirada desse suporte iria enfraquecer a estátua, que perderia sua durabilidade. O Egito influenciou, de certo modo, os povos da Ásia Menor e os povos mediterrâneos.

Os gregos apareceram na história mais tarde, aprendendo por eles próprios a arte de fabricar seus utensílios e extrair material para suas obras. Foi atribuído a Dédalo a libertação dos movimentos dos membros. Partindo da plástica rudimentar, como outros povos, os gregos chegaram ao apogeu no Século V, resultante da inspiração ligada à reflexão. Atualmente, a maioria das pessoas vêem a escultura como a arte de fazer estátuas em mármore, granito ou fundidos em bronze. Porém, a tradição antiga não foi perdida.

◆ **A ARMAÇÃO DE UMA ESTÁTUA** — Para se executar uma estátua devem ser seguidas certas normas técnicas à base da idealização artística. Devido ao peso e a consistência do barro, para ser feita uma estátua, torna-se necessária a construção de uma armação de ferro ou madeira. As armações variam de forma ou resistência, conforme o tamanho e o movimento que a estátua tiver. Além das ferragens usadas na estrutura, usam-se muito as cruzetas de madeira para sustentar o barro. Qualquer que seja a armação a ser construída, ela deve ser feita tomando-se as medidas diretamente do modelo. Para sustentar esta armação, assim como a massa de barro, sem oscilações, usa-se o «pé de galinha»;

A construção da armação é muito importante, porque sua solidez, equilíbrio e proporções bem estudadas, representam o sucesso de uma boa execução. Já tem acontecido casos de trabalhos inteiros ruírem pela má execução das armações.

◆ **O ESBÔÇO** — Depois de pronta a armação, ela é toda cheia de barro, que deve ser preparado em forma cilíndrica, isto é, em pequenos e grandes pãezinhos. Entretanto, a maneira de se iniciar o esbôço

de uma estátua é livre, cada escultor pode seguir sua própria técnica, independente do que aprendeu na escola. Há os que trabalham no esbôço com o barro tirado do depósito e jogado na armação batendo com um macete até ajustá-lo, procurando logo os grandes planos. Outros há que colocam toda massa, dando volume da figura, planejando com os desbastadores largos. A técnica da escola ensina que o barro deve ser colocado sobre a armação obedecendo à forma anatômica e ao desenho dos perfis, planejando.

Os utensílios para trabalhar o barro são os mais variados, sendo necessário, algumas vezes, que o próprio escultor prepare suas ferramentas, que podem ser em madeira, ferro e cobre. São espátulas, macetes, desbastadores e compassos, fio a prumo e nível, para nivelar o tablado que suporta a estátua. Há também os compassos de madeira, de redução e ampliação, e compassos simples com pontas retas e curvas. As estátuas modeladas em barro são cobertas, depois do trabalho diário, com panos úmidos, para manter o barro permanentemente umedecido, que impede de quebrar ou rachar.

◆ **FÔRMAS EM GESSO** — Completada a estátua em barro, torna-se necessário passá-la para o gesso pelo processo das fôrmas. Denomina-se gesso a uma rocha formada essencialmente por gipsita, que é um sulfato de cálcio hidratado, que se precipita naturalmente nas lagoas que têm com o mar comunicações intermitentes, e as quais não vão ter cursos de água doce. O gesso usado em estatuária e ornatos, é o calcinado.

Para se fazer a fôrma em gesso torna-se necessário dividir a figura modelada em barro, em partes iguais, isto é, divisões com pequenas lâminas de cobre ou latão a fim de fazer fôrmas separadamente, facilitando a retirada do barro e a sua armação. Se fosse feita uma fôrma inteira do modelo não seria possível retirar o barro de dentro da mesma, nem tão pouco a armação. A divisão de uma estátua para a formagem é muito importante. As pequenas lâminas de cobre ou latão que dividem as peças que constituem a fôrma, são enterradas no barro parcialmente, seguindo a linha determinada para as divisões. A parte da lâmina que não ficou enterrada deve aparecer com a largura equivalente à espessura que terá a fôrma em gesso. Quando a estátua estiver dividida com as lâminas de metal, de acordo com sua posição, prepara-se o gesso para dar a primeira camada ou «camisa» nome mais conhecido. Esta camisa deve ser fina e de gesso colorido, juntando-se para isso, a água onde vai ser preparado uma poção de anil ou ocre. Preparada a massa, e jogada com a mão ou uma vassourinha, para que penetre nos mínimos detalhes do modelado, impedindo as falhas. Seguindo a camada colorida, vem uma outra só de gesso branco.

Duas horas depois dessa operação, abre-se a fôrma com cunhas e muita água. Retiradas todas as peças que constituem a fôrma, estas são lavadas para retirar o excesso de barro nelas contido, inicia-se outra fase: a de encher a fôrma de gesso.

Para encher a fôrma é passada água de sabão comum ou de côco ou ainda água de potassa, a fim de isolá-la com uma película protetora, para impedir que o gesso adira à figura. Depois é só encher cuidadosamente, de barro, por duas vezes. Cheias as peças que compõem a fôrma, são elas unidas e soldadas internamente. Completa a fôrma, inicia-se o escalpelo algumas horas depois para dar tempo ao gesso de ficar mais resistente.

◆ **ESCALPELAMENTO** — O escalpelo é iniciado, retirando-se a armação de ferro, começando-se a escalpelar a camada de gesso branco

PODE SER QUE DOS ALUNOS DA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES SURJAM ARTISTAS REVOLUCIONARIOS. MAS O APRENDIZADO





que foi colocada por último para a execução da fôrma. Ao aparecer a camada de gesso colorido que foi colocada primeiro sôbre o modelo em barro, sabe-se que a figura em gesso está logo abaixo dessa pequena camada de côr, tomando-se então, maior cuidado no escapelo para não ferir a figura. Compreende-se então porque a primeira camada de gesso sôbre o modelo deve ser colorida. Ela faz papel de guia para distinguir a fôrma do modelo em gesso.

O escapelo se faz com um formão e um macete de madeira. A es-

tátua tendo os braços livres, completamente separados do corpo, são formados à parte, escapelados e unidos ao tronco. Essa operação é feita por uma abertura quadrada, na parte posterior, na altura da emenda, e por ela faz-se a solda em gesso. A abertura deve ter tamanho suficiente para dar passagem à mão do escultor. Unidas as peças, o quadrado que foi retirado é colocado novamente unindo-o com gesso. Tendo-se o modelo em gesso, êste pode ser passado a bronze, granito ou mármore.

ACADÊMICO É NECESSÁRIO E MESMO OS ALUNOS DE IDÉIAS ARTÍSTICAS MAIS AVANÇADAS SE SUBMETEM A ROTINA INICIAL



BRASÍLIA: FUGA À OPINIÃO POPULAR E MANIA DE GRANDEZA

QUANDO, COMO E ONDE NASCEU EM JK A IDÉIA DE REALIZAR A MUDANÇA DA CAPITAL PARA O INTERIOR

◆ Quando os conselheiros de JK em propaganda política perceberam, ao fim dos primeiros meses de governo, que a popularidade angariada na campanha estava se desfazendo diante do surto de aumentos de tudo e da desvalorização do dinheiro, decidiram induzir o chefe do governo a centralizar todo o seu poder de propaganda sobre um único objetivo, a ser escolhido. Sucederam-se reuniões e estudos. E ao cabo de alguns dias foi fixada afinal a idéia da mudança da capital federal a possibilidade de salvação do governo. E imediatamente os órgãos de propaganda governamental mudaram de objetivo, transferindo do trinômio «energia, transporte e alimentação» para o planalto goiano todo o poder verbal e gráfico ao alcance do governo.

Nasceu então e se desenvolveu a Operação Brasília, que este ano conseguiu ser focalizada em escala muito maior pela propaganda governamental do que as metas que JK apregoou no primeiro ano de sua gestão. No próximo ano, podemos informar com segurança, a «cobertura» será muito maior e já então entrará em cena a parte fotográfica. O adiantamento das obras permitirá que sejam focalizadas as construções em ângulo impressionantes, capazes de convencer aos mais céticos de que Brasília será uma realidade até o fim da década de 50. Por outro lado, não se cogitará mais da construção de estradas, nem do aumento de potencial hidrelétrico, coisas menos fotogênicas, quando em obras, do que uma cidade feita para ser capital.

Sonha o Presidente Juscelino Kubitschek, com a concretização de Brasília, entrar na história (do Brasil), sem ter de usar recursos também extremos.

◆ **A GRANDE MIRAGEM** — O grande problema de JK era encontrar um campo ainda inexplorado por qualquer governo e um objetivo que, além de atender a uma reivindicação que não fôsse de classe, — mas de todas as camadas sociais — de natureza mais psicológica e que se prestasse a uma propaganda capaz de despertar em todo o país alguma coisa já adormecida; a capacidade de antever o futuro (já que o presente é sempre sem solução) de nosso país. As realizações como estradas e obras de energia elétrica são de importância econômica, mas não apresentam benefícios palpáveis, não enchem as vistas, não têm a sedução de miragem coletiva.

A idéia de fazer a mudança da Capital surgiu de repente e veio preencher a todos os requisitos. E sobre prestar-se a uma grande propaganda e à polarização das atenções populares, resolvia também outros problemas, de natureza política. Vejamos como aconteceu na antecâmara o caso de Brasília: parecia não ter mais fim o rosário de agitações que se sucediam no país e o governo escorregava quase todos os dias. De repente, o caso do aumento dos preços das passagens de bondes originou acontecimentos armados. Dizem que JK então, não controlando mais seus nervos (que desde a campanha não conheciam descanso), explodiu: não era possível governar do Rio, onde a opinião popular se faz sentir a qualquer pretexto. Um simples aumento de passagem de bonde quase derruba um governo.

Não tardou em concluir — entre exclamações de desespero — que o jeito era mudar. Estava, pois, descoberta a grande chance. E assim nasceu a decisão, segundo passo da idéia que explodiu como um desafo. E começou toda a odisséia. Mobilização de recursos, de meios de propaganda, de cobertura de toda espécie. E, sobretudo, começaram as nomeações.

◆ **COMBATE DIFÍCIL** — A oposição — que sentiu em Kubitschek uma presa mais fácil do que Dutra ou Vargas — sabe que, ao invés de qualquer aproximação com este o governo, o melhor é combatê-lo nas vinte e quatro horas do dia. Melhor negócio do que tratar com ele. Desgastado pela inexperiência e pela inflação, JK sabe que não poderia obter qualquer simpatia popular, por mais que promettesse fazer dentro do seu trinômio, que só poderia ser sensível ao povo se conseguisse traduzir-se em melhoria palpável. Mas, como falar em energia, trans-

porte e alimentação, se os gêneros subiram terrivelmente, todas as semanas, no seu governo?

A idéia de Brasília aliviou inclusive a alma do presidente, que se sente mais audaz e seguro nos domínios do sonho. A mudança de uma capital sorri à psicologia kubitschekiana como uma empreitada meio homérica. Seduzido por essa grandeza, e as grandezas são seu fraco, o diamantinense ilustre empolgou-se pelo jogo de massas e cálculos de cimento armado, pelos longos vãos de avião, pelos números astronômicos que os técnicos que o cercaram sempre lhe levam para atígar-lhe a mente árdega.

Pelo que diz respeito ao povo, a Operação Brasília é uma novidade. Uma cidade toda ela em linhas modernas, construída em cimento armado e vidro num planalto digno de uma página de Saint Exupéry, para tornar-se a meca de um interior sedento de progresso material, é realmente uma iniciativa que excita a imaginação. Sonhar, aliás, sempre foi mais fácil do que enfrentar a realidade.

Toda a população do interior do Brasil, que não tem meios para acalantar a possibilidade de vir para o litoral, ardeu em imaginação com a idéia. E daí surgiu a primeira dificuldade para a oposição, que não pode combater a idéia da construção de Brasília, porque ela já seduziu a grande maioria das populações do interior. Seria incorrer em impopularidade fazê-lo. A rigor, somente ao carioca desagradava a concretização da transferência, quando nada porque retira ao Rio a condição de capital do país e também porque uma porcentagem da população está ameaçada de ter de se mudar para longe do litoral. Por isso, só resta à oposição combater o custo da obra, que deverá ser excessivo. Mas, num governo perdulário e em plena maré montante de inflação, os números se perdem entre casas de zero e no fim (acreditam os governistas) tudo dará certo.

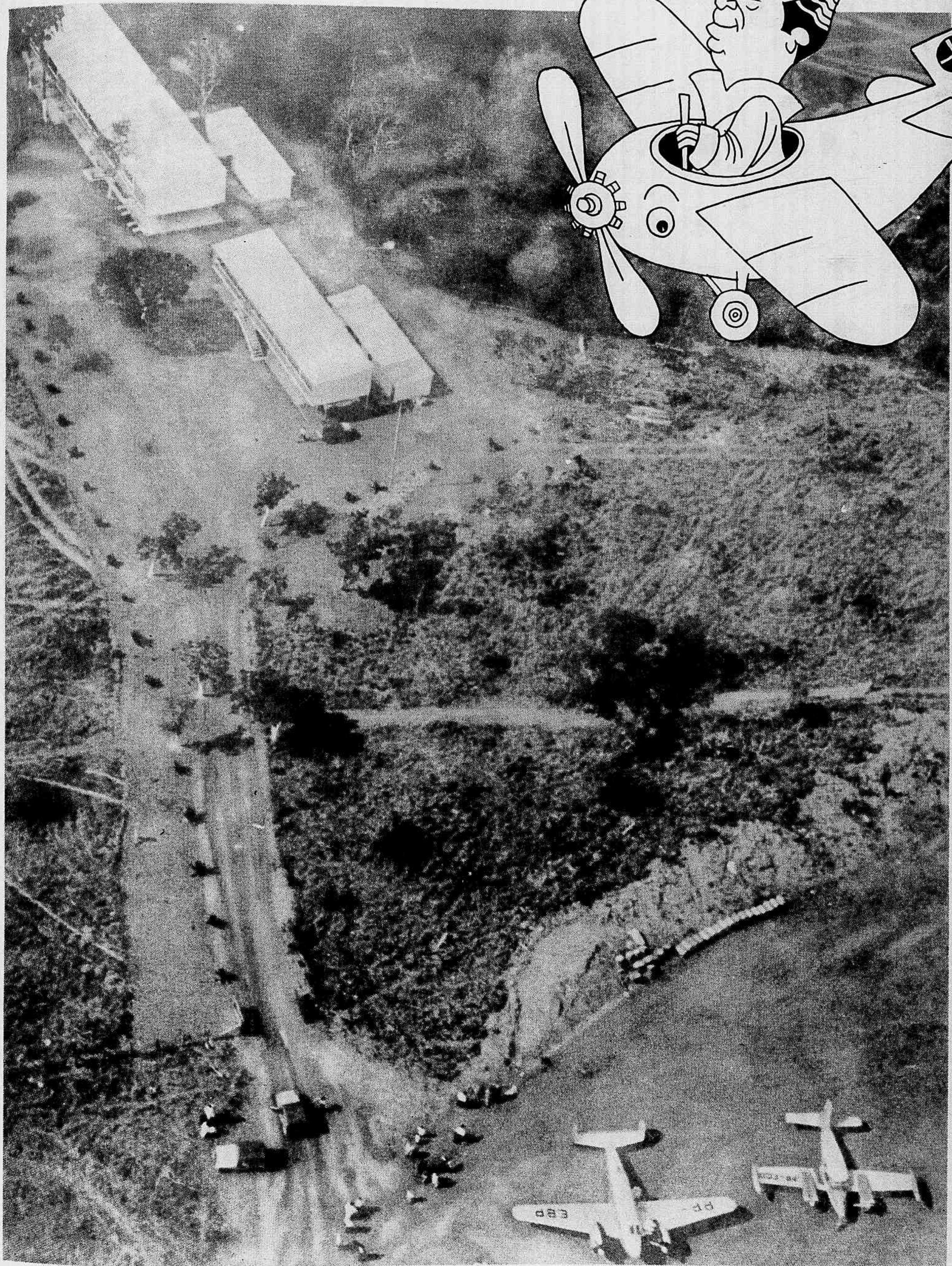
CARA OU COROA

— Dizem os pessedistas que o que mais animou JK a lançar-se na aventura de construir Brasília foi o fato de se tratar de idéia antiga, que era afinal a maior constante de nossas constituições republicanas. Sabendo-se acobertado pela Carta de 46 — e com antecedentes históricos que remontavam a 91 — Kubitschek trocou tranquilamente seu reinado por uma transferência...

— O que mais o animou, dizem os udenistas, foi o apoio que a tese mudancista teve nas Forças Armadas, que desde os tempos em que a transferência era uma questão de segurança nacional a endossavam. Agora não é este a premissa mas nem por isso mudou a conclusão.

— Há também quem diga que o clero católico fez sentir a JK que lhe era simpática a mudança da capital. Motivo: certos hábitos de cidade cosmopolita dificultam o andamento da máquina burocrática brasileira no Rio. Numa cidade onde a corrupção e a vida noturna — mais difícil longe do mar — não sejam tão intensas, a administração do país só terá a lucrar.

— Os homens da indústria e do grande comércio e das finanças de São Paulo também olham com bons olhos a ida do governo para o planalto central. Não mais serão obrigados a vir ao Rio — onde (dizem) as gorjetas para obter facilidades e andamento oneram demais os negócios — para conseguir financiamentos e despacho de papéis pendentes de assinaturas da administração federal.



O Palácio (provisório) Presidencial enfeita com sua arquitetura (Niemeyer) a paisagem de Brasília. Por enquanto J.K olha de cima a futura Capital. Pretende interromper seus vôos para passar (em Brasília) o governo ao novo presidente eleito... que poderá ser ele mesmo



A nova «Miss Primavera Leblon», Srta. Eliana Millions Quintela



Na mesa da Presidência a Sra. Marco Aurélio Reis ladeada pelo casal Jean Perret



A vencedora da noite desfilando em traje passeio, modelo em cloqué «RHODIANYL»



Srta. Baby Carlos Brandão muito aplaudida com um elegante granité «ALBENE»

B LEBLON ESCOLHEU A SUA MISS PRIMAVERA

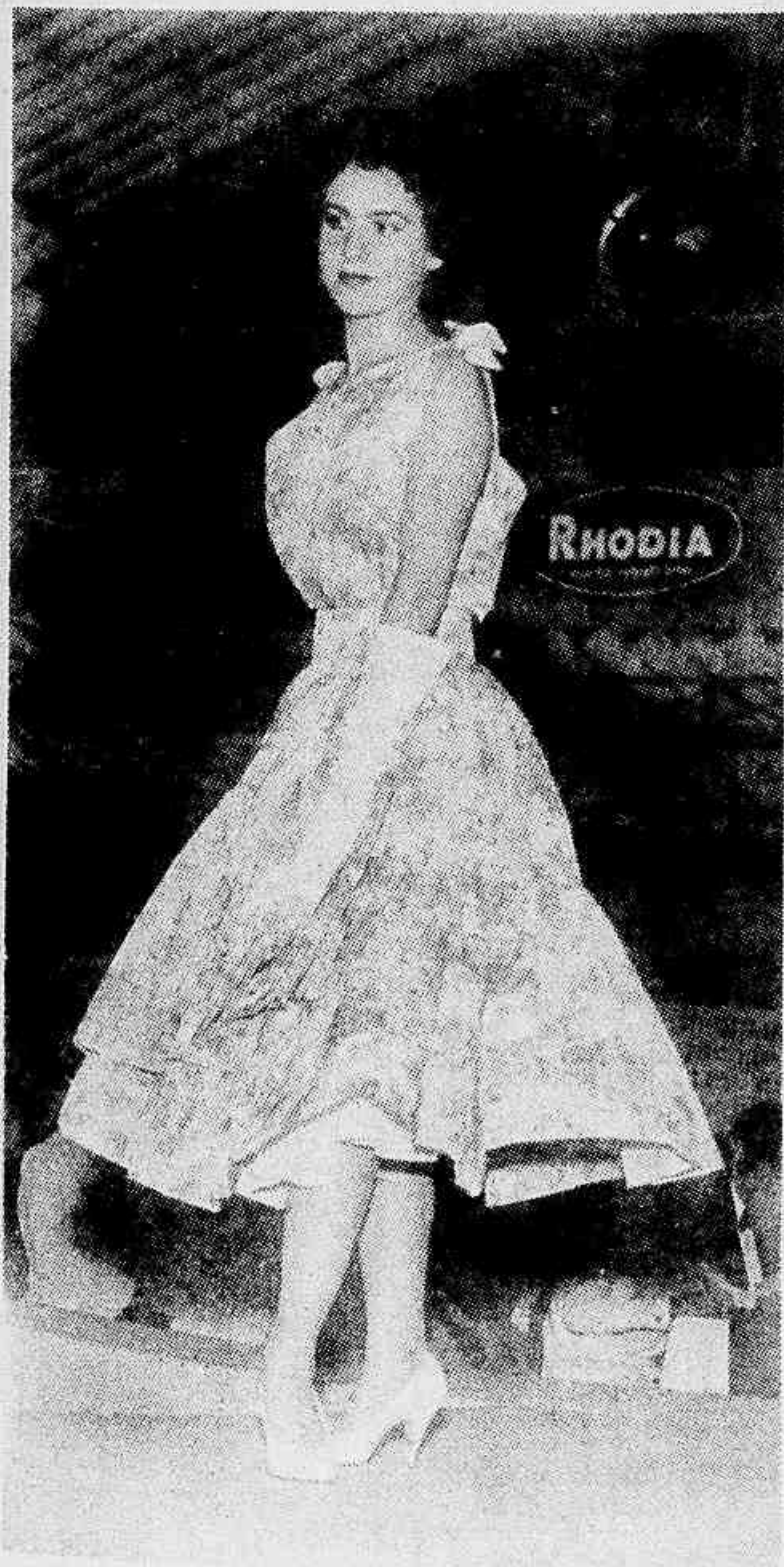
NO CLUBE QUE HÁ CINCO ANOS COMEÇOU EM UMA BARRACA DA PRAIA, UM DESFILE DE EUGENIA E ELEGÂNCIA COM A PRESENÇA DE CÉRCA DE DUAS MIL PESSOAS DE "BLACK-TIE" — OS MORADORES DO LEBLON VIBRAM COM O SEU CLUBE "BEM" E COM O SUCESSO DO DESFILE "RHODIA"

Texto: HAROLDO DAMÁSIO

Fotos: JOSÉ DE ALENCAR

A escolha da "Miss Primavera de 1957" do Clube Leblon recaiu na srta. Eliana Millions Quintela, em uma festa de "black-tie" e vestidos decotados. Cêrca de 1.800 associados do clube e muitos outros convidados compareceram ao Clube do Presidente Marco Aurélio Murilo Reis para, sob um

simpático e moderno galpão, muito bem decorado, assistirem a um desfile de eugenia e de elegância, no qual tomaram parte oito concorrentes, tôdas representando muito bem a saudável e bonita juventude do mais aristocrático bairro da Zona Sul. A escolha da "Miss Primavera Leblon de 1957" é,



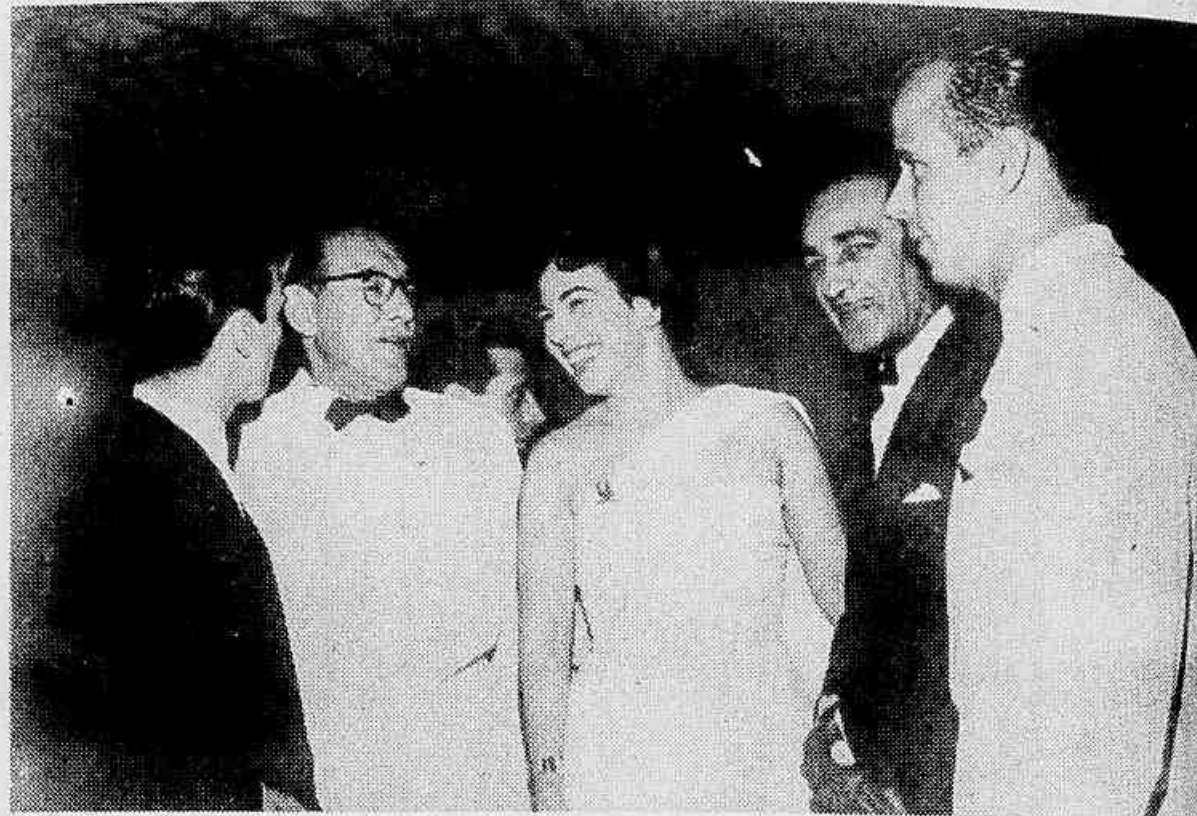
Srta. Margarida Maria Miranda com um modelo de passeio em "RHODIANYL" estampado



Srta. Neusa Rego Barros com traje esporte executado em chantung "ALBENE"



Srtas. Baby Carlos Brandão e Dayse Meneses com os vestidos "soirée"



A mesa do Presidente do Conselho Deliberativo do Clube, General Francisco Nobre F°. À direita, um grupo onde se vêem: o Presidente Marco Aurélio Reis, o Vice-Presidente Social Dr. Breno Hehl, a Sra. Ney Pompeu e o Sr. Henri Killer

sem dúvida, um dos pontos altos da programação anual do clube da Av. Delfim Moreira. Este ano a festa ganhou maior notoriedade graças a uma excelente cobertura jornalística (rádio, imprensa e televisão), o que vem demonstrar que o Clube Leblon já ocupa o seu lugar ao sol dentro das entidades recreativas da cidade que são notícia. A novel agremiação, que reúne o melhor da sociedade do longínquo bairro e de suas adjacências, foi fundada há cinco anos sob o nome de "Associação Atlética Tupy" tendo iniciado suas atividades numa barraca na Praia do Leblon. Embora, ainda sem uma suntuosa sede, um fato ressalta no Leblon — sua frequência é selecionadíssima. É positivamente o que se chama um clube "bem".

Quando na noite de sábado 28, deu entrada na passarela a primeira das oito candidatas, uma espécie de "friccion" en-

volveu o ambiente. Ali estavam as meninas-moças das mais elegantes do Clube: Dayse Meneses, Neuza Régio Barros, Baby Carlos Oliveira, Eliana Millions Quintela, Ana Lúcia Madureira, Ana Maria Nogueira, Avany Tabert, e Margarida Maria Miranda. Fronteira à passarela (armada em T) um júri de personalidades conhecidas do nosso "Society": Srs. José Rodolfo Câmara, Chuck Woodward, Raul Brunini, Professora Celita Vaccani e Sra. Sara Lebelson. Entre os convidados da noite esteve presente o atuante "Grupo do Chuvisco" do nosso jovem-society, do qual constam algumas das misses mais em evidência da cidade.

O elegante e simpático acontecimento contou com o patrocínio da "Rhodiaceta", organização industrial que colaborou com os tecidos para os modelos de passeio e de baile com os quais desfilaram as candidatas.



A «Miss Primavera» ladeada pelas Srtas. Ana Maria Nogueira e Neusa Rego Barros, que também concorreram ao cobiçado título



Quatro das candidatas posam para a nossa objetiva: Srtas. Baby Brandão, Margarida Maria Miranda, Dayse Meneses e Ana Lúcia Madureira



A Srta. Eliana Millions Quintela depois de proclamada «Miss Primavera Leblon» recebe os cumprimentos dos Srs. José Rodolfo Câmara e Chuck Woodward

SOCIEDADE

JEFF THOMAS



Na foto, as MAIS FASCINANTES DO MUNDO ladeiam este colunista, que são respectivamente Terezinha Morango, Miss Brasil e Gladys Zender, Miss Universo. (Foto Carlos)

AS FASCINANTES E O COLUNISTA

SOCIEDADE

(Continuação)



Sra. Danuza Wainer, uma das mais «fascinantes» do «high-society» carioca



Antônio Maria, o cronista mais «suspense» da «soirée-snob», decolou para Paris



Zaida Saldanha, agora Sra. Antônio Carlos Araújo

GOSSIPS

- ◆ No Planalto, o jovem casal Baby Pignatari está se desquitando. Ela é a FASCINANTE Nelita, (née Alves Lima) é um industrial milionário. Trata-se de um casal que transitava muito pelo "high-society" paulista.
- ◆ Durante a permanência de "Miss Universo", Gladys Zender, no Rio, sua escolta mais constante foi o jovem Country-boy Plininho de Carvalho. Apesar disso, Gladys conversando com este colunista, negou que tivesse algum romance carioca dizendo: "no tengo ningun romance acá, Jeff".
- ◆ Quanto a Tereza Morango, durante o tempo que dancei com ela, na "soirée-snob" de domingo, no Country, quando "Miss Universo" era homenageada, "La Morango" me confidenciou na pista, que no momento não tem nenhum caso sentimental.
- ◆ Quem tem escoltado a loura e FASCINANTE paulista Helô Assunção, é o homem de Televisão Roberto Lacerda.
- ◆ A nossa muito conhecida Ilde Garavaglia, ultimamente não tem transitado. Será que Ilde está sem "date".
- ◆ Em um recente "week-end", quem esteve no Rio foi a paulista Camilinha Cardoso, ex-noiva do nosso conhecido Fernando Ferreira. Ambos continuam solteiros.
- ◆ O jovem milionário Fernando Pessoa de Queiroz continua mantendo o mesmo "date".
- ◆ A INSATISFEITA repete muito o mesmo vestido. Será falta de "erva"?
- ◆ Há mais de três meses, noticiei em minhas colunas que o casal Valter Heilborn estava se desquitando. Os desmentidos surgiram, e houve até quem dissesse que eu estava fabricando desquites. Agora, a própria senhora Heilborn é quem me participa seu desquite. Portanto confirmado o meu "furo", Neda e Valter Heilborn, estão sistematicamente separados.
- ◆ Nos "gossips" internacionais, continuam rumores de que Frank Sinatra vai se reconciliar com sua ex-Nanci.
- ◆ O jovem advogado Sérgio Chermont de Brito, e a Srta. Gegê Romanelly resolveram inesperadamente por um ponto final num velho romance, que caminhava para terminar em noivado.
- ◆ A Sra. Maysa Matarazzo, que vai fixar definitivamente residência no Rio, está procurando um apartamento em grande estilo na Avenida Atlântica, de frente para o mar. Grandes promoções.
- ◆ O Sr. Eduardo Tapajós chegou dos "States", e em seguida decolou para o Planalto.
- ◆ O jovem diplomata Marcos Azambuja, continua escoltando beldades. Apesar de pequeno, ele sempre dá sorte.

NEWS - WEEK

ESTE COLUNISTA está convidado para a inauguração da nova sede do Clube Paulista, na "soirée" do dia 18, no Planalto. O "high-society" paulista estará presente a essa promoção que será de "black-tie".

NO "VERDE-MAR", agora totalmente refrigerado, com o serviço mais perfeito do centro da cidade, lá estavam outro dia os Srs. José Madeira, César Dragoneiro, Lauro Henrique Jardim em um "suspense" almoço.

A CHEGADA de dona Marjori no Aeroporto de Congonhas foi muito concorrida. Quase todo o "high-society" compareceu, apesar da hora matinal.

* * *

O CRONISTA ANTÔNIO (o bom Maria) decolou para Paris. Temos um encontro marcado na "soirée-snob" parisiense.

* * *

UMA DAS MULHERES mais FASCINANTES, do "high-society" carioca, é a Sra. Danuza Wainer. Últimamente a esposa do fundador de "Última Hora", tem transitado pouco.

* * *

JÁ NO PLANALTO a Sra. Marjori Prado, que há vários meses se encontrava nos States, em tratamento de saúde.

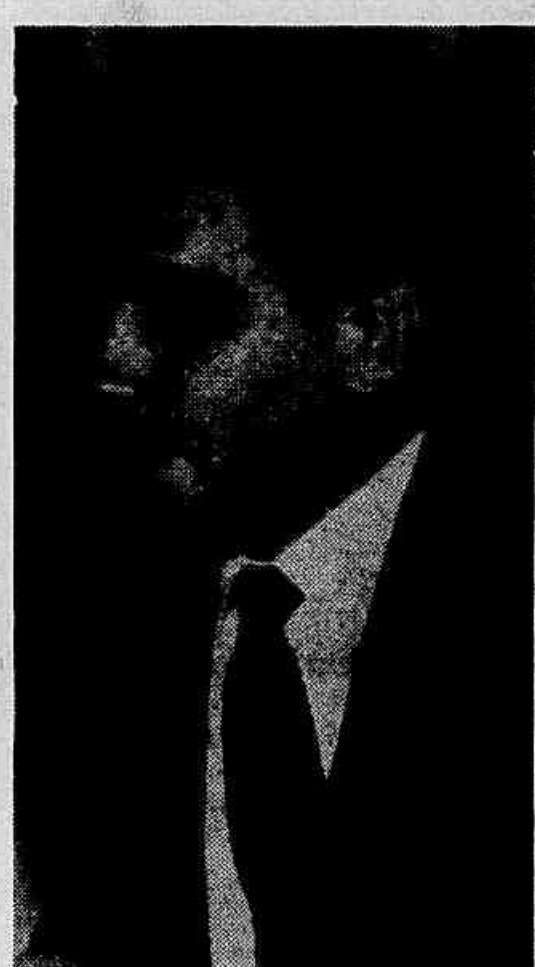
ZAIDA CASOU-SE — No mosteiro de São Bento, a Srta. Zaida Saldanha tornou-se senhora Antônio Carlos Araújo. Após a cerimônia o Sr. e Sra. Firmino Saldanha receberam em seu apartamento situado na Avenida Atlântica. Os noivos decolaram para Petrópolis, onde passam a lua de mel.

* * *

OSCAR ORNESTIEM, o conhecido "Public-Relation" do Copa, fazendo grandes promoções no "Golden-Room", a Boite de maior categoria da América do Sul, contratou a FASCINANTE cantora Maysa Matarazzo.

* * *

QUEM RECEBEU Miss Universo para um "party", em sua "suspense" residência, foi o Sr. Frederico C. Melo. Jurujuba esteve em festa para esta promoção.



O jovem diplomata Marcos Azambuja, que está sempre escutando beldades: Ao centro: Neda e Valter Heilborn, cujo desquite foi anunciado a mais de 3 meses por este colunista. À direita: Esse é o homem de televisão Roberto Lacerda, que mudou de «date»

RÁPIDAS NEWS DOS ESTADOS

★ Em PORTO ALEGRE, a Srta. Leonora Issler que já residiu aqui no Copacabana Palace, por algum tempo, onde teve um romance com o Sr. João Pinheiro Neto, acaba de ficar noiva do Sr. Odone José Marcial.

★ O pianista Alexandre Jenner, primeiro colocado no Concurso Internacional de Piano, realizado no Rio, será apresentado este mês, ao "high-society" gaúcho.

★ A jovem Srta. Helena Aranha, decolou novamente para os States, a fim de completar seus estudos, na Universidade da Califórnia.

★ JOÃO PESSOA — O cronista "AGA", informa que uma grande promoção estava programada em favor da Campanha Pró Plasma, com a presença de Terezinha Morango, Karim Japp, Maria de Lourdes Monteiro, Jaira Pimentel, Maria Dorotéia, Sandra Maria e Maria José Cardoso.

★ Vai surgir em Belo Horizonte, uma nova Revista Social, já batizada de "Iate e Pampulha".

★ No último domingo, o Sr. e Sra. Roberto Marcel Schimited recebem para banho de piscina e almoço, em sua mansão, um grupo do Clube do Carretel, que nas Alterosas, é considerado um clube fechado.

★ BELO HORIZONTE — O fabuloso "Show Rock and Roll Fantasy" deverá apresentar-se dia 15, nas Alterosas. Atenção Minas Boy's.

★ Devo uns compromissos aqui no Rio, tive que adiar minha viagem a Paris. Mas ainda este mês estarei decolando para a "Capital do Mundo".

★ Até a próxima.



O homenageado, Embaixador Sami Simaika, do Egito, e a «hostess» Evelina Chama



O Sr. Francisco Elísio Pinheiro Guimarães, e a jovem Sra. paulista Tereza Maluf Chama



A Sra. Ministro Colaz Pitaluga, e o Sr. Chermont de Brito, posam para esta coluna

SOCIEDADE (Continuação)



A FASCINANTE Sra. Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira, e o Sr. Jorge Chama, conversam

"DINNER" COM OS CHAMA

◆ Na «soirée-snob» do último sábado, participei de mais um «dinner», em homenagem ao Embaixador do Egito, Sami Simaika, que está de partida marcada. Desta vez, os «hostess» eram o Sr. e Sra. Jorge Chama, que recebiam em sua «suspense» mansão situada no Jardim Botânico. Foi uma promoção de «black-tie», e vestidos decotados, onde figuras da diplomacia e do «high-society» estiveram presentes. O «dinner» estava marcado para às 20,30, e os convidados chegaram com uma pontualidade muito britânica. A bonita e elegante «hostess» Evelina Chama, usava um vestido vermelho, e sapatos também vermelhos. Evelina estava numa noite muito FASCINANTE. Foi servido um gostoso «menu», e bandejas de uísque transitaram em grande estilo. Depois houve um «show» especial com João Vilarete, que recebeu toneladas de aplausos. Mulheres FASCINANTES transitaram nessa noite, nos salões dos Chama, entre elas a famosa Eudóxia Gualberto de Oliveira (mais magra, mais bonita, e falando no seu baby Henriquinho), e a paulista Tereza Maluf Chama. Fui o único colunista convidado, a comparecer a essa promoção dos Chama, que sistematicamente, foi muito «suspense». (Fotos VASCONCELOS).



O colunista e a jovem Gilda Chama, durante o «dinner»



A PISTA DO PESADELO SANGRENTO

◆ Despertada pelos gritos, a senhora entrou no quarto da filha a fim de acalmá-la, mas a mocinha não conseguia esquecer do pesadelo que tanto a afligira

Por NORMAN ABBOTT

O casal Cooper, de Tacoma, Washington, andava preocupado com a filha caçula, a jovem Ella Mae, de 18 anos. E com razão. Ella Mae, anos mais nova que a irmã e os dois irmãos, mudara muito nos três anos anteriores àquele verão de 1951, apesar de naturais certas mudanças na menina que se faz mulher. Com Ella Mae, porém, era excessivo. Engordara, estava gorda demais na verdade. Abandonara os estudos. Não mais freqüentava as aulas de cabelereira, profissão que desejava abraçar. Passara a beber demais para uma jovem, e confessava ser incapaz de controlar-se nisso. Impulso incontrolável, como dizia.

E Ella Mae tinha pesadelos. Todas as noites era invariável: a mãe ou a irmã despertavam com seus gritos. E quando a iam ver, Ella Mae, já desperta, dizia que tinha tido um pesadelo, mas nunca se lembrava sobre que era.

Uma noite, Ella Mae combinou um passeio com uma amiguinha, e dois rapazes conhecidos. Beberam bastante e os quatro foram de carro até um pavilhão de danças no Parque Spanaway. Quando iam entrar no parque, aonde Ella Mae não ia havia uns três anos, ela começou a gritar histéricamente.

— Não! — gritava. — Lá não! No parque, não!... Sangue!... Matou-a!... Noreen...

E perdeu os sentidos.

Foi na noite de 5 de novembro de 1948 que Thomas McNicholas, de Spanaway, dez milhas distante de Tacoma, telefonou para o gabinete do xerife de Pierce County a fim de queixar-se do desaparecimento de sua filha Noreen, de 17 anos. Aluna da Escola de Cabelereiros de Tacoma, Noreen saíra de casa à hora habitual, tomara o ônibus da tarde. Chegando a noite, ainda não tinha voltado.

Apesar da busca completa pela zona nordeste, com centenas de policiais, as semanas se foram passando sem qualquer pista de Noreen. Interrogaram todas as pessoas que conheciam a mocinha, e algumas foram chamadas a depor mais de uma vez. Nelas estavam compreendidas os colegas do curso de cabelereiro, tanto os rapazes como as moças, e a melhor amiga da jovem, exatamente Ella Mae Cooper. Tudo sem resultado. Noreen desaparecera como por encanto.

Foi em 4 de janeiro de 1949 — dois meses após o estranho desaparecimento — que surgiu a primeira pista. Um revisor de linhas telefônicas, seguindo um fio caído numa isolada zona de mata do Parque Spanaway, encontrou a carteira de Noreen. Os policiais renovaram e intensificaram a busca na área do achado e encontraram uma chave e um baton na praia do Lago Spanaway. O baton era da mesma qualidade do usado por Noreen. E a chave servia perfeitamente na porta da frente da casa de McNicholas.

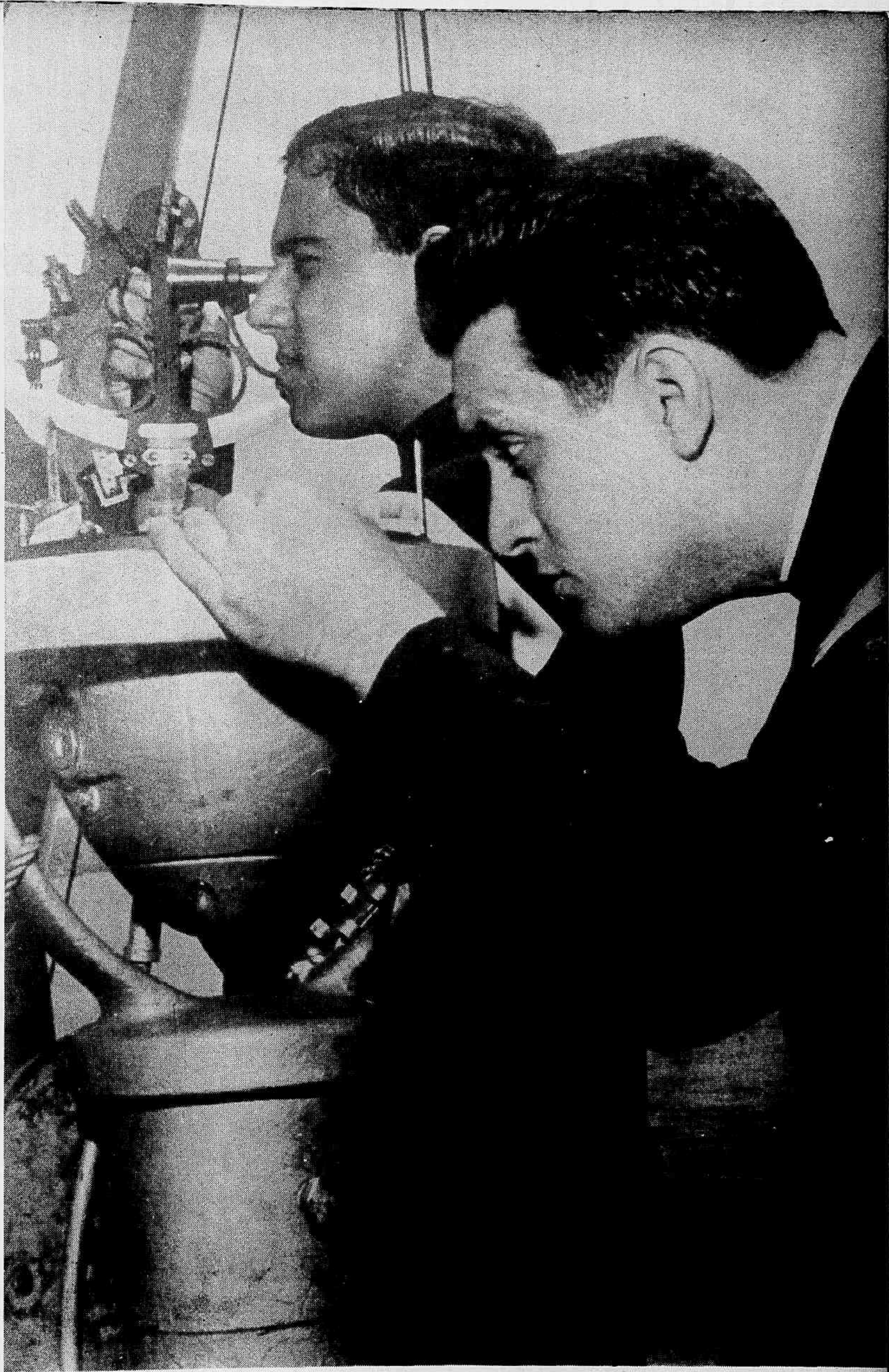
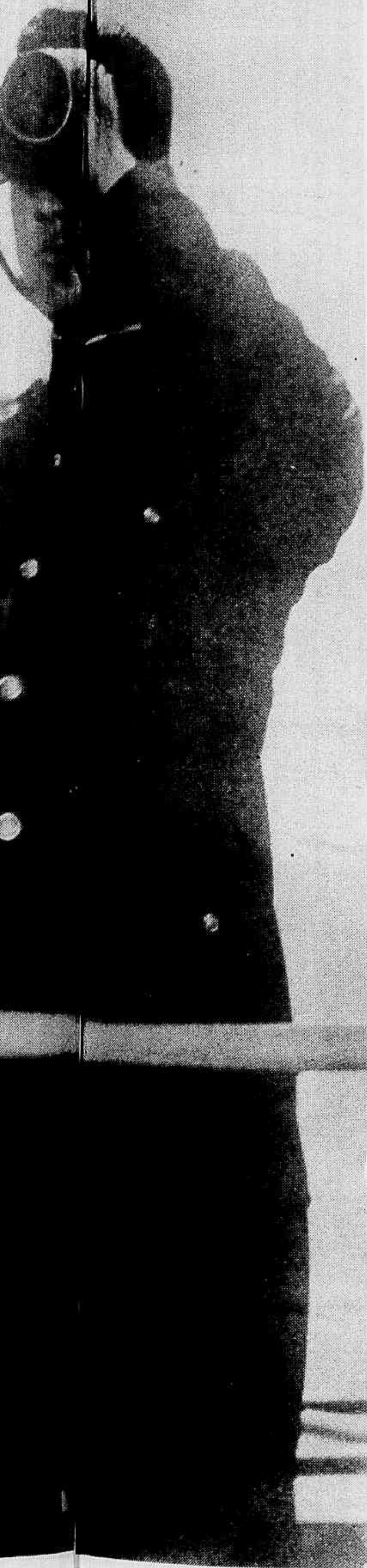
(Cont. na pág. 58)

Transmissão e recepção de mensagens pelo Norte Luminoso. Enquanto um aluno transmite, o de binóculo recebe, fazendo um terceiro tomar nota da mensagem. Foto ao lado: os segredos da navegação vão sendo descobertos: o sextante ajuda a «catar o sol».



**Escola de
Marinha Mercante:**

FORJA DOS



S LÔBOS DO MAR

Reportagem de SERGIO ANDRADE Fotos de VITO VASCONCELOS

REVISTA DA SEMANA — 53



Alunos do segundo ano de náutica aprendem com o comandante Pinho como funciona o rádio goniômetro A escola exige o máximo

ESCONDIDA EM UMA DEPENDÊNCIA DO LÓIDE HÁ DEZOITO ANOS, VIVE A ESCOLA DE MARINHA MERCANTE. A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOS OFICIAIS QUE TRIPULAM NOSSAS NAUS DE CO-

CRIADA pelo governo de Getúlio Vargas, há dezoito anos, no Ministério da Marinha, a Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro veio vedar a lacuna existente no cenário comercial da época. Destinando-se à formação de oficiais para as naus de comércio de bandeira nacional, abriu novos horizontes no ensino profissional brasileiro, ao permitir que o homem do mar ampliasse seus conhecimentos, transformando-se em um técnico no transporte marítimo, capaz de colaborar mais ativamente com a economia nacional, aplicando as modernas teorias oriundas dos bancos escolares. Antes de seu aparecimento, poucos eram os caminhos que levavam o homem à Marinha Mercante. As tripulações de nossos barcos constituíam-se por oficiais da Armada, oficiais de M. Mercante de nações amigas (neste caso a constituição não permite o comando) ou oficiais formados a bordo, aos trancos e barrancos, que aprendiam o ABC do mar com os companheiros, desembarcando apenas para prestar exame (rigorosíssimo) na Escola Naval, onde recebiam a melhoria da patente, caso fossem aprovados. Todavia, com o advento da Escola, tudo mudou. O pensamento das autoridades encarregadas da execução da obra era o formar uma academia dentro de um

navio mercante, de linha regular pela costa. Em seu bôjo, viajaríamos ainda, os alunos-praticantes, comandados por uma turma de oficiais-instrutores, recebendo aulas teóricas e práticas, a um mesmo tempo, e travando conhecimento com o grande mar onde viveriam. Para os exames de fim de curso, havia necessidade de uma dependência em terra. Seguindo as tradições da Marinha, decidiram adaptar um lance do edifício do Lóide Brasileiro, às necessidades requisitadas, nascendo, assim a E. M. M.

★ OS PRIMEIROS ANOS — A GRANDE GUERRA

Em janeiro de 1939, apresentava-se a primeira turma para o curso. Pouco menos de meia centena de rapazes, saídos de pouco dos Liceus e ginásios, trazendo no âmago a chama da aventura. Seguindo o planejamento da "Escolinha", como passaram a chamá-la os marítimos da época, foram embarcados no navio "Alegrete", juntamente com os instrutores. Desembarcaram ao fim do primeiro ano de viagem, completando o curso em terra. Um plano realmente revolucionário



Em reunião para a execução do relatório da leitura dos indicadores de máquinas Aulas práticas e teóricas fazem marinheiros competentes

MÉRCIO. A ATUAÇÃO HERÓICA NA GUERRA E A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA-MODELO NA AMÉRICA DO SUL QUE TRANSFORMARÁ COMPLETAMENTE O CENÁRIO MARÍTIMO BRASILEIRO

cujos resultados se fizeram sentir imeditamente logo após a saída desta turma. Corrigindo erros, aprimorando os ensinamentos e aumentando sempre o corpo de alunos, foi a escola vivendo até destacar-se sobremaneira, quando da segunda guerra mundial, comprovando a eficiência dos métodos empregados. A guerra foi a "prova de fogo". Um país como o Brasil, com alguns bons milhares de quilômetros de costa, e dono de uma marinha de comércio invejável, dependeria quase totalmente dela para movimentar suprimentos, tropas, passageiros etc. Foi o verdadeiro heroísmo dos lobos do mar, que enfrentando os corsários inimigos, completou o grande número de travessias em comboios, na noite negra e infinita de um país em luta. Neste período, a escola forneceu cursos extras para oficiais, adestrando-os com a Armada, para o cumprimento do dever. Finda a guerra, o balanço feito na nossa M.M. foi desanimador. A quinta frota mercante do mundo reduzia-se quase ao nada. E enquanto a nação tentava reabilitar-se no mar, a Escola, já sem seu navio-aprendizagem (o Alegrete fôra torpedeado no mar das Caraíbas em 1941) passou a funcionar inteiramente em terra. Desta forma se encontra até hoje.

★ A ESCOLA DO MAR

Rua do Rosário. A escada de mármore e o corrimão dourado do velho casarão do Lóide findam no portal onde se lê "ESCOLA DE MARINHA MERCANTE". Num vaivém incessante, rapazes carregando grossos livros, entram e saem apressados para as salas de aula. Um corredor imenso, dividido por meias paredes de madeira e vidro, instrumentos náuticos espalhados por toda a parte, quadros, fotografias e maquetas de navios mercantes. Somos introduzidos no gabinete do comandante, capitão de fragata Elmar de Matos Dias, ex-chefe de máquinas do Cruzador "Barroso". Depois de um cafêzinho surgem as perguntas. Para ser aluno da EMM, o candidato deve ter o ginasial completo. No ato da inscrição para o concurso, anotar a especialidade desejada. A escola forma oficiais de três especialidades. O curso de náutica, início da carreira de comando e o de máquinas, têm a duração de três anos, enquanto que o de Câmara dura dois anos apenas, preparando comissários de bordo. Uma vez aprovado no concurso que consta de matérias básicas estudadas no ciclo elementar, o aluno receberá fardamento da escola, instrução,

Escola de Marinha Mercante será (em janeiro de 58) um modelo para a América do Sul

alimentação e assistência social, gratuitamente, além de uma excelente soldada. Tanto não aprovado no primeiro ano do curso, o aluno embarcará ainda nos diversos navios de companhias nacionais, durante as férias a fim de aplicar toda a teoria recebida. Termina o estágio do segundo ano, ganhando o patente de segundo piloto, tornando maquinista ou segundo comandante, poderá o servir como oficial em nossa marinha de comércio. Anualmente, a escola conta com um corpo de duzentos alunos, sendo três turnos de náutica, duas de máquinas e uma de câmara. Daí surge primeira dificuldade atual. A EMM dispõe somente de três salas. Com muito sacrifício é possível ministrar as aulas de seis turnos, pela parte da manhã, pois a tarde é reservada ao curso de aperfeiçoamento de oficiais (melhoria de patente). É quanto as matérias dos cursos perquiridos. Assinando as vastas relatórias sobre a mesa, sem levantar o cabeça, responde-nos o com. Marcos Dias que as cadeiras foram planejadas da maneira mais objetiva possível. A parte de náutica compreende o estudo de Arte Naval, Simulação, Cosmografia, Trigonometria Retilínea, Navegação costeira e estimada, Trigonometria esférica, Técnica do Transporte Marítimo, Astronomia, Navegação Astronômica e complementares. O de máquinas, aulas de Física, Química, Arte Naval, Desenho, Mecânica, Eletricidade, Termotécnica, simulação e etc. O curso de câmara cuida de matérias como hotelaria, contabilidade, serviços de intendência, relações públicas, etc. Para ministrar tais cadeiras, existe um corpo de instrutores competentes formado por oficiais da Armada, M. Mercante e professores civis, designados pela Ministério da Marinha. Com disciplina e estudo rigorosos, eles lançam a semente do futuro lóbo do mar.

★ UMA ESCOLA MODELO DE MARINHA MERCANTE

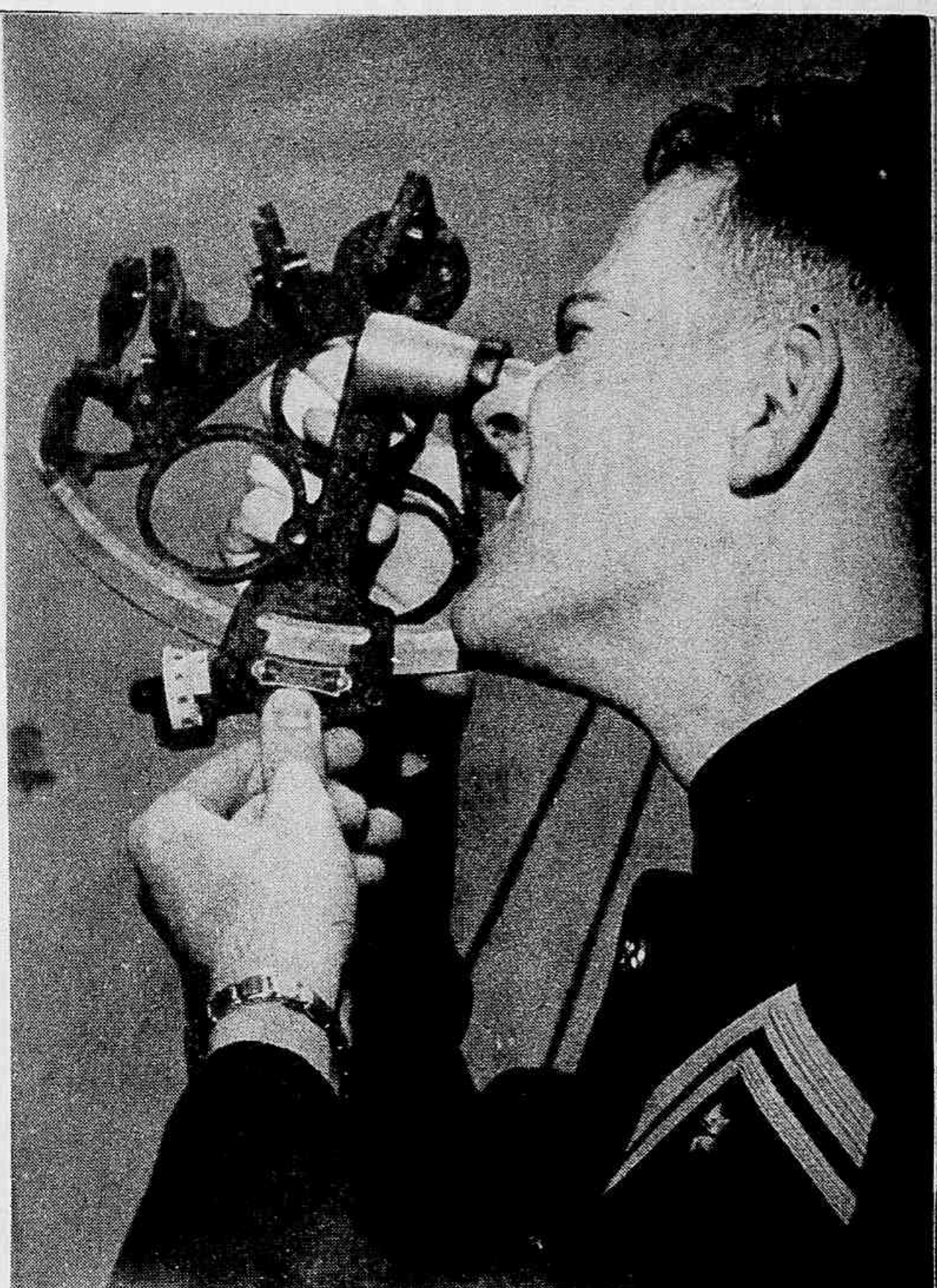
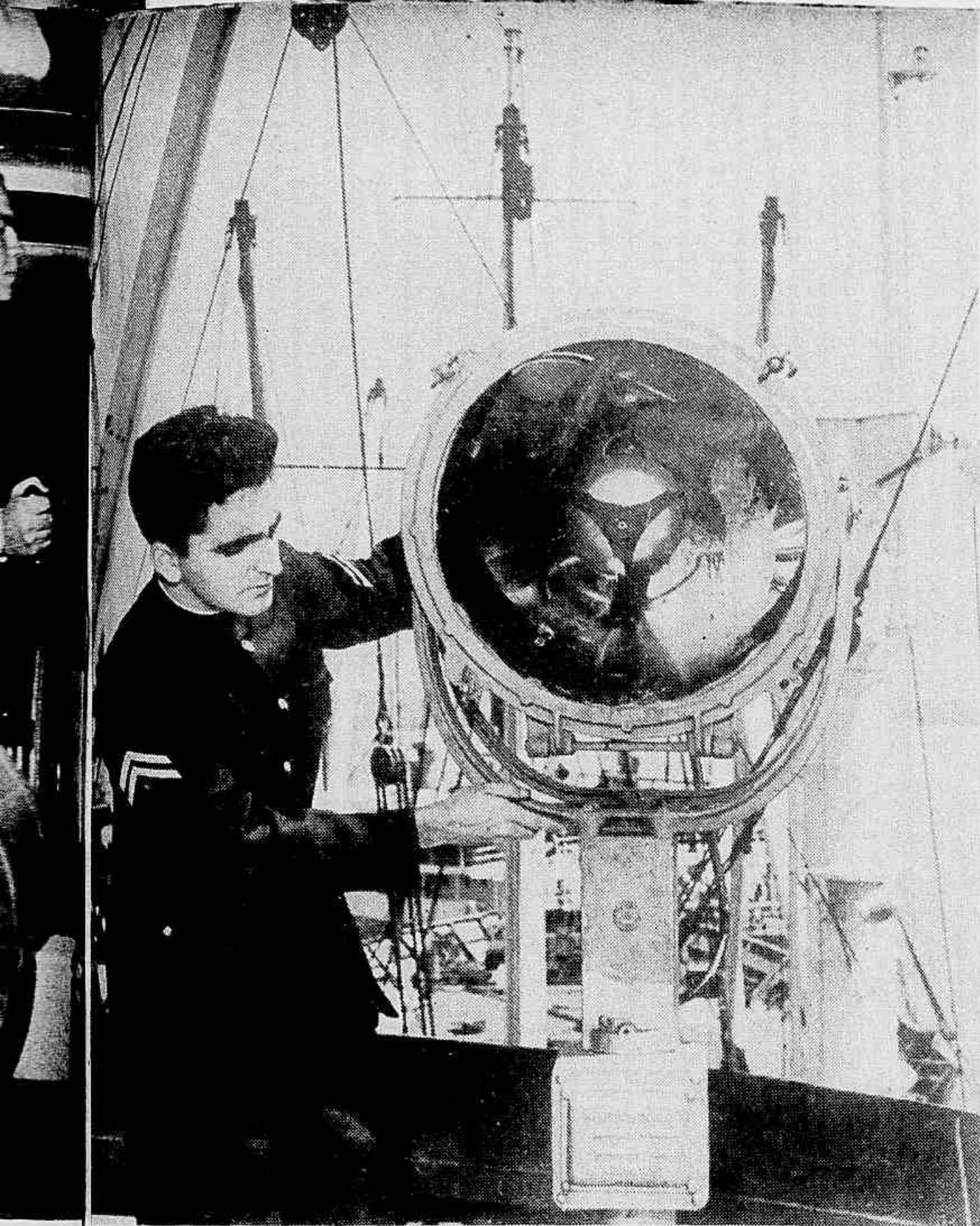
Ao fazermos uma observação sobre o tamanho reduzido da Escola para tão grande número de alunos, a resposta foi o abrir uma gaveta e fazer saltar para fora um sem número de plantas, perspectivas, planos e fotografias de uma construção colossal. Acidentalmente, tocamos no ponto sensível do com. Marcos Dias. Com um largo sorriso, mostra-nos a monumental obra realizada, já em fase de acabamento. É a nova Escola de Marinha Mercante, situada na Av. Brasil, no local onde planejava-se erigir a vila operária da Marinha. Ocupando uma área imensa, à beira do mar, compreende três prédios, com cento e oitenta metros de comprimento, todos obedecendo à moderna linha da arquitetura brasileira. O primeiro prédio, de quatro lances, alojará oitocentos alunos, em apartamentos tipo "Duplex", com duas saletas, dois quartos e banheiro. No segundo encontram-se as salas de aula, em número de quatorze; laboratórios, sala de projeção, cozinha, refeitório, plataforma para observações, secretaria e gabinetes, além de uma completa máquina de navio, doada pela PRONAPE, aos alunos. Uma última edificação, constituída de guarda e lavanderia, juntamente com jardins, praças de esporte, garagem, cois para pequenas embarcações e piscina completam o conjunto. Realmente, será uma escola modelo de Marinha Mercante na América do Sul, e em janeiro de 1958 deverá entrar em funcionamento, no regime de internato, pois a atual EMM não comportará mais uma turma de alunos, além do Lóide já haver requisitado as instalações para alargamento da sua Diretoria do Pessoal. Toca a sineta na secretaria, assinalando o término da última aula. Despedimo-nos do com. Elmar, que se dirige ao almoço. A saída, alguns alunos comentam a aula de navegação.



Sob o comando de Luiz F. Pinho os alunos conduzem o navio, atentos ao horizonte e à agulha, aprendem a conduzir a embarcação



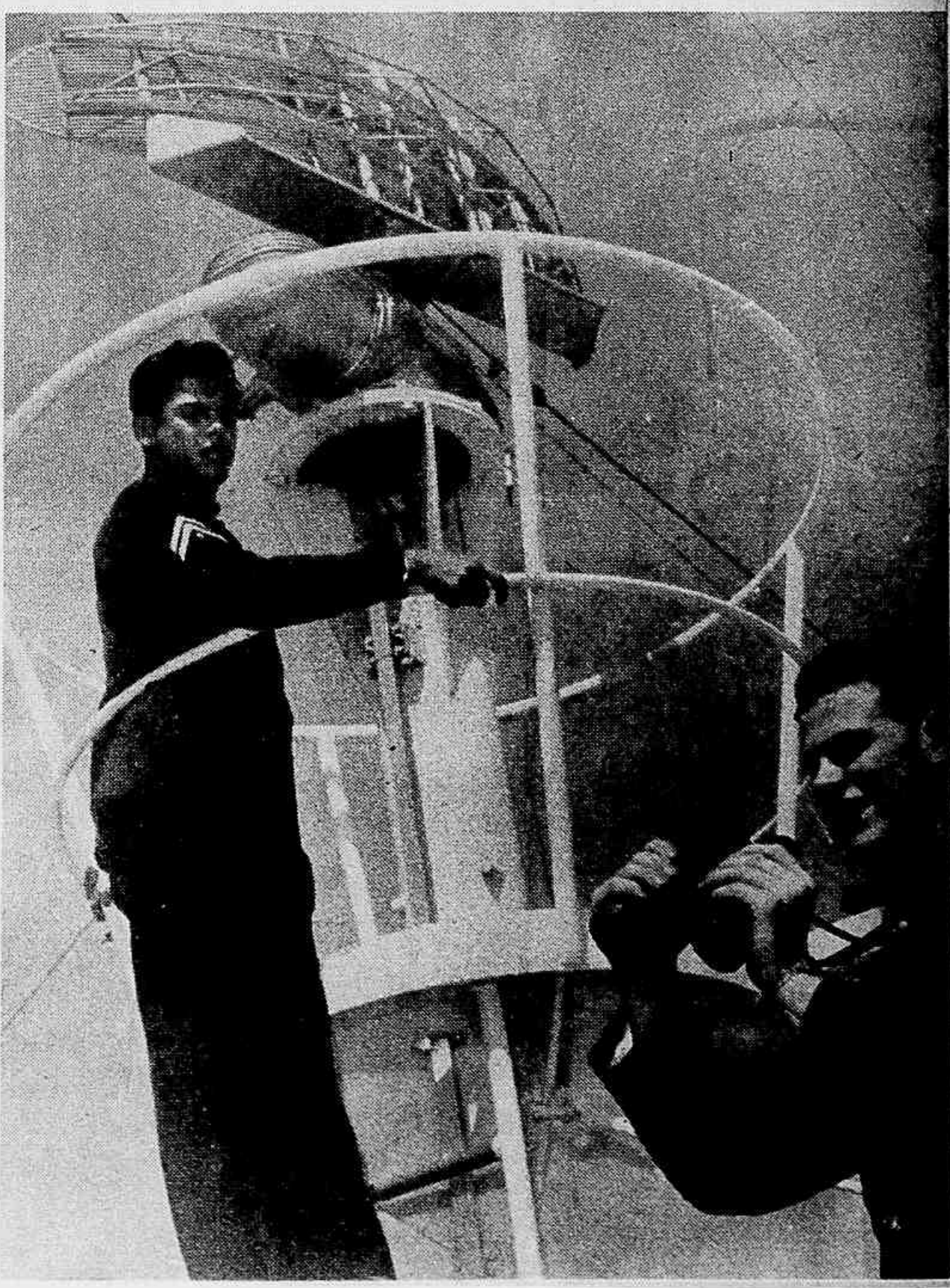
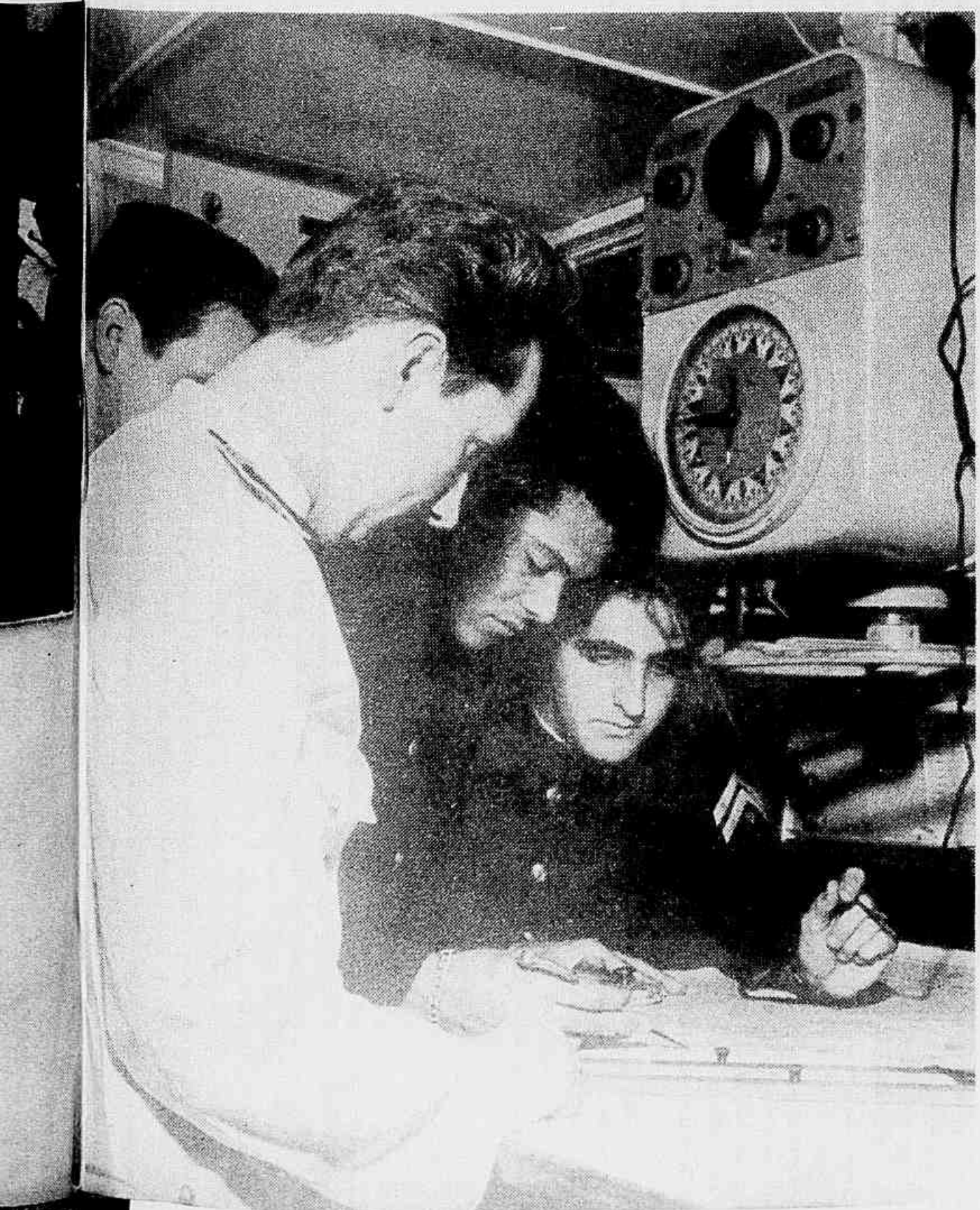
O as
com



aten-
rcação

O aspirante Brito Borges comunica-se, por meio de sinais luminosos, com um colega de outro navio. Em baixo: aprendem a traçar o rumo

O sextante e o sol são os maiores amigos do navegante. Em baixo: um dos mais modernos aparelhos auxiliares da navegação — o radar



EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Boleto Cr\$ 220,00 — Casal Cr\$ 520,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1872 — Telefone: 37-0121 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Telegr. -PRINCIPEHOTEL-



Loção XAMBÚ
A BELEZA
E VIGOR NOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BEL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BEL-HORMON nº 2. BEL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706
Rio de Janeiro

Quem enviar-me por Reembolso Postal um vidro de BEL-HORMON nº 1
NOME
RUA Nº
CIDADE
ESTADO

Preço no varejo Cr\$ 100,00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50
Por Vale Postal Cr\$ 125,50

LEIAM

**EU
SEI
TUDO**

REVISTA
MENSAL

PREÇO
CR\$ 10,00

A PISTA DO PESADELO (Continuação)

Foi somente uma semana depois, quando um velho teve um sonho que podemos qualificar de gráfico — sonho que lhe valeu muito aborrecimento — que veio à luz uma prova inegável de que Noreen McNicholas fora assassinada.

Capitão-Detetive John Kendersi, da polícia de Pierce County, ficou naturalmente incrédulo quando Joe Fuller, de 70 anos, lhe contou o sonho que tivera. Declarou Joe ter sonhado, na noite anterior, que caminhava pelas matas Spanaway quando dera com um toro caído, e sob o qual achava a roupa pertencente à jovem desaparecida. Naquela manhã, mal acordara, fora até o local visto em sonho. Sim, lá estavam as roupas.

Ainda cético, o Capitão Kendersi e outros policiais saíram com o velho Joe e foram até a cena descrita. As roupas, logo identificadas como as de Noreen, lá estavam. Como Fuller sabia que eram de Noreen? Tinha sonhado. Onde estava o cadáver? Ele não sabia; o sonho não dissera. Sim, ele conhecia Noreen; tinha-a visto muitas vezes; tinha até uma fotografia da mocinha, cortada de um jornal. Cinco dias mais tarde, o corpo nu e violentado de Noreen era achado, meio enterrado sob uma pilha de gravetos, a umas cem jardas do local em que se achavam antes as suas roupas rasgadas e sujas de sangue. E o velho Joe foi detido, sob acusação de homicídio. Um botão, provavelmente arrancado da roupa do assassino durante a luta que a mocinha oferecera, casava-se perfeitamente com o que faltava num casaco pertencente a Fuller. Passaram-se quase três anos. Mais nenhuma prova surgiu. Nada aconteceu. E o caso estava quase esquecido — a não ser para os policiais que tinham trabalhado na busca e para aqueles que tinham conhecido a mocinha assassinada. E durante todo esse tempo Ella Mae Cooper tinha, conscientemente pelo menos, esquecido também. Somente seu subconsciente guardara a trágica lembrança.

QUANDO Ella Mae deu rédeas soltas à sua histeria, naquela noite de verão de 1951, os companheiros tiveram a presença de espírito de chamar as autoridades. Wayne Dittman, delegado do xetilado, e em serviço no Parque Spanaway, levou a moça para o gabinete do juiz de Paz Delbert Dresemann que logo tratou de usar um gravador de fita para guardar a torrente de palavras ditas pela semi-consciente Ella Mae. Em seguida, o Chefe dos Detetives Richard McCreadie chamou um psiquiatra que, após obter a permissão de Ella Mae e de seus pais, sujeitou a jovem a uma injeção de uma droga erroneamente chamada «soro da verdade», pois não se trata de um soro e sim de uma droga hipnótica. Sob a influência dessa droga, Ella Mae contou toda a história da noite em que Noreen McNicholas foi assassinada, e que o medo e o horror haviam sepultado, durante três anos, em seu subconsciente. Uma vez tendo voltado ao consciente, os detalhes foram logo lembrados por Ella Mae, a qual compareceu depois aos dois julgamentos como principal testemunha de acusação.

Na noite do crime, três anos antes, Ella Mae lembrava, ela e Noreen tinham saído do curso de cabelereiro para um passeio de carro até o Parque Spanaway, com dois rapazes — um deles um colega ruivo, chamado Bill Smith, e o outro a quem conheciam apenas como Bob, e que fora apresentado às moças na hora. (O misterioso «Bob» nunca foi encontrado). Em local deserto do parque, Smith arrastara Noreen para fora do carro, dando-lhe pancada com brutalidade, e depois, rasgando-lhe as roupas, violentara-a e matara-a. Depois avisara Bob e Ella Mae para que se esquecessem de tudo o que tinham visto, senão também morreriam. Ella Mae obedecera. Na verdade, esquecera tudo conscientemente.

William Smith — encontrado sob nome suposto em Burlingame, Califórnia, foi trazido a Tacoma e acusado de crime de morte. Comparecendo a julgamento em janeiro de 1952, foi declarado culpado de crime de morte em primeiro grau e sentenciado à morte. Houve o apêlo e novo julgamento baseado em argumentos técnicos, mas um segundo júri tornou a declará-lo culpado, seis meses depois, atenuando para crime em segundo grau, e condenação de pena de dez anos à prisão perpétua na Penitenciária Estadual de Washington. Ella Mae Cooper, com o subconsciente livre do pavoroso segredo, nunca mais teve pesadelos. E nunca souberam explicar o sonho estranhamente presciente do velho Joe Fuller (nome suposto).

RESPOSTAS DA PÁGINA 25: — 1. Carlos Drumond de Andrade; 2. Marques Rebelo; 3. Manuel Bandeira; 4. Augusto Frederico Schmidt.

“Mil” lhe oferece:

TRAVA PEDAL
EMBREAGEM



CADEADO Direção



Aparelhos de
SEGURANÇA
Contra Roubo
Todos os carros

CHAVE SECRETA-BATERIA

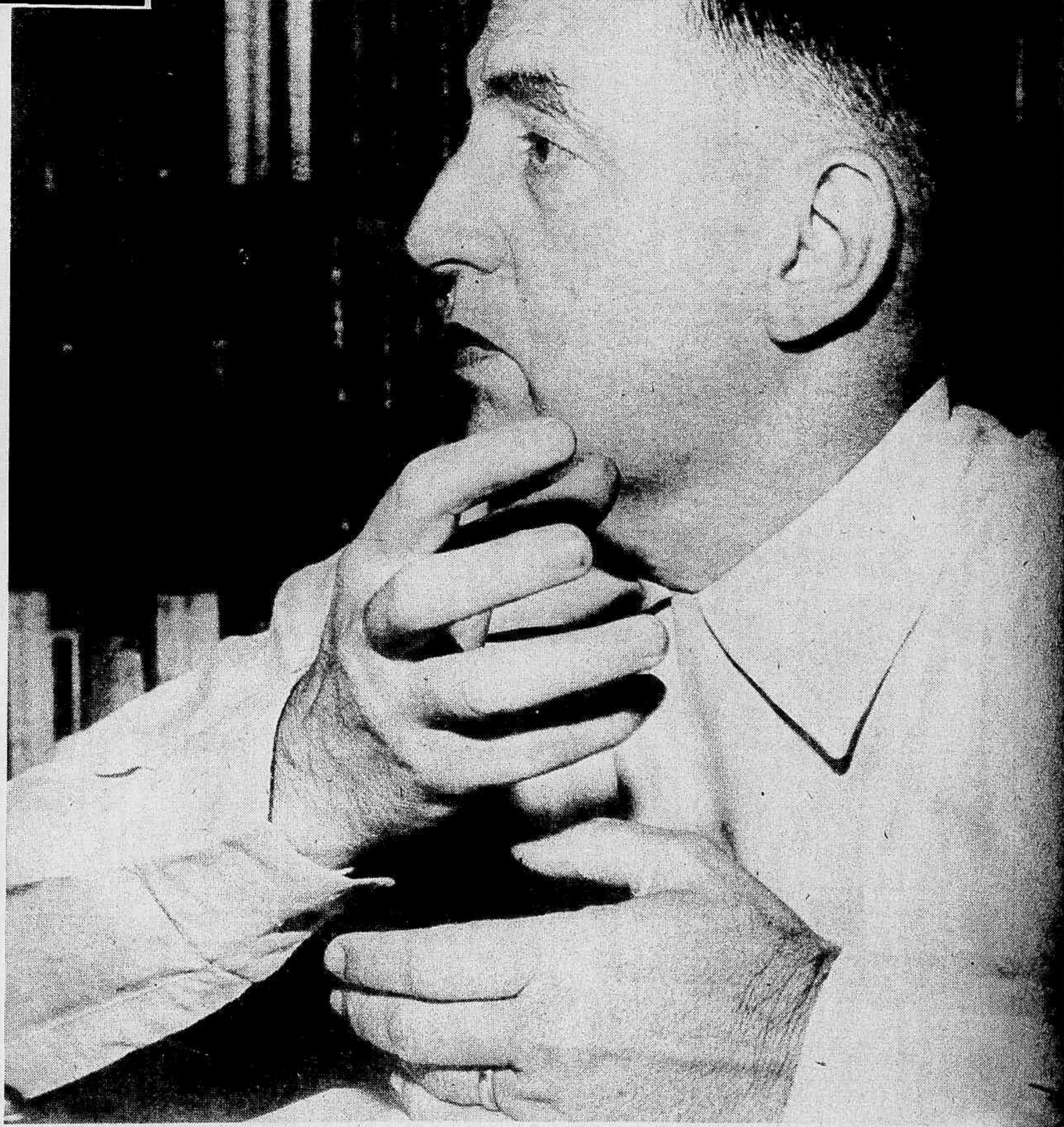
Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO



LADO POLÍTICO DO SATÉLITE:

(continuação da pág. 6)



Malba Tahan falou da
propaganda americana
no satélite

PROPAGANDA RUSSA CUSTOU MAIS DO QUE O ORÇAMENTO DO BRASIL

Reportagem de JÚLIO NASCIMENTO

LADO POLÍTICO DO SATÉLITE

A impressão de que a Rússia conquistou notável propaganda para o seu regime e o estado de adiantamento de sua ciência foram as conclusões que realmente sobressaíram em tôdas as camadas sociais da cidade em decorrência do lançamento do primeiro satélite artificial: o russo. A propaganda russa foi muito cara, pois o satélite que está (artificialmente) gravitando em torno da Terra custou um pouco mais do que o orçamento de um País, no caso, o Brasil — informaram as agências telegráficas.

♦ **FATO CIENTIFICO** — Falando do satélite pelo seu lado político, o repórter colheu impressões de personalidades as mais diversas. O advogado Sobral Pinto disse que "o lançamento do satélite russo é, inquestionavelmente, fato de natureza puramente científica. Como tal, deveria ser encarado única e exclusivamente como expressão de um maior domínio das forças telúricas pelo homem moderno. O acontecimento deveria alegrar todos os homens, por ser demonstração de que a ciência progride e coloca o homem na situação de pôr ao seu serviço as forças e as energias da natureza".

♦ **RECEIO** — Receia, entretanto, o Sr. Sobral Pinto, que em vista de estar a humanidade contemporânea "envenenada pelo demônio das ideologias políticas", o acontecimento, ao invés de aproximar os homens e os povos, "sirva de estímulo para uma ampliação do ódio que os separa." Temo que os comunistas encarem o fato como prova positiva de que a Rússia vai dominar o mundo. Do ponto de vista contrário, os adversários da Rússia acharão o acontecimento como expressão de mera propaganda política empenhada em desvalorizar a ciência ocidental. De minha parte, coloco-me entre aqueles que desejariam ver na iniciativa dos cientistas russos apenas o propósito de fazer caminhar cada vez mais com segurança e firmeza a ciência experimental de modo a torná-la instrumento de um mundo futuro onde seja bem maior o bem-estar e a paz entre as criaturas humanas.

♦ **EXÉRCITO E CIÊNCIA** — O Coronel Pedro Geraldo, do Estado Maior do Exército, disse que "o Exército viu o lançamento do satélite artificial russo

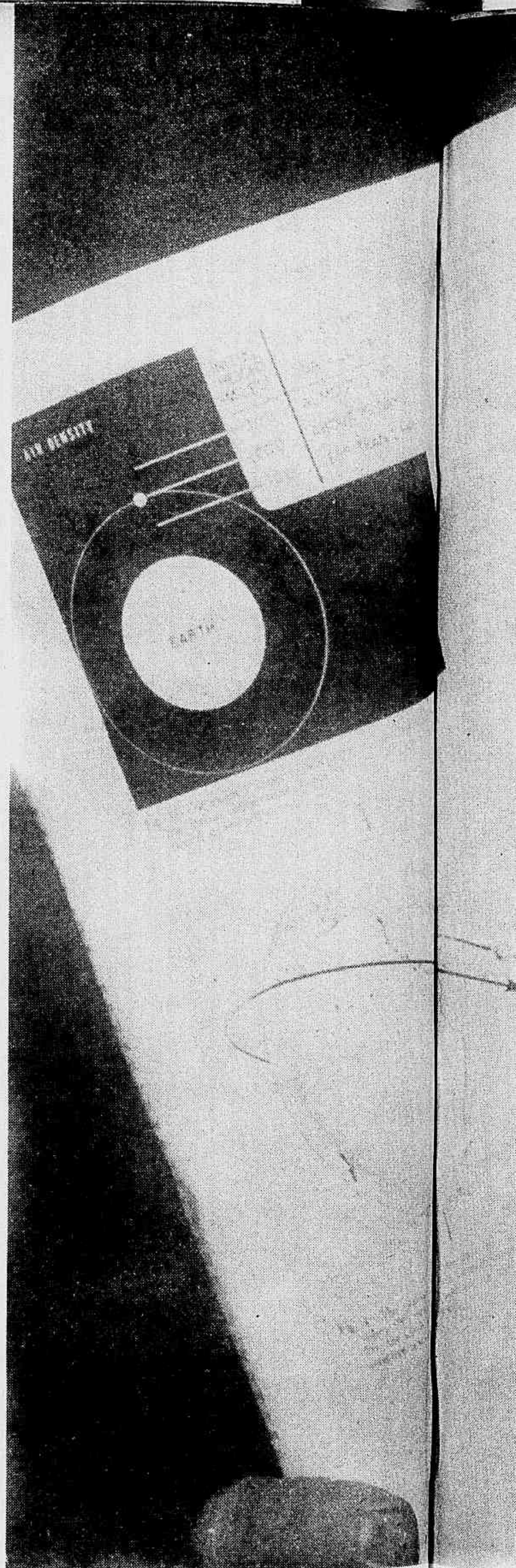
como mais um passo do homem para o progresso da ciência". Para o Sr. Lins e Barros, membro do Conselho Nacional de Pesquisas, "o lançamento do satélite russo foi o primeiro passo de uma campanha (a Terra) na conquista do espaço". Afirmou que o feito soviético "foi realmente extraordinário" e acrescentou que "A Rússia ganhou em tempo nos Estados Unidos no lançamento de projéteis interplanetários".

♦ **HOMEM DA RUA** — Sr. Luiz Rezende de Oliveira (lixeiro da Prefeitura, faz trajeto na Rua do Catete, toda manhã). Disse: "Moço, acho que Rússia e Estados Unidos estavam esperando a conquista do espaço para começar a guerra".

♦ **MUDARIA A DEFESA** — Durante a semana, foi divulgado, inclusive, que o satélite artificial russo implicaria, no mínimo, na mudança total dos planos de defesa intercontinental. O Coronel Alexino Bittencourt, secretário do Conselho de Segurança Nacional, acha que os russos inaugurarão, com o satélite, uma nova modalidade de guerra fria. "E a psicologia mundial começará a ver coisas que na realidade não existem, mas que certamente favorecerão à política russa" — disse. Para o Coronel João Mendes Silva, da Escola Superior de Guerra, a notícia do lançamento do satélite russo foi recebida como "um novo mundo que se abre para a ciência". Já o Prof. Júlio César de Melo e Souza (Malba Tahan) preferiu valer-se do Alcorão de Alá para tratar do satélite russo e quebrar a seriedade que o assunto realmente merece:

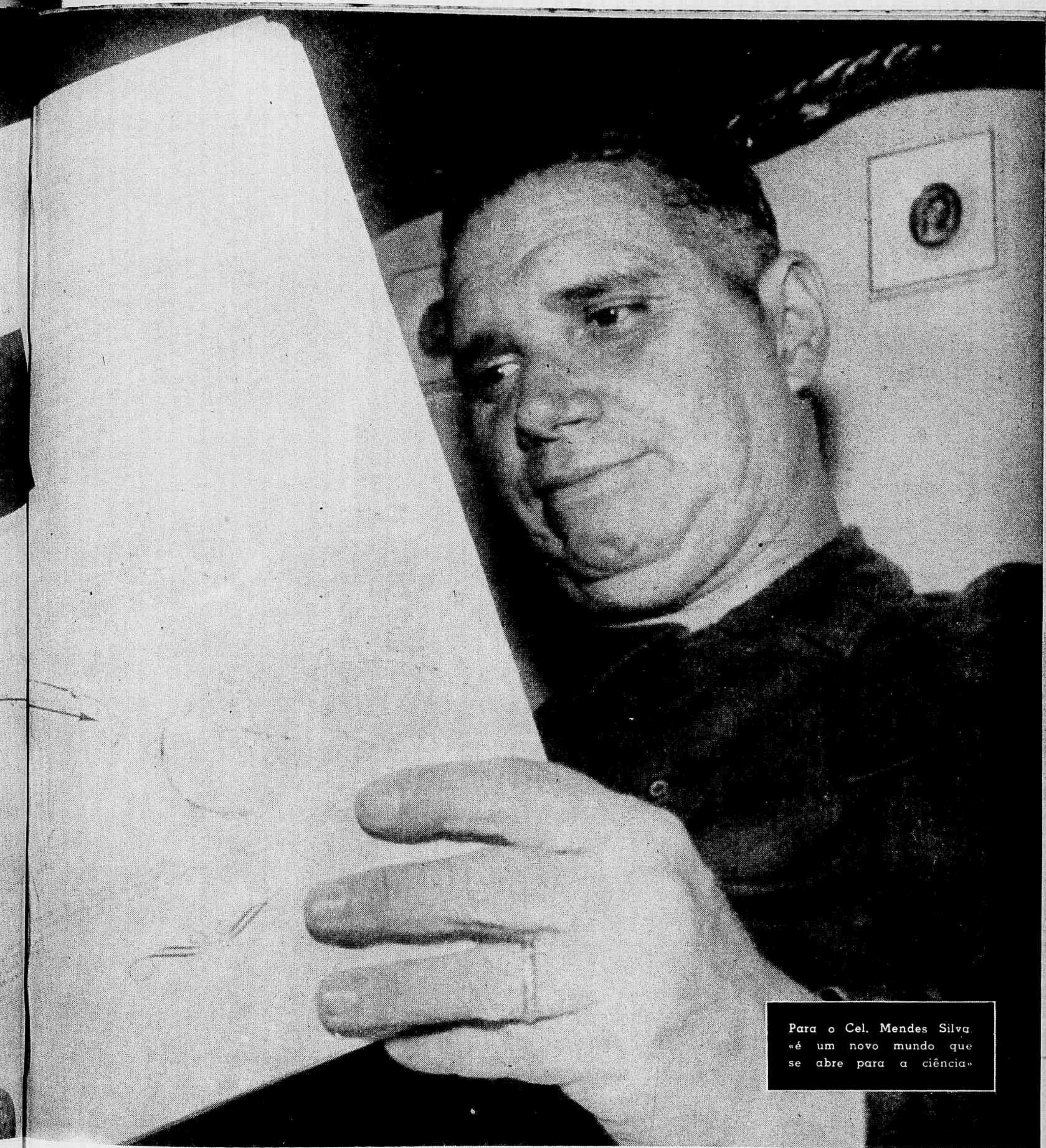
— Foi notável a propaganda auferida pela Rússia ao lançar um satélite artificial; invertam os papéis e imaginem um satélite americano cheio de retriçantes, envolto em um pneu e acionado por gasolina, todos esses ingredientes de determinada marca: quanto seu fabricante não pagaria pela propaganda!

♦ **FÓLEGO** — O acadêmico e escritor Austregésilo de Ataíde assim se expressou: "Uma vez, Henry Ford me declarou que tudo quanto passa pela cabeça do homem é, de alguma forma, realizável. Depois disso, nada me espanto no progresso da ciência. O que espero é que, no campo moral, o homem tenha fôlego para acompanhar esse progresso".



♦ **INTERNACIONALIZAÇÃO DA LUA** — Um dos poucos especialistas em Direito de Espaço no mundo, Sr. Andrew Haley, propôs no VIII Congresso Astronáutico Internacional que se declarasse a Lua zona livre. Disse que, segundo o Direito Internacional vigente, a Rússia poderá reclamar a Lua para si, caso consiga fazer chegar ao satélite um projétil ou nave do espaço com tripulantes (voluntários

estão s
rios tr
trisar
não pe
ocupaç
te será
satélite
Terra.
ocupaç
ocupaç



Para o Cel. Mendes Silva
«é um novo mundo que
se abre para a ciência»

estão sendo treinados pelos russos). Vários tratadistas de Direito Internacional frisaram ao repórter que o terreno que não pertence a ninguém é suscetível de ocupação e quem o ocupar efetivamente será seu soberano. Acentuaram que o satélite, em última análise, é parte da Terra. O problema será saber se a ocupação de uma zona cria direito a ocupação de todo o satélite. E argumen-

taram que a ONU, para evitar choques, poderia cuidar da internacionalização da Lua e buscar soluções para o problema.

♦ **DIREITO INTERPLANETÁRIO** — O Prof. Haroldo Valadão, que participou do Congresso de Direito Internacional de Amsterdam, disse que está surgindo o

Direito Interplanetário, que regulará todas as situações que se apresentarem como a atualmente em foco. A mesma questão surgiu em relação ao Direito Atômico. Onde surge a técnica com uma nova descoberta — ajuntou — impõe-se logo o aparecimento de nova forma jurídica a fim de evitar que o abuso da técnica ofenda os direitos humanos e crie injustiças.



SANGUE NO PARANÁ

★ Depois dos sangrentos acontecimentos de Alagoas, a opinião pública foi atraída pelas violências ocorridas no Paraná. Os jornais já exploraram e explicaram o caso mostrando como a ambição desenfreada leva a conflitos terríveis. Na Câmara o deputado Divonsir Côrtes deu conhecimento ao plenário de novas ocorrências verificadas no oeste paranaense, especialmente no município de Pato Branco. A Câmara então votou um projeto que deve dar solução (jurídica) definitiva ao problema da luta entre arrendatários e posseiros.

Sumário

◆ REPORTAGENS

Homem deu primeiro passo para a conquista do espaço	3/5	59/61
Batista diz que vai tudo bem na «democracia cubana»	8/10	
«Comigo ninguém pode» estrangula quem lhe come o caule	26/28	
Garôtas do Chuvisco na Guanabara	30/35	
Como se faz uma estátua	38/41	
Forja dos lobos do mar	53/57	

◆ SEÇÕES

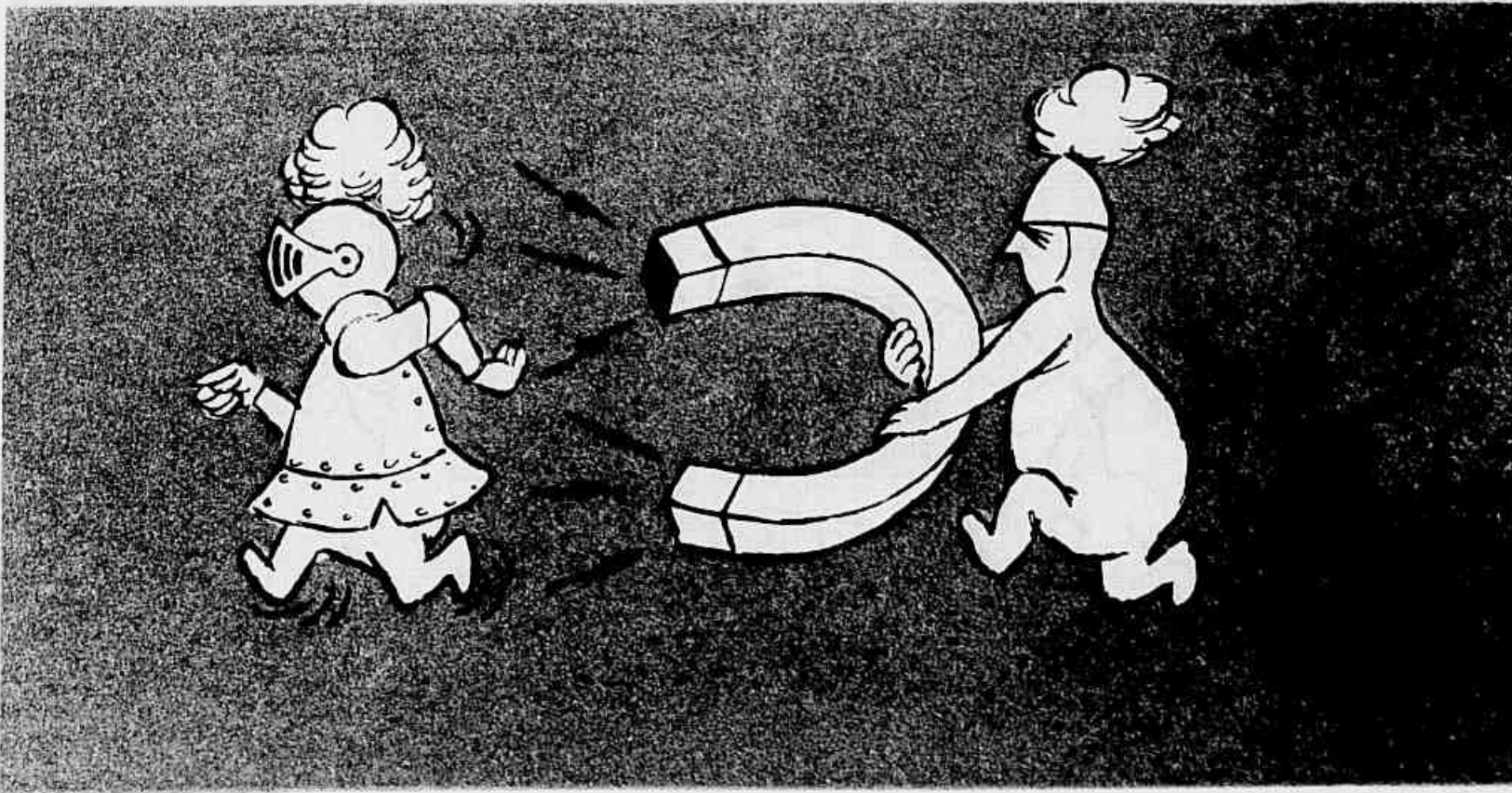
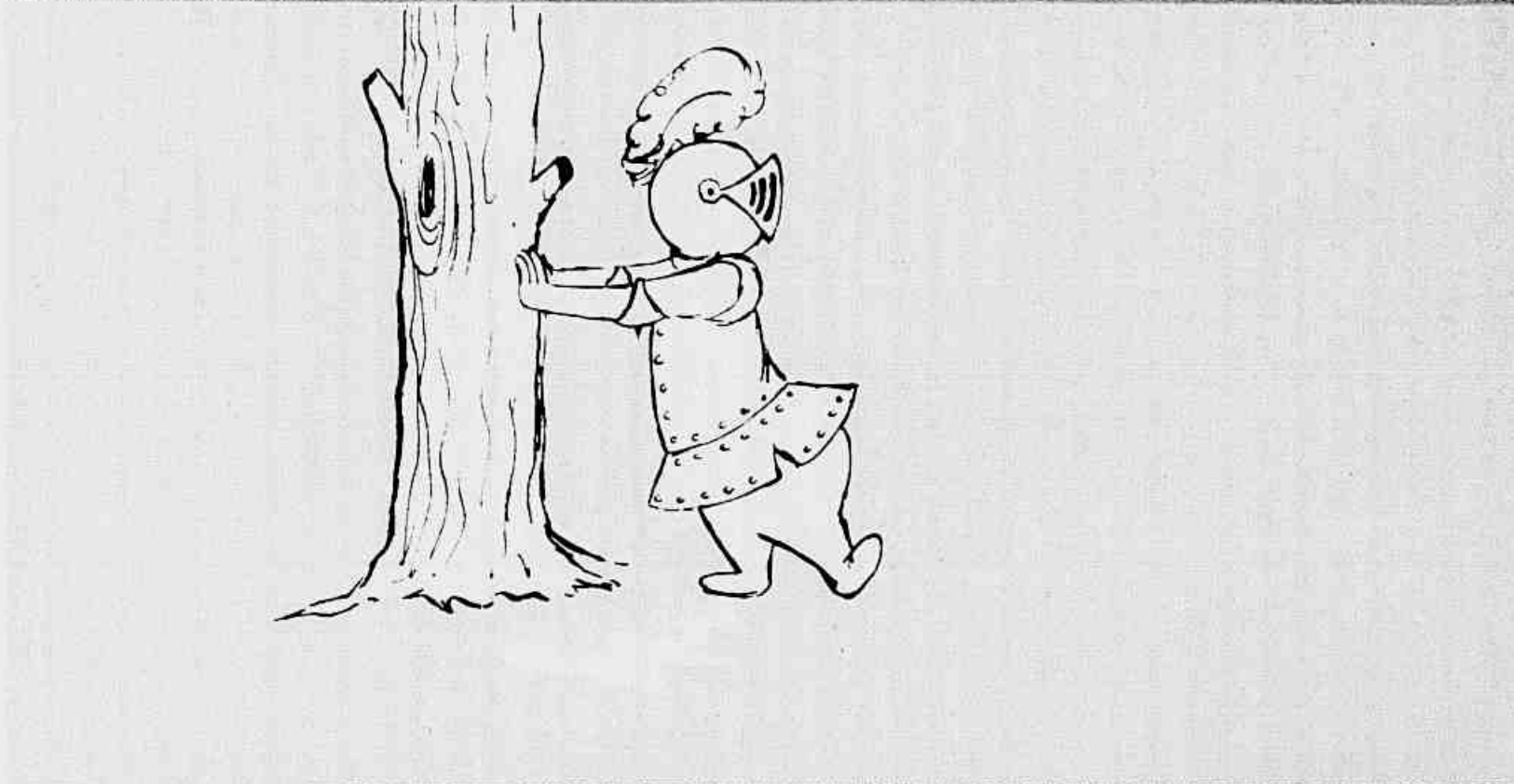
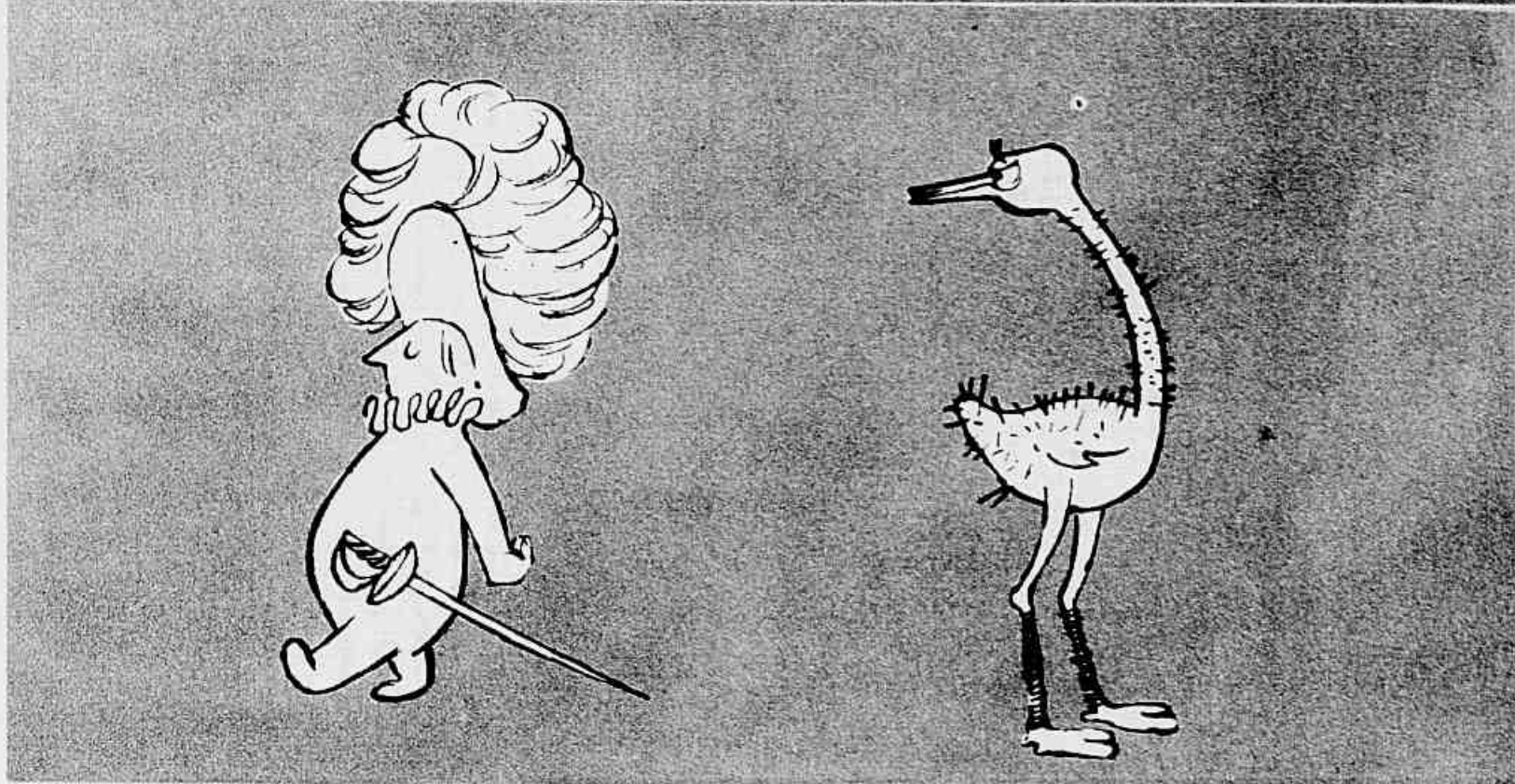
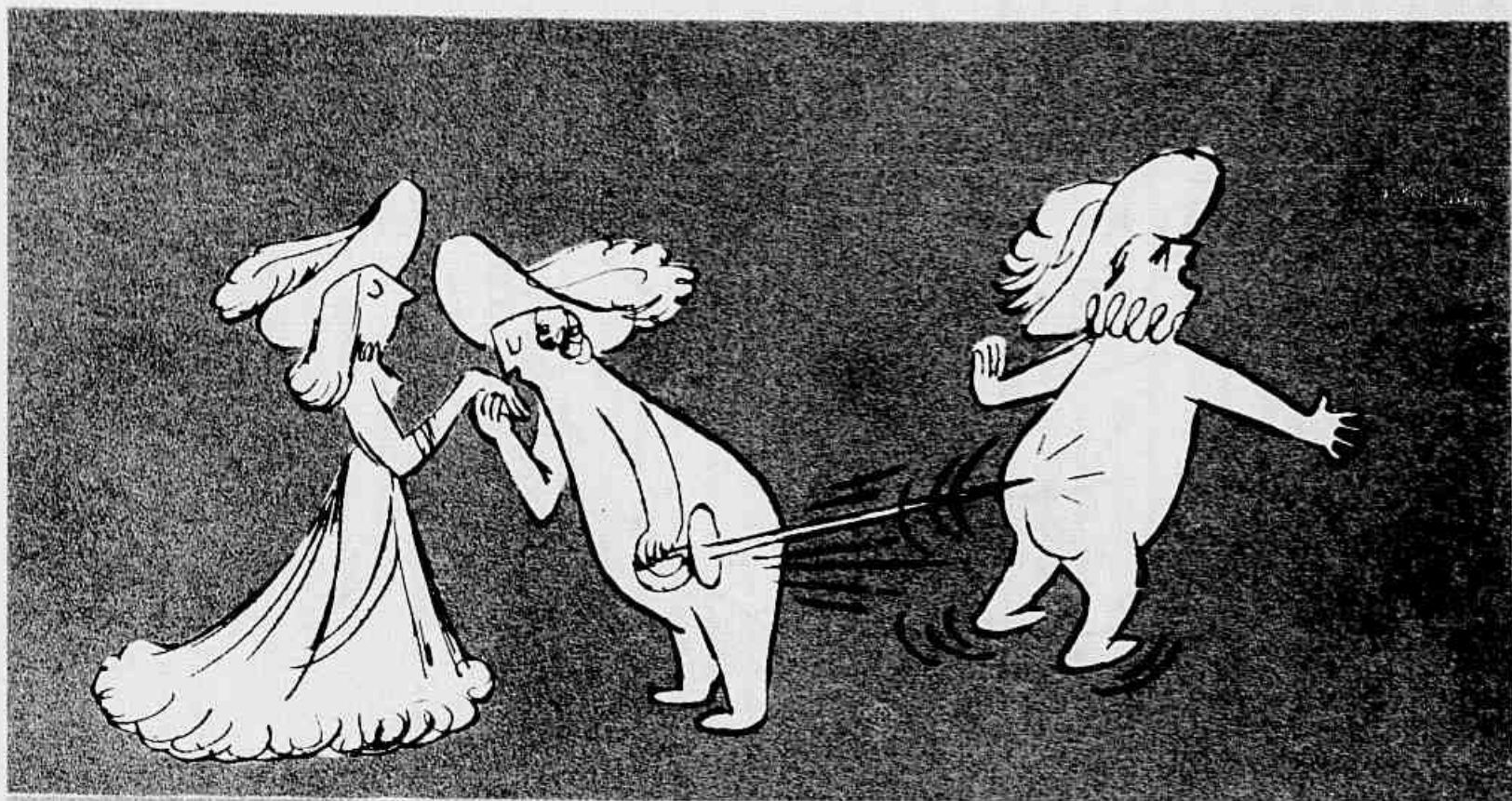
Crônica (Eneida)	7
Humorismo (Olati)	12/13

Humorismo (Ambrósio)	63
Jornal da Revista	15/22
Teste	24
Palavras Cruzadas	25
Literatura	36/37
Política	42/43
Crônica Social	47/50
Conto	51
Último flash	62

Este número consta de 64 páginas.

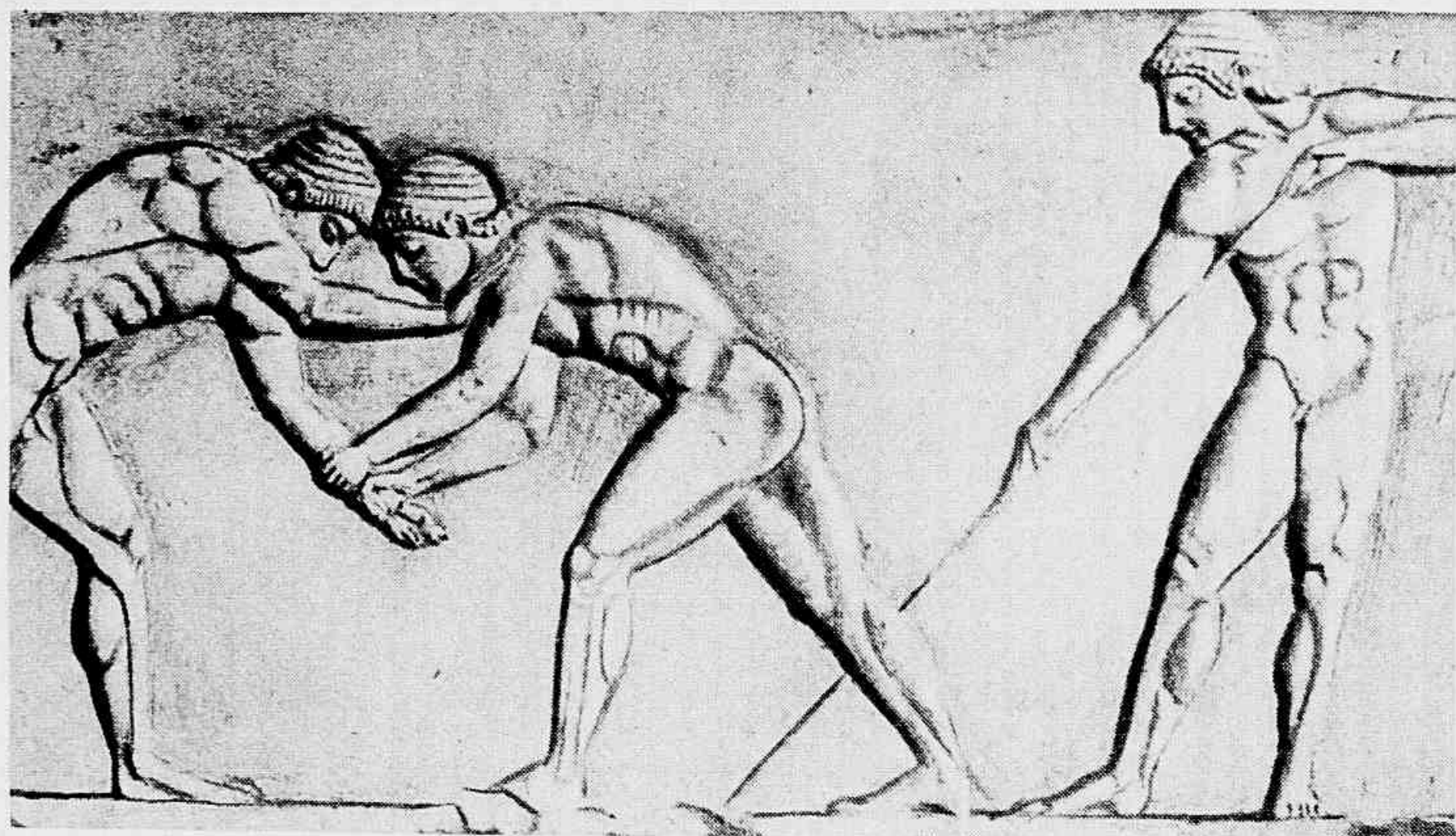
CAPA — Ângela Maria Pimenta, da sociedade carioca, num ektachrome de José de Alencar. (Especial para «REVISTA»).





ALMANAQUE EU SEI TUDO PARA 1958

EDIÇÃO EM PREPARO



O prodigioso romance do atletismo

POR QUE CORREMOS 100 METROS. 5000 METROS OU A DISTÂNCIA DA MARATONA? POR QUE SALTAMOS EM ALTURA. EM EXTENSÃO E COM VARA? POR QUE LANÇAMOS O MARTELO. O PÊSO E O DARTO?

O "ALMANAQUE EU SEI TUDO" É UM LIVRO COM MAIS DE 300 PÁGINAS, QUE CUSTARA AO LEITOR APENAS 50 CRUZEIROS
CIA. EDITORA AMERICANA — MARANGUAPE, 15 — LAPA — RIO